

Revista da Semana



ANNO XVIII. N° 28.

• Rio de Janeiro;
18 DE AGOSTO DE 1917

UM BOM CAPRICHOS:

Faça questão, minha senhora, de ver satisfeito o seu capricho de comprar em boas condições.

O "PARC ROYAL"

é mestre em satisfazer esse capricho feminino.



PARC ROYAL

A Conquista do Amor

Conto de
Jerome
Doucet

Ao fundo do celeiro, tinha Turlupin uma velha mala que nunca ousara abrir. No entanto, não tinha essa mala

aspecto nenhum desagradável, não era nem de carvalho coberto de ferro, nem de marroquim com arabescos de pregos de cobre; nem, sequer, tinha os duros revestimentos de pelle da cabra. Era uma mala simples, pequena, uma caixa de madeira pintada de um verde sombrio, com flôres amarellas e margaridas.

E, todavia, Turlupin nunca ousara abri-la.

Ora, uma manhã, viu elle na folhinha que era uma sexta-feira — e, ainda mais, que era 13, um dia predestinado. Turlupin era fatalista, e não era poltrão. Trepou ao celeiro, galgando os degrãos de quatro em quatro, e ergueu facilmente a tampa da pequena caixa, da mala mysteriosa.

Primeiramente julgou-a vasia e isso foi um desapontamento, porque, habituado á idéa de que essa mala continha alguma cousa, e ainda mais alguma cousa de importante, esperava encontrar talvez no fundo um diabo escondido ou pelo menos os vestígios de uma feitiçaria. Mas a mala estava vasia, vasia ou quasi. A um canto, encarquilhadas, encolhidas, duas luvas, enroladas uma á outra, como duas mãos torcidas de condemnado, dormitavam no pó e no esquecimento.

Turlupin, com a ponta dos dedos, pouco satisfeito, apanhou-as e desenrolou-as: eram, de facto, duas luvas e até mesmo duas luvas brancas.

Quando digo duas luvas brancas, é com a liberdade de palavra que faz com que se dê o nome de cavallo a um sendeiro ou a um palafrem, e o de mulher a uma bruxa de cem annos ou a uma moça de dezesete, linda como uma rosa. Essas luvas haviam sido, certamente, muito brancas quando foram fabricadas: o uso enegrecera-as em muitos logares, o tempo amarellecera-as em outros, a humidade dera-lhe tons esverdeados nas pregas e recantos, e a poeira lançara sobre todo o conjuncto um lindo manto acinzentado. Eram ainda, entretanto, ainda e sempre luvas brancas.

Turlupin sacudiu-as socegradamente, olhou-as, virou-as de todos os lados, e enfiou-as.

Quando se viu de luvas brancas calçadas, veio-lhe naturalmente a idéa de ir pedir uma moça em casamento.

Desceu as escadas do celeiro, sem fechar a mala, de tal modo estava preocupado; tomou o seu bello chapéo alto, cinzento, felpudo; e com as mãos desmesuradamente abertas, os dedos afastados ostentando as luvas brancas, mettu-se pela estrada.

Encontrou uma mulher que ia, montada num burro, vender maçãs ao mercado.

Turlupin abordou-a, de chapéo na mão. Fez uma reverencia e immediatamente entrou no assumpto.

— Senhora! Tenho a honra de pedir-lhe a mão de sua filha.

— A camponeza pôz-se a rir, com

um riso tão franco que sacudiu as maçãs nos cestos.

— De minha filha! meu bello ridiculo, és pouco para ella! A mão da minha burrica, se quizeres, grande basbaque, grande presumido!

Turlupin contentou-se em dizer:

— Merecia que eu aceitasse, insolente!

E a burrica pôz-se a fazer: hi han! hi han! hi han! Talvez comprehendesse, porque os burros não são tão burros como se costuma dizer. Depois começou a escoucear com as quatro patas ao mesmo tempo, de tal modo que a gorda camponeza se achou, sem saber bem como, sentada na estrada, vendo as maçãs rolarem de todos os lados para os regos do caminho. Turlupin era um bom rapaz: levantou-a, ajudou-a a apanhar as maçãs, a montar novamente na burrica, e disse-lhe, ao separar-se:

— Que isto lhe sirva, bôa mulher, de licção, e, acredite-me, case sua filha, por muito bella e muito rica que seja, não com algum grande senhor, mas com algum rendeiro que tenha saude. Eu, Turlupin, apresento-lhe os meus cumprimentos.

Tic, toc, tic, toc... e a burrica e a mulher puzeram-se a caminho.

*

Turlupin continuou também a andar. Encontrou, tres leguas mais adiante, um camponez apoiado ao bordão, com um ar jovial, e disse-lhe:

— Bom dia, senhor.

— Bom dia, amigo.

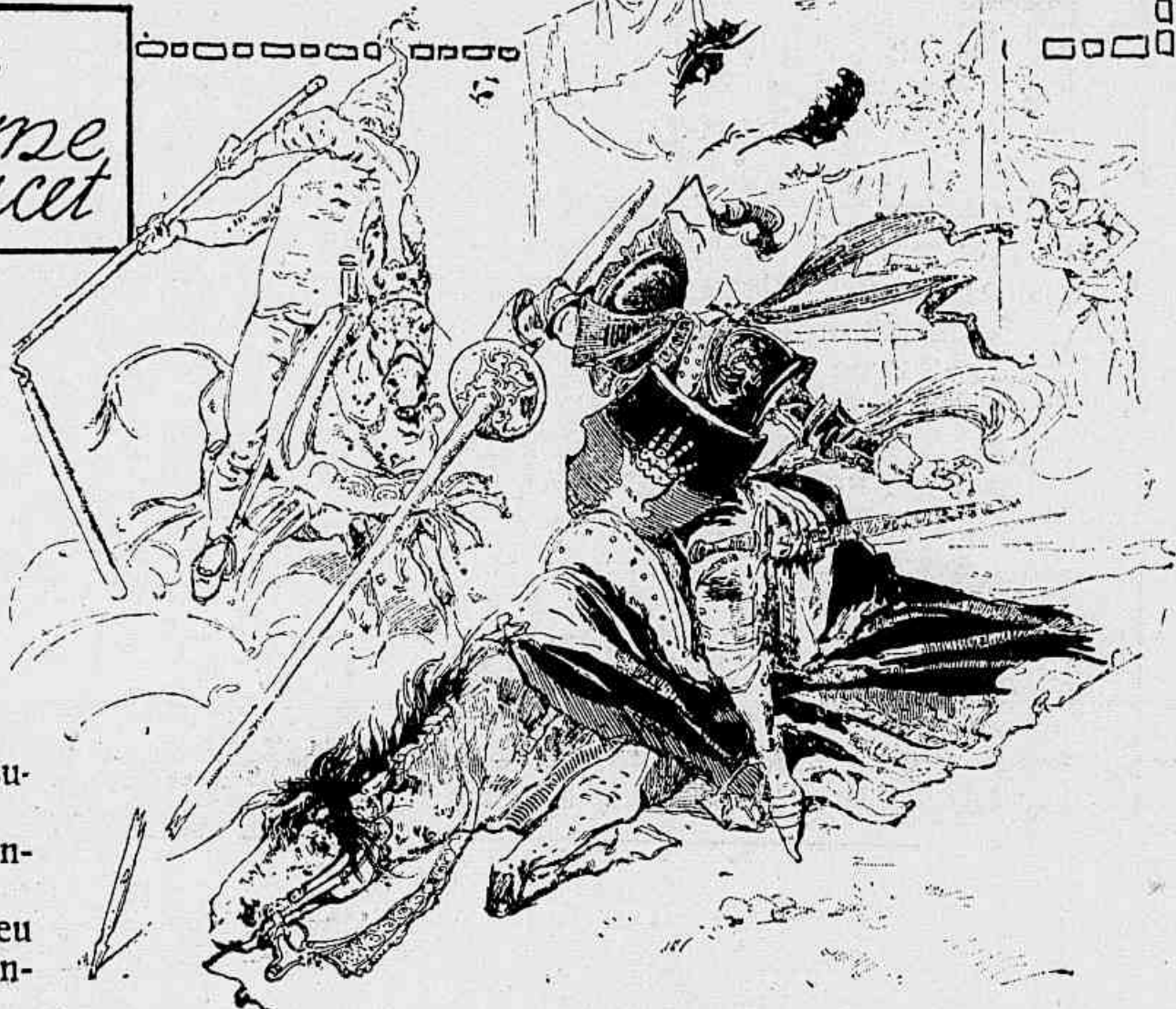
— Tenho honra de pedir a mão de sua filha.

— Ah! meu amigo, você não andou muito depressa! Ha trinta annos que casou, e até sua filha já é mãe também. Lamento, porque eu o teria aceito de bôa vontade como genro; sua figura agrada-me.

Turlupin agradeceu e retomou o caminho.

Encontrou ainda um homem, mas este também não lhe poud conceder a mão que elle pedia, visto como tinha sete filhos, mas todos rapazes.

Depois avistou uma mulher que ia a pouca distancia. Tenaz e corajoso, fez-lhe o pedido costumeiro. Essa também não poud satisfazer-o, porque ficara solteira e sentia-se bem. Turlupin começava a achar sua aventura desagradável, tanto mais que caminhara durante dez horas no minimo, que sentia fome, sede, calor, e suas luvas brancas, ás quaes não estava habituado, incommodavam-n'o.



la talvez retroceder quando se encontrou face a face com um senhor todo vestido de vermelho e ouro, guapo e flammejante.

— Senhor, disse Turlupin tomando attitude diante d'elle, tenho a honra de pedir a mão de sua filha.

O senhor considerou-o, estupefacto; depois, passado um instante, respondeu:

— Ah! meu amigo! E' Deus quem te envia. Tu queres, bem o comprehendí, a mão de minha filha, da princeza Harpigelle. Aceito, dou-t'a, e sem tardar, já amanhã. Teu nome?

— Meu nome, senhor, é Turlupin.

O rei — porque era o rei — conduziu immediatamente Turlupin ao palacio e mandou chamar Harpigelle, sua filha.

— Minha filha, encontrou-se para meu reino um homem conhecendo-te tão pouco e sentindo-se bastante corajoso para pedir tua mão. Esse homem, eil-o. Offereço-t'o por esposo.

Harpigelle fitou-o, zombadora, mas inquieta todavia diante de tanta calma, e surprehendida com as indescriptiveis luvas brancas que Turlupin ostentava orgulhosamente.

— Seja, disse ella; mas sabe elle das condições exigidas para ser meu esposo?

Turlupin parecia não haver comprehendido.

Harpigelle continuou:

— E' preciso trazer-me ás mãos, dentro de um anno, os dentes de um rouxinol, a penna de uma carpa e as escamas de um leão.

Dizendo isso, e fazendo um cumprimento, Harpigelle abalou sorridente e saltitante para seus aposentos.

O rei, com os braços pendidos, olhava para Turlupin:

— Ouviste, meu amigo, é a millesima vez, no minimo, que ella dá aos pretendentes que eu lhe trago e a mim, seu pae — um pae tão desolado! — esta resposta insensata.

Mas Turlupin não teve o minimo abalo.

— Já que ella pede essas tres cousas, Senhor, o que resta é procural-as o mais depressa possivel, e é o que eu

vou começar a fazer desde já. Num abrir e fechar d'olhos, eu, Turlupin, por-lhe-ei nas mãos as tres cousas pedidas.

O rei bateu-lhe no hombro :

— Está bem. Isto é bello, é grandioso. Vae e volta. Turlupin, faço votos para que te saias bem ; tu és digno de ser meu genro.

Turlupin entrou primeiro no amago da floresta. "E' onde eu tenho toda a probabilidade — disse elle — de encontrar o rouxinol que tem os dentes perdidos, porque os rouxinões se aninham ordinariamente nas velhas arvores, nas regiões solitarias."

Escolheu um grande carvalho, velho, arqueado, musgoso, e sentou-se junto delle, encostado á arvore, sobre o musgo verde, e esperou.

Os passaros, espantados, encolhiam-se entre as folhas, mas pouco a pouco, vendo que Turlupin não se movia, afoutos e curiosos, foram chegando, saltitando de galho em galho sobre

Raspou o musgo com a faca e desenterrou os pequeninos animaes occultos sob a verdura. Os passaros, alegres, comiam sem cessar.

Comendo e raspando, raspando e comendo, estava levantado um quadrado de musgo, e Turlupin percebeu com surpresa um anel de ouro.

Passou o dedo pelo anel, depois de ter tido a precaução de enfiar uma luva branca. O anel cedeu e Turlupin foi arremessado ao solo, com uma linda gaiola de ouro na mão.

Gorgeava entre as grades um passaro cinzento.

Turlupin, bom rapaz, abriu-lhe logo a pequenina porta. O passaro sahiu apressado da gaiola, sacudiu as penas, agitou as azas, e Turlupin, deslumbrado, viu erguer-se diante de si uma mulher de uma belleza estupenda.

— Turlupin, eu sou a *Fada dos Passaros* ; tu, gentilmente, ganhaste o amor de meu povo e, pela tua astucia, salvaste-me das mãos do *Gigante das Florestas* que me trazia encarcerada.



sua cabeça. Alguns mais ousados pousaram no chão, bem diante delle.

Turlupin tirou do sacco alguns grãos que, por precaução, levava e arremessou-os pelo solo... O bando todo cahiu ás bicadas, engulindo os pequeninos grãos, os grãos que Turlupin espalhara.

Acabando, apressadamente, de comer, puzeram-se os passaros a gorgear para que fosse feita uma nova distribuição. Mas Turlupin, que era esperto, esperou longas horas. Ao cahir da tarde, os passaros esperavam ainda, tambem chilreando. Turlupin atirou novamente um punhado de milho.

E durante varios dias recomeçou o ardil. Agora approximavam-se os passaros sem receio, pousavam-lhe nos sapatos, na cabeça, nos hombros, comiam na palma de sua mão, familiares e gulosos, mas nenhum, rouxinões ou toutinegras, tinha dentes.

O sacco esvasiava-se rapidamente, os passaros eram gulosos, e Turlupin não via o menor dentinho no verdelho, no pintarroxo.

Uma manhã, Turlupin não levou grãos.

Sei o que tu queres, sei o que buscas. No momento em que tiveres necessidade, eu saberei encontrar-te o que dejesas. E agora, para teu prazer, para o dos outros, pelo meu poder dou á tua voz a delicadeza e a sciencia da dos meus subditos. Turlupin, poderás assobiar como o melro, arrulhar como a pomba, gorgear como o rouxinol.

Com um doce rumor de pennas, a fada voou.

Turlupin voltou á casa, considerou quanto tempo havia passado desde a sua partida e viu que tinha ainda seis mezes para se desempenhar das duas tarefas que lhe restavam.

— Os peixes — dizia de si para si — moram nos rios, é: pois, á beira d'agua que poderei encontrar a carpa extraordinaria que Harpigelle me encarregou de procurar.

Dirigiu-se á margem do rio, transportou-se a uma ilha que se lhe via ao meio, e, confiando no futuro, pôz-se a caminhar á beira d'agua, olhando a corrente.

Nosso heroe tivera a precaução de levar em seu alforge vasilhas de toda a especie, onde formigavam promis-

cuamente todos os vermes de que os peixes gostam e que comem com tamanha avidéz que muitas vezes chegam a engulir com elles o anzol.

Pôz-se a lançar as iscas á agua. Os peixes enguliram-n'a ; e pouco a pouco Turlupin atirou-as tão proximo á margem que via as carpas e as tencas, a meio fóra d'agua, apressadas atirarem-se ás iscas.

Ah ! todas as carpas, todos os cadozes tinham escamas e não pennas ; as trutas, as tencas, estavam todas revestidas por uma luzente couraça de reflexos avermelhados ou brancos, e o pobre Turlupin viu que suas vasilhas se esvasiavam uma a uma sem que a desejada carpa se approximasse.

Em breve, nadá mais tinha que lançar aos peixes ; e, todavia, domesticados e avidos, comprimiam-se estes em massa compacta á margem do rio, e vinham quasi fóra d'agua, mendigar á superficie. As carpas, sobretudo, abriam a bocca desesperadamente.

Um bello dia, viu que os vermes da lama eram particularmente apreciados pelos peixes e, de enxada á mão, pôz-se a cavar as margens lodosas da ilha.

A enxada topou um dia com uma pedra e Turlupin viu que essa pedra estava envolvida numa corda.

Tomou a corda e puxou-a. A corda prendia-se a um cesto de junco, e uma segunda pedra, na outra extremidade mantinha o cesto no fundo d'agua.

A lama depositada pelo rio enterrara o cesto, e Turlupin, cavando, acabava de desprendel-o.

Conduziu-o, cheio de lodo, á margem. No meio do cesto de junco, um bello peixe agitava-se. Tinha escamas de todas as côres, barbatanas de todas as fórmulas e seus olhos tinham uma expressão que Turlupin não conhecia.

Apressou-se este em levantar a tampa do cesto, tomou o peixe nas mãos ; e, como o peixe offegava já, fóra de seu elemento, atirou-o immediatamente ao meio do rio.

A agua resaltou em chispas luminosas, e Turlupin, deshumbado, viu uma mulher de pé na superficie das aguas.

— Turlupin, por tua gentileza, conquistaste a amizade de meu povo, por tua habilidade, livraste-me do encanto a que me prendia o *Gigante das Aguas*. Quero, por minha vez, ser-te util. Sei o que queres e o que procuras. Farei de modo que te possa levar, á hora precisa, o que a princesa Harpigelle te pediu. Lembra-te apenas, tu que viveste durante algum tempo no meio do meu povo mudo, de que se a palavra é de prata, o silencio é de ouro.

E a Fada mergulhou nas aguas.

Turlupin, satisfeito com sua aventura, voltou á casa. Constatou que lhe restavam tres mezes ainda para executar a terceira tarefa imposta pela princesa.

Munindo-se, dessa vez, de enormes pedaços de carne, dirigiu-se para o deserto onde vivem os leões, e onde não podia deixar de estar aquelle que ia descobrir. Sentou-se ao pé de uma bananeira, á borda de um oasis, e esperou. Não esperou muito tempo o pobre Turlupin !

Um rugido feroz abalou os ares, e, ao surdo galope de suas grandes patas felpudas, approximou-se um leão.

Turlupin sentiu um ligeiro arrepio. Tomou um pedaço de carne crua e atirou-o ao leão. O leão agarrou-o na guela e, sem dizer obrigado, ao surdo galope de suas grandes patas felpudas, foi-se como viera.

Turlupin teve um suspiro de allivio e sentiu-se melhor. Mas durou pouco seu socego; tremeram os ares ao som de um terrível miado, e, rapida, uma hyena apresentou-se diante d'elle.

Novo pedaço de carne, nova fuga.

Pela manhã, viu, successivamente, chegarem um chacal, um tigre, uma leão, e da maneira por que se portavam seus queixos reconheceu que a provisão em breve estaria exgotada. Perguntou de si para si onde poderia renovar-a e, sobretudo, em que logar se poderia abrigar contra a possível voracidade de seus novos amigos. Uma palmeira, a pouca distancia, pareceu-lhe um posto de altura sufficiente a pô-lo ao abrigo da cubiça das feras.

Subiu á arvore para vêr um pouco do que se passava em torno. Do alto, descobriu o deserto que se estendia por vinte leguas em volta. Nada, nem sequer um musgosinho se desenhava. Apenas, á esquerda, avistou um grande buraco negro, e ao mesmo tempo ouviu um rugido de leão, um rugido em que havia mais tristeza que ferocidade.

Turlupin desceu da arvore e dirigiu-se ao logar que avistara. Em breve, chegou a um fosso cavado na areia. Estava esse fosso coberto a meio por folhas de palmeira collocadas sobre uma grade ligeira e, ao centro, apparecia um buraco.

Turlupin desembarçou a abertura e percebeu ao fundo um leão que gemia.

Enganada pela armadilha, passara a fêra sobre o falso chão e cahira no buraco, com a pata quebrada, não podendo saltar para fóra. Turlupin, de luvas brancas para se proteger contra as garras, debruçou-se á borda do buraco; estendendo os braços, attingiu a pata da fêra e pôz-se a examinal-a.

Ligou-a o melhor que poudes com o lenço e atirou ao leão esfaimado o ultimo pedaço de carne que possuia.

A fêra devorou-o e, mal acabara de fazel-o, de um salto, reconfortada, achou-se ao lado de Turlupin.

Este não estava perfeitamente tranquillo, mas em breve acalmou-se reconhecendo que não era um leão o que tinha junto de si, mas uma bella mulher inteiramente negra.

— Turlupin, eu sou a *Fada do Sol*. Livraste-me do encanto a que me prendia o *Gigante do Deserto*. Quero, por minha vez, ser util a ti: sei o que queres e o que procuras: vae que eu t'ó saberei dar, na hora determinada. Lembra-te de que viveste no meio do meu povo e que a coragem é a primeira virtude do homem.

Dito isto, desapareceu na areia.

*

Turlupin triumphava. Dirigiu-se para o palacio do rei.

Quando chegou, era noite. Viu a princeza Harpigelle que, apoiada a uma janella, olhava as estrellas.

Turlupin lembrou-se da Fada dos Passaros, do seu auxilio, do seu presente. Pôz-se a cantar a eterna e divina canção do rouxinol.

Harpigelle escutava, encantada. Quando a canção terminou, Harpigelle debruçou-se e disse:

— O' cantor que ouço, tua voz me arrebatou, és um verdadeiro rouxinol. Estou prompta a ser tua esposa.

— Mas, princeza, não empenhastes vossa fidelidade a Turlupin?

— Oh! o pobre Turlupin partiu ha quasi um anno e amanhã é o ultimo

dia que lhe resta para executar os trabalhos que lhe impuz.

— Se é assim, princeza, dae-me essa mão.

Harpigelle estendeu o braço. Turlupin ergueu-se sobre uma pedra saliente da muralha, levou os labios á mãozinha offerecida e mordeu-a.

Harpigelle deu um grito, desmaiou, e Turlupin mergulhou no bosque.

De manhã, pela cidade, os arautos proclamaram um combate singular. O *Cavalleiro Negro* desafiara o rei e seus senhores. E tal era a reputação do cavalleiro que ninguem queria medir-se.

A' hora aprazada, o rei, sua filha, o povo, comprimiam-se no campo do torneio, e só, sobre a sella, o cavalleiro esperava um rival. Era o ultimo dia



de desafio; senão, elle iria despojar o rei de seu reino.

Subitamente, ouviu-se um rumor e, montado num burro, apresentou-se um homem. A' guisa de capacete, tinha um barrete de algodão enterrado até ao pescoço, com dous buracos para os olhos; por lança, um mangual de bater o grão.

Chegou aos pés do rei, apanhou a manopla e collocou-a na mão direita, porque a esquerda tinha já uma luva branca. O *Cavalleiro Negro*, desdenhoso, não se movia.

Mas o recémchegado com uma pancada de mangual amolgou-lhe a arma. Furioso, o cavalleiro precipitou-se, de lança alçada.

Todos julgaram o pobre atravessado de lado a lado. Elle, porém, erguido

na albarda, activo e corajoso, com grandes pancadas de mangual, bate, faz saltar o capacete, aturde o *Cavalleiro Negro* e atira-o ao chão.

A multidão applaudiu estrepitosamente. Então o homem desceu do burro, retirou a manopla e, depondo-a aos pés de Harpigelle, pôz o joelho em terra diante della.

Deslumbrada, ella ergueu-se:

— Cavalleiro, és um bravo, és um verdadeiro leão. Estou prompta a ser tua esposa.

— E Turlupin?

Emquanto a princeza respondia que não era mais provavel que elle tivesse executado seus tres desejos, o vencedor desaparecera.

Durante o dia, não se falava senão no assalto da manhã, no vencedor mysterioso, quando, no meio da praça, foi installar-se um magico. E todos foram pedir-lhe a sorte.

Harpigelle, que por lá passeava, teve a curiosidade de interrogar-o tambem, mas o magico, a despeito de suas promessas, suas ameaças, nada quiz responder-lhe. Ella, furiosa, batia com os pés:

— Mas tu és mudo, és uma verdadeira carpa.

O homem tomou então uma penna e escreveu sobre um pedaço de pergaminho:

— Princeza: quereis saber o que fareis? Pois bem; haveis de casar com Turlupin.

— Turlupin! disse ella, está longe d'aqui e não mais o desposarei. Ouve, sôa a hora; é a ultima do anno por mim fixado.

E ao soar a ultima hora, o magico tirou o boné e saudou:

— Princeza, eu sou Turlupin!

E, tomando-lhe a mão:

— Olhae, princeza, esta mordedura ainda fresca, estes tres pontos ainda roseos, são os dentes do rouxinol que cantou hontem sob vossas janellas. Esta manopla, princeza, que tendes á cintura, esta manopla de escamas de aço, são as escamas do leão que esta manhã se bateu para salvar vosso reino, e esta penna com a qual escrevi vossa sorte é a penna da carpa que recusou falar-vos.

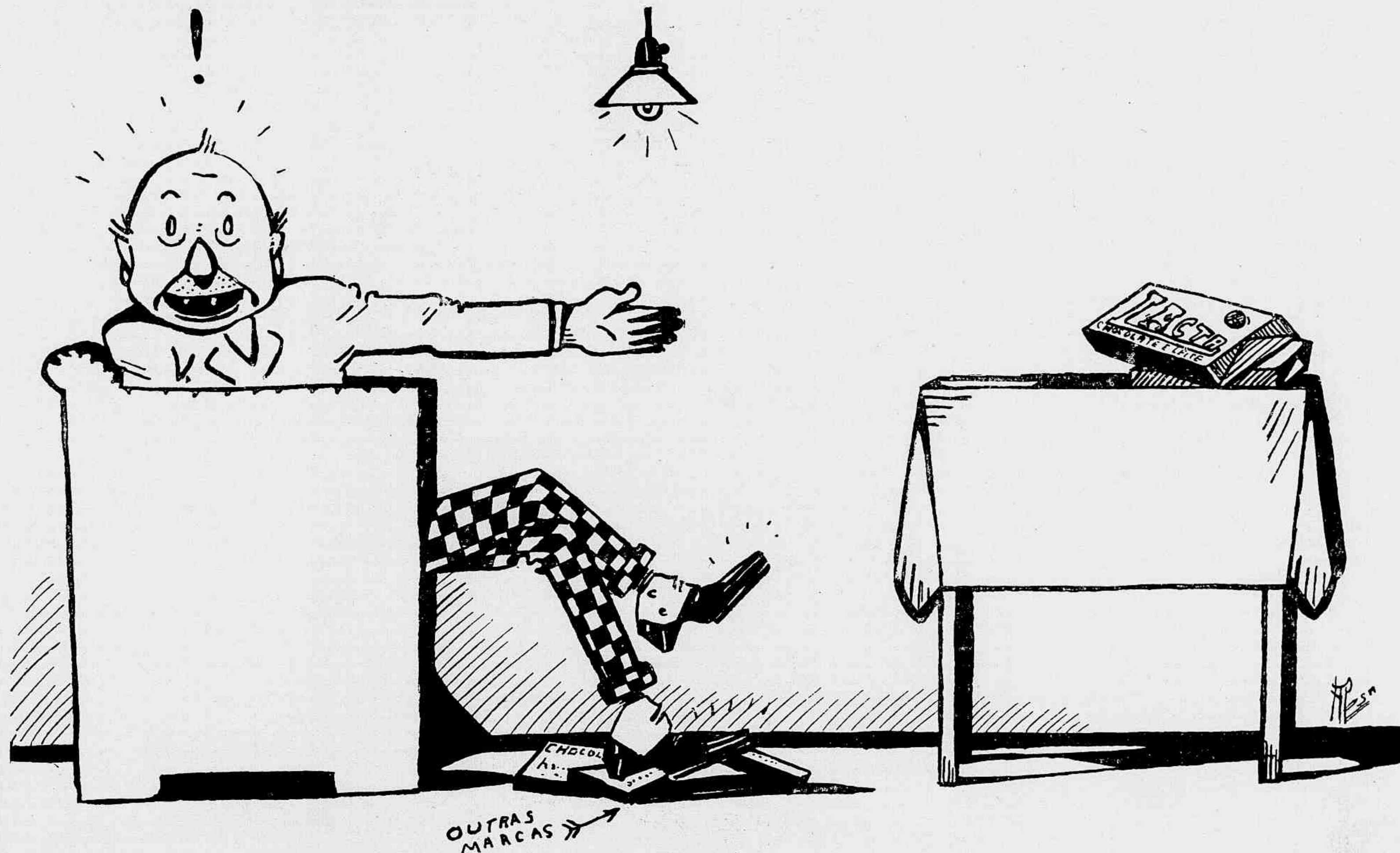
*

Harpigelle desposou Turlupin. Vencida e dominada, tornou-se a melhor das companheiras e Turlupin o maior dos reis. Tiveram muitos filhos.

Turlupin, ia esquecendo de o dizer, havia cuidadosamente posto as luvas brancas, enegrecidas pelo uso, amarellecidas pelo tempo, no fundo da mala, com a secreta esperança de que ellas pudessem da mesma maneira levar algum dia a fortuna a outra pessoa. Mas o bravo rapaz esqueceu-se de pôr no fundo da mala sua coragem, sua simplicidade, sua honestidade, sua bondade, suas qualidades, que lhe deram exito, e sem as quaes não se chega jamais a esposar a mulher sonhada, a ser feliz, mesmo com luvas mais brancas que as de Turlupin que o uso enegrecera, o tempo amarellecera, a humidade esverdeara e a poeira revestira com seu manto impalpavel.

JÉROME DOUCET.

EUREKA! =====



Eis o unico e o mais delicioso chocolate.
"LACTA" é a suprema delicia.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS



7290 — Vestuário em bom brim branco com
vivos e cinto xadrez de 2 a 4 annos 4\$000
de 5 a 7 » 8\$000

Meias curtas de algodão desde 1\$000

Borzeguins de verniz com canos de
fazenda cinzenta e bege a começar 16\$000

7291 — Costume de lã, cores mescla escura,
estilo «Caçador» desde 22\$000

Meias pretas de algodão desde 1\$600



7292 — Elegante combinação.

Blusa de brim branco,
calça, golla e punhos em
superior fustão côres lisas,
azul marinho, azul-claro ou
beige de 2 a 4 annos 4\$900
de 5 a 7 „ 5\$900

Meias fantasia de al-
godão 1\$200

Sapatinhos de verniz 5\$500

Bolas de borracha
desde 1\$200

SEMPRE NOVIDADES
EM
ROUPAS PARA CRIANÇAS

Uma joven senhora parahybana curada com o

Elixir de Nogueira



D. MARIA MARQUES GOLZIO
(Campina Grande — Parahyba do Norte)

CAMPINA GRANDE — Estado da Parahyba do Norte, 23 de Julho de 1917.

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHOS — Rio de Janeiro.

Levo ao conhecimento de VV. SS. que a minha esposa, D. Maria Marques Golzio, soffreu durante UM ANNO E MEZES de uma FERIDA na ROTULA, de origem Heredo-Syphilitica; esteve em diversos tratamentos, sem resultados positivos. Lendo as diversas curas que doentes em identicas condições obtiveram com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, fiz a minha esposa usal-o e com o uso de alguns vidros acha-se restabelecida. — Por ser a expressão da verdade, afirmo com as testemunhas abaixo.

João Antonio Golzio.

Testemunhas: — Rufino Gonçalves da Silva. — Pedro Tavares de Mello.

UMA CURA IMPORTANTE DA ASTHMA

Com o ESPECIFICO DO DOUTOR REYNGATE, notavel Medico e Cientista inglez. — A cura prodigiosa da ASTHMA e suas terriveis manifestações.

UMA CURA BRILHANTE

«Ilmo. sr. Doutor Reyngate.

Soffrendo ha muitos annos de uma forte BRONCHITE ASTHMATICA, acompanhada de uma DYSPNEA, que me trazia em completo tormento e a todas as pessoas de minha familia, por um pequeno folheto de annuncios comecei a fazer uso de um vidro do seu poderoso ANTI-ASTHMATICO, porém sem a minima esperanza, em vista do grande numero de medicamentos que já havia tomado sem o menor resultado. Qual não foi, porém, a minha satisfação, depois de alguns dias de uso do seu REMEDIO, pois o meu allivio era extraordinario! Insistindo no seu ESPECIFICO, durante quasi dous mezes, me achei completamente curado, tendo desaparecido por completo a TOSSE REBELDE e a SUFFOCAÇÃO, que eram o meu maior martyrio. E' com o coração cheio ds gratidão que lhe envio estas poucas linhas, podendo fazer o uso que bem entender e dando á publicação, será um grande beneficio que fará a todos aquelles que soffrem da terrivel molestia, a ASTHMA,

De V. S., amigo att. grat. obr.—DR. JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA, Advogado e Director do Banco Agricola da Bahia.—Rua da União n. 2, Arrabalde da Barra, cidade de S. Salvador, Bahia.»

(Firma reconhecida pelo tabellião J. Costa Moura.)

O ESPECIFICO DO DOUTOR REYNGATE é um medicamento poderoso para cura da ASTHMA e suas diversas manifestações. E' liquido e toma-se 30 gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se.

Vide os attestados e prospecto que acompanham cada frasco.

Encontra-se á **Drogaria Granado,** A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14
venda na RIO DE JANEIRO



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS:

Rio de Janeiro: Rua General Camara 84 - sobrado
— S. Paulo: Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem **OS POSTIÇOS**
DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

ATTENDE-SE A CHAMADOS

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

“DYNAMOGENOL”

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.



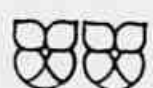
LEITE INFANTIL MATERNISADO E ASEPTICO

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

*de Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,
Dr. Gustavo Rheingantz*

fornecido em 7 marmadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS



RUA GONÇALVES DIAS, 73



Maison Prudent
 PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
 PARA CHAPEOS
 Rua Uruguayana, 78 (1º andar)
 RIO DE JANEIRO

COLLYRIO
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGAÇÕES
E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogeries

GRATIS!...
Só é desgraçado quem quer!
Só quem quizer continuará a sel-o!

Mandei imprimir um milhão de livrinhos, em que revelo os meus descobrimentos sobre os systemas de fazer fortuna e ser completamente feliz. A toda pessoa que me pedir, enviarei um desses livros pelo Correio, **ABSOLUTAMENTE GRATIS.** Quero convencer aos teimosos e incredulos de que a FORTUNA, o TRIUMPHO, a VICTORIA em negocios e em AMOR, a arte de hypnotizar de perto e á distancia, etc. são poderes que podem facilmente ser adquiridos pelo estudo, como se adquire qualquer sciencia. Estou prompto a ensinal-os a quem quizer aprender. Peça o *Supplemento Illustrado do Mensageiro da Fortuna.* Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao sr. Aristoteles G. Italia — Departamento 7 — Caixa Postal, 604—R. Senhor dos Passos, 98—Rio de Janeiro.

P
VENDE-SE
 O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.
 O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

O
EM

L
TODA

Verdadeiras donas de casa:
Exigi o
POLO de fita ENCAR-NADA
O
A PARTE

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e **MAIS POPULAR.**

Companhia Usina de Productos Chimicos
Fabrica: Rua Soares, 13 -- S. Cristovam -- RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

O DICCIONARIO

DAS SEIS LINGUAS

*Com a pronunção figurada de todas. Poupa a
consulta de muitos dictionarios especiaes, pois com-
prehende nada menos de*

TRINTA DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-alemão

Alemão-francez

Francez-inglez

Inglez-francez

Francez-italiano

Italiano-francez

Francez-hespanhol

Hespanhol-francez

Francez-portuguez

Portuguez-francez

Alemão-inglez

Inglez-alemão

Alemão-italiano

Italiano-alemão

Alemão-hespanhol

Hespanhol-alemão

Alemão-portuguez

Portuguez-alemão

Inglez-italiano

Italiano-inglez

Inglez-hespanhol

Hespanhol-inglez

Inglez-portuguez

Portuguez-inglez

Italiano-hespanhol

Hespanhol-italiano

Italiano-portuguez

Portuguez-italiano

Hespanhol-portuguez

Portuguez-hespanhol

« Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.* — Alex Bruns ».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000
paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado
— em carneira, pelo modico preço de 10\$000 —
Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro

Pedidos á **ADMINISTRAÇÃO**

DA

“REVISTA DA SEMANA”

12, Praça Gonçalves Dias, 12

— RIO DE JANEIRO —

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituinte que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surprehendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalizador das cellulas cançadas.

É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá cor ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgoçados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacies. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

OS POSTIÇOS D'ARTE PELO ESPECIALISTA

AMERICO

Acompanhando sempre a ultima moda, executados com cabellos finissimos, por preços modicos. Dirigir-se a AMERICO, á rua do Ouvidor, 165 - sobrado.



Couvre-tête com repartido X. .	100\$
Chignon de boucles.	20\$
Chignon de boucles, modelo grande	30\$
Ondulação Marcel (garantida 8 dias) . .	3\$
Ondulação com penteado . . .	5\$
Ondulação com penteado, a domicilio . .	10\$
Manucure. . . .	3\$

PEDIDOS AO

AMERICO

Rua do Ouvidor, 165 - Sobrado

RIO DE JANEIRO

Os dyspepticos devem se abster de usar

drogas e medicamentos

Tomando apenas um pouco de magnesia

Algumas pessoas involuntariamente fecham os olhos ao perigo e talvez por instincto, costume ou habito, os dyspepticos tomam drogas medicamentos, alimentos, digestivos artificiaes, etc.

Mas, fechando os olhos, não evitam o perigo, certos de que essas drogas e medicamentos não têm o poder de destruir a acidez do estomago, que é a causa de muitas formas de indigestões e dyspepsias.

Elles podem dar allivio temporario, mas augmentando-se-lhes as doses cada vez mais, ao mesmo tempo que a acidez permanece perigosa.

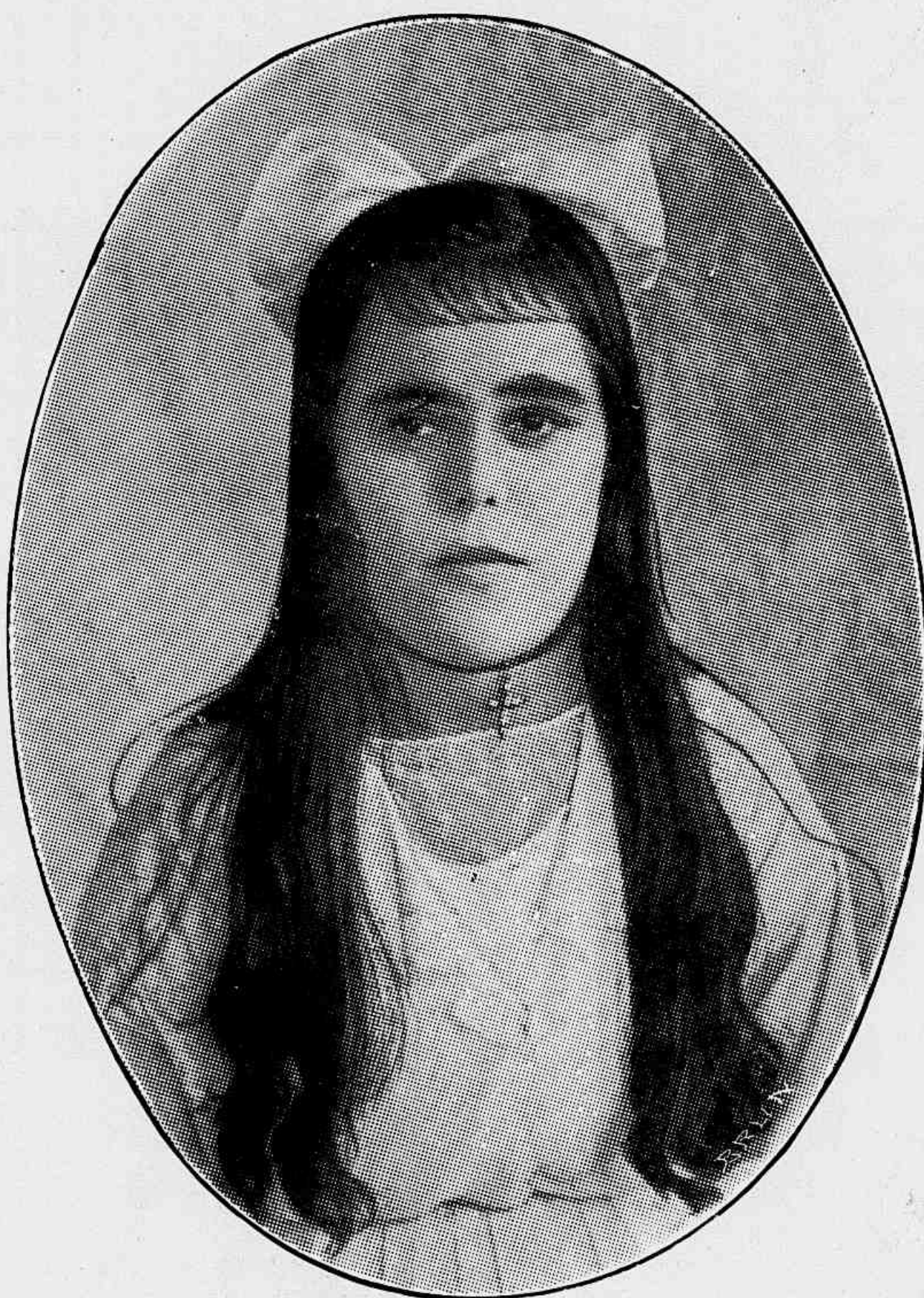
Os medicos, conhecedores desses inconvenientes, aconselham agora aos que soffrem de indigestões e outras perturbações do estomago: «pedirem ao seu pharmaceutico um pouco de magnesia bisurada pura e tomar da mesma meia colherinha disso vida num pouco d'agua, immediatamente depois de cada refeição».

«Essa dose basta para neutralisar instantaneamente o acido e parar a fermentação dos alimentos, e desse modo pode-se ingerir abundantes refeições sem receiar inconveniente algum posterior ás mesmas».

Deve-se adquirir a magnesia bisurada acondicionada num frasco azul, pois assim ella se conserva por um periodo de tempo indefinido.

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



A gentil senhorita Candida de Menezes
(Curada com A SAUDE DA MULHER)

Snrs. Daudt & Oliveira

Nada melhor existe do que A SAUDE DA MULHER. E se digo assim é porque, tendo soffrido durante longo tempo de irregularidades communs ás pessoas de meu sexo, me curei radicalmente com o uso apenas de quatro frascos desse poderoso remedio. Autorisando Vs. Ss. a darem a este o melhor destino, nada mais faço que cumprir com meu dever de gratidão.

Sancho (Pernambuco), 11 de Maio de 1917.

Candiaa de Menezes — (Firma reconhecida).

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA-RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 28 — Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

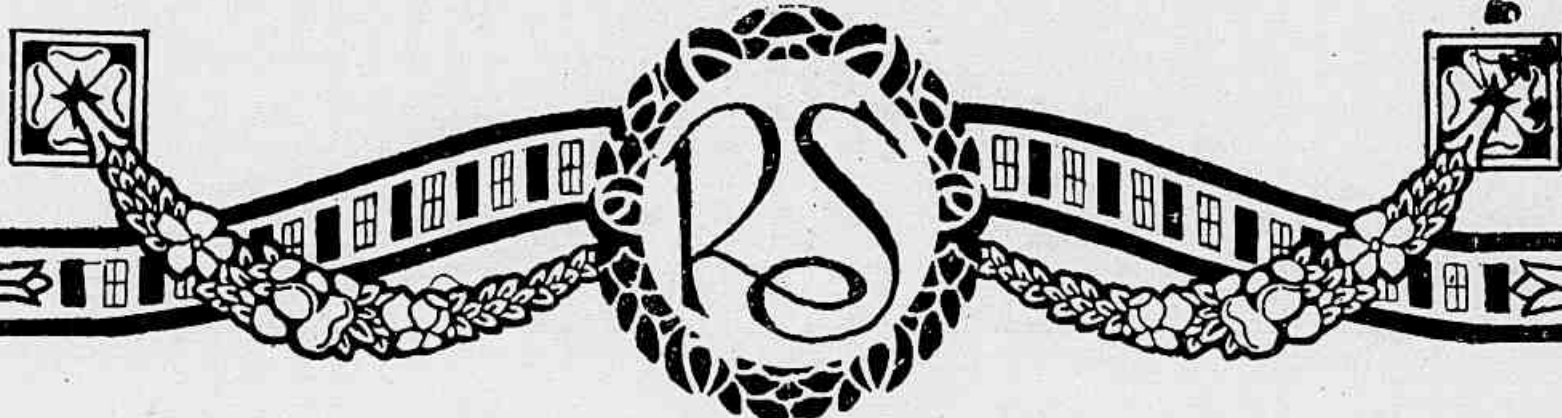
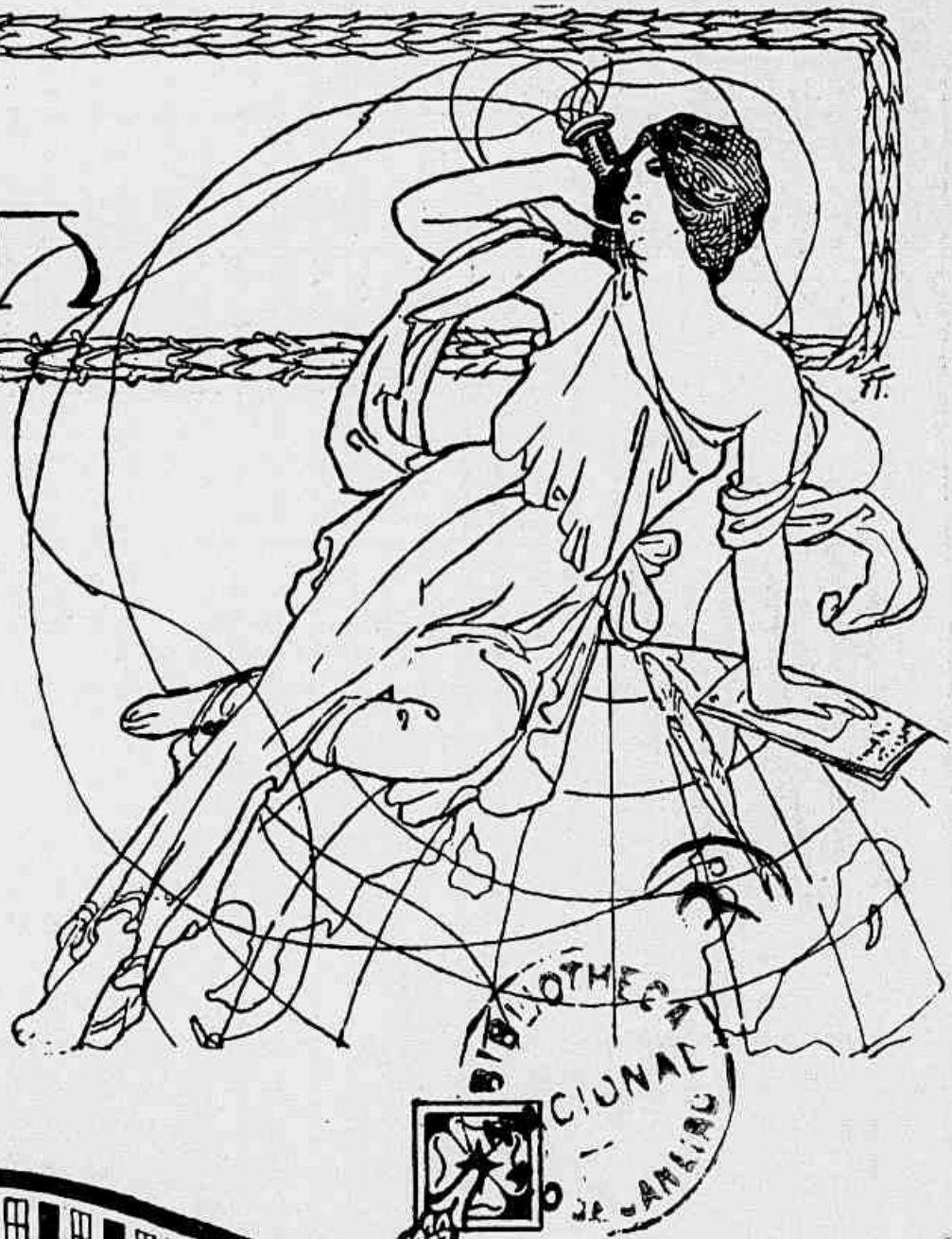
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A PAZ PONTIFICIA

Por mais de uma vez os livres-pensadores, e ainda recentemente Felix le Dantec na sua ultima obra "Savoir", pretenderam demonstrar a fallencia da fé religiosa com a renuncia do Vaticano em tentar a pacificação dos povos christãos da Europa depois de algumas debeis e timidas tentativas, pondo em confronto a impotencia da Igreja no seculo XX com a sua antiga preponderancia politica e o papel que ella representara na Edade-Média como apaladora e mediadora de conflictos.

A verdade, porém, é que tanto o actual Pontifice, Benedicto XV, como o seu predecessor no sólio de S. Pedro, durante os curtos mezes de vida que mediam entre o rebentar da guerra e a sua morte, não cessaram de fazer ouvir entre o estrepito dos combates a palavra redemptora da paz.

Em vista da improfiquidade desses conselhos misericordiosos, seria mais justo lamentar a independencia espiritual em que os Estados christãos se collocaram perante o poder moderador e conciliador do Vaticano, do que censurar o Pontifice de não ter podido, até hoje, restaurar a paz na christandade.

Os projectos de uma futura instituição, fundada pelo accordo unanime das nações, para julgar e solver pacificamente os seus conflictos, tendem, apenas, a restaurar, transferindo-a para outro orgão, que seria um Tribunal da Paz menos theorioco que o de Haya, a função durante seculs exercida pelo

Chefe da Igreja. Tudo parece indicar que a calamidade actual não haveria succedido, se o Sumo Pontifice tivesse conservado, com a sancção dos Estados, essa suprema magistratura de arbitro.

A encyclica pontificia que Sua Santidade acaba de dirigir ás potencias em guerra, exhortando-as á conciliação e propondo ao seu exame as clausulas de uma paz que restabeleceria a concordia na Terra, inaugurando a era do direito, poderá não obter os resultados humanitarios que são o seu grandioso objectivo, mas reconduz a Igreja ao seu papel tradicional no mesmo momento em que os exercitos pacifistas do proletariado nomeiam os seus representantes ao Congresso de Stockolmo.

Inefficaz, embora, a encyclica do Chefe de Christandade, condenando os horrores da guerra e incitando os povos á conciliação, corresponde a um dever ineluctavel.

A Historia consignaria com dorido espanto a mudez do Vaticano perante a estupenda catastrophe. O Papa falou na hora propria e nos termos em que melhor conviria falar aos potentados em guerra? Os que se atrevem a responder com a negativa sentir-se-iam embaraçados para justificar essa opinião. Esses são os que tudo ainda esperam da guerra. Mas em tres annos de duração, a

guerra só produziu devastações e ruínas, e certamente, a palavra de um Pontifice não pode parecer-se com a palavra do Guerreiro.



Cartas de Mulher



casa consiste em inventar combinações imprevistas. Uma parisiense organizou, mezes antes da guerra, um concurso de *sandwichs* para uma das suas recepções de inverno !



O *sandwich* tem os seus tipos classicos e os seus modelos fantasistas. Os *sandwichs* de fiambre, de queijo, de foie-gras, de galantine, de geleia, são a infancia da arte. Mas aqui tendes o *sandwich Opera* : geleia de cassis e nozes; o *sandwich Renaissance* : sardinha e tomate crú; o *sandwich Algeriano* : banana e rum; o *sandwich Americano* : ananaz e *kirsch*; o *sandwich Richelieu* : celeri e harenque; o *sandwich Imperial* : de foie-gras e *purée* de nozes e castanhas; série que póde completar-se com o picado de camarão ou de lagosta ; o caviar com agrião, a gemma de ovo cozido com molho de mayonnaise, o salmão com celeri, etc.

A *patisserie* constitue um outro ca-

deverão pertencer á vasta escala de uma só côr : cravos côr de rosa, rosas vermelhas, lyrios roxos, orchideas, etc.

Como bebidas : o champagne *frappé*, as *coupes Jack*, com fructas, gelo e champagne, temperadas com agua mineral, bitter ou licôr, os *punchs* gelados *à la Romaine*, os refrescos de laranja, de limão, de manga, de tamarino, os vinhos dôces : Porto, Tokay, Malaga, Marsala ; e a grande familia luxuosa e bizarra das *boissons*. A *boisson suédoise* : cherry-brandy, champagne e fructas ; a *boisson américaine* : cherry-brandy, curaço, champagne, morangos e gommos de tangerina . . .

Nos ultimos tempos da paz, o embaixador americano em Paris offereceu um *garden-party* cujo *buffet*, fornecido pelo "Café de Paris", constituiu um sensacional acontecimento porque veio demonstrar até que prodigios a fantasia pode conduzir um grande *cordon bleu*. Allis serviu a galantine de cysne, servi-

da como a do faisão, na propria carcassa da ave esplendida, adornada de todas as suas pennas, e o sorvete norueguez, quente e frio, como a ducha escocseza.

Mas tanto não é preciso para que a elegante carioca sirva aos seus convidados um chá delicioso ou um *garden-party* encantador. Flôres, bom gosto, gentileza, são ainda os mais indispensaveis factores de uma linda e amavel recepção. Estas cousas de uma tão grave futilidade, que ensinam as revistas de Paris

e Londres, servirão, ao menos, para nos repousar, ás minhas leitoras e a mim, dos assumptos fastidiosos com que as tenho entretido ultimamente. E' de receiar que não tenham grande utilidade estas divagações pretenciosas sobre a arte de servir o chá. Mas quem pode ter a pretensão, neste tempo, de dizer cousas uteis sem provocar o sorriso ? A futilidade está em moda, como o chá, e a unica cousa que os homens ainda consentem á mulher é que divague sobre cousas futeis.

IRACEMA



Uma chavena de chá ?

Um sandwich ?

Uma faça de champagne ?

A moda dos *five-o'clock* introduziu-se definitivamente nos nossos costumes. As casas de chá prosperam, apesar de installadas com um máo gosto que propaga neurasthenias. As mais simples recepções converteram-se em um *five-o'clock*. O dia de visitas é um pretexto para se tomar chá. A grande preocupação de uma dona de casa é, actualmente, de saber organizar com arte um *buffet*, porque a mesa do chá tornou-se mais complicada do que a mesa do banquete. O chá destronou o baile. Saber servir um chá é um diploma de alta elegancia. Os raros chás que Mme. Santos Lobo offerece aos seus escolhidos convidados são, no genero, uma obra prima. Mas nem todas as senhoras possuem o instinto da elegancia da *marechala*. E' para essas que redigimos este manual do *five-o'clock*.

Passou o tempo em que, no dia de recepção, Madame offerecia ás suas amigas uma chavena de Lipton ou de Horminans com alguns bôlos mandados comprar no Paschoal ou no Colombo.

Torna-se, agora, preciso transformar a mesa do chá num altar elevado á deusa da Gulodice. Como nem todos os convidados gostam de chá, é indispensavel que no serviço estejam incluídos o chocolate, a camomilla, os vinhos do Porto, da Madeira e de Xerez, o *cock-tail*, a limonada, o sorvete e o grande cortejo dos *sandwichs*, dos *petits sablés*, das torradas, das *croquettes*, dos *hors-d'œuvre*...

A arte dos *sandwichs* attinge alturas vertiginosas. A gloria de uma dona de



pitulo complicado. São poucas as familias onde se conserva a tradição tão brasileira e tão portugueza dos doces feitos em casa. As confeitarias fornecem hoje, quasi exclusivamente, o *dessert* dos jantares e a *patisserie* dos chás. Mas o bom gosto ainda tem onde evidenciar-se na sua escolha e, sobretudo, na disposição e no arranjo da mesa. A mesa do chá deve resplandecer de christaes, pratas e flôres e a arte de combinar o tom geral da decoração pode constituir um certificado de suprema elegancia.

Vestir e adornar uma mesa requer o mesmo bom gosto que vestir e adornar uma linda mulher. A mesa é, hoje, um dos maiores luxos da casa. As toalhas e os guardanapos são incrustados de rendas, como os *dessous* das grandes cortezãs. Se a moda para a mesa do jantar é a simplicidade, para a mesa do chá a moda requer todas as sumptuosidades da baixella e os maiores excessos em flôres. A mesa deve ser um jardim. As porcellanas mais raras, as pratas mais bellas podem reunir-se na mesa do chá.

A decoração, ás vezes, obedece ao caracter da reunião. No chá de um noivado, as flôres devem ser todas brancas, e sempre que seja possivel, em qualquer circumstancia, as flôres

TIPOS DE OUTR'ORA

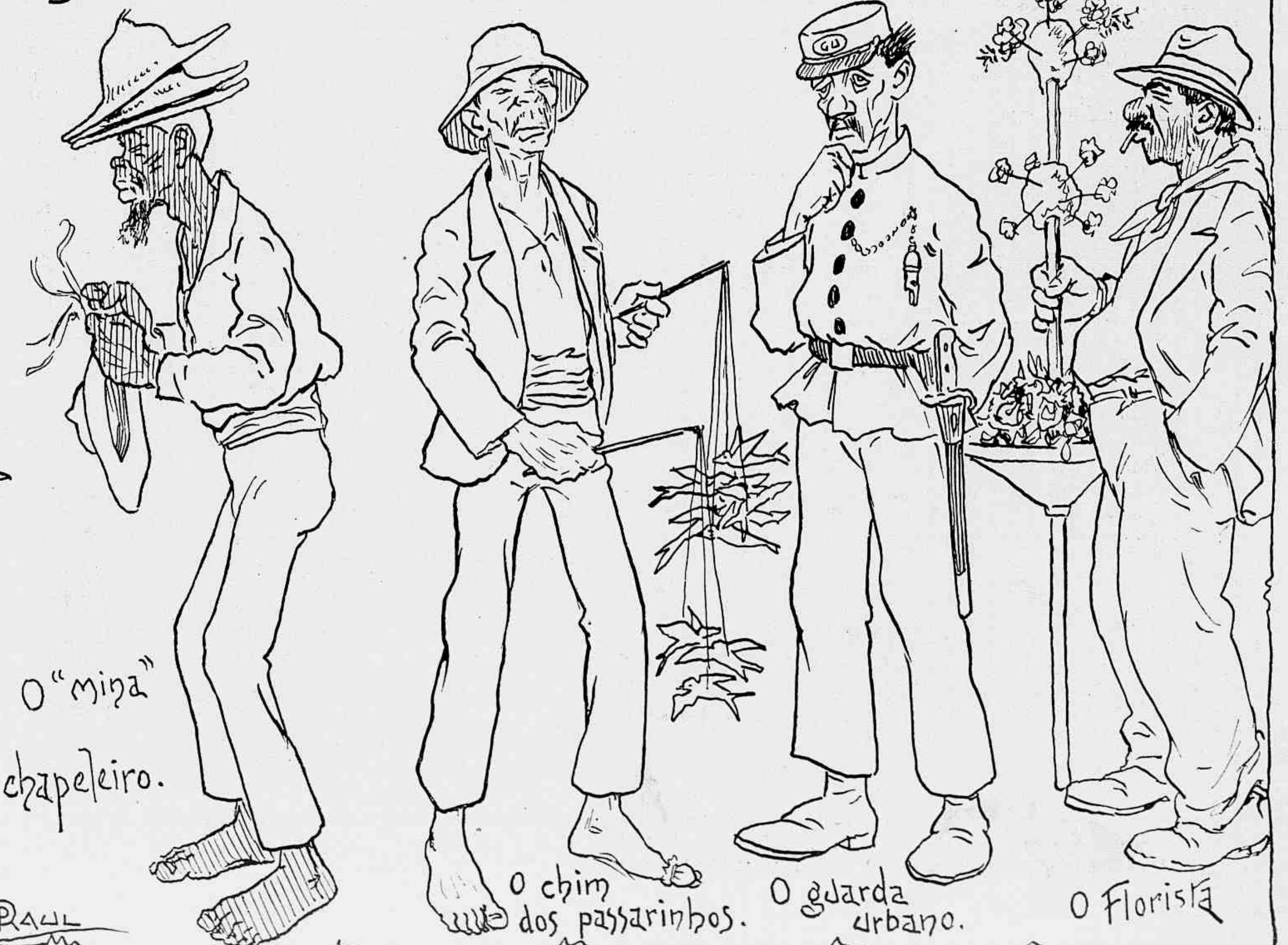


“P’ra cêra do Santíssimo.”

“Sapalêro remendêro, come tripa de carnêro.”

O Figaro ambulante

“Mendobi torradinho”



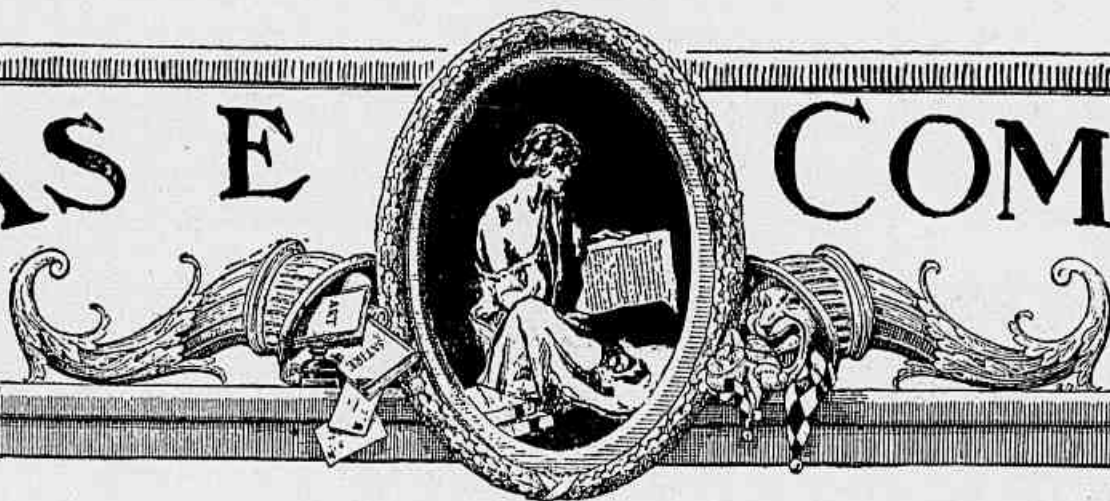
O “mina”
chapeleiro.

O chim
dos passarinhos.

O guarda
urbano.

O Florista

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



A arte franceza de Mr. Brulé

O sr. Brulé é um actor agradabilíssimo de ouvir. Elegancia, subtileza, uma dicção perfeita, uma voz encantadora, de uma doçura quasi feminina, esses são os seus dotes essenciaes. Com isso tudo, o sr. Brulé dá-nos com brilhante perfeição o typo do galan moderno, de um sentimentalismo temperado de ironia sceptica, o typo do heroe amoroso da comedia franceza contemporanea; mas o que é de todo impossivel é acceital-o como um interprete conveniente e á altura da litteratura theatral de França, pois que constantemente elle recorre ao repertorio do Palais Royal para preencher as grandes lacunas do seu repertorio. Os assignantes das 10 recitas que o sr. Brulé offereceu ao publico do Municipal pouco teem que agradecer-lhe e ainda menos a litteratura franceza. Com excepção da *Rafale*, de Bernstein, já tão conhecida no Rio, dos *Romanesques*, de Rostand, que é uma peça que cada espectador conta entre suas mais antigas relações com o theatro francez, e da satyra interessantissima de *Monsieur Beverley*, o resto, incluindo o melodrama *Madame X.*, foi deploravel de banalidade.

Para coroar dignamente esse repertorio mediocre, o sr. Brulé deu aos assignantes, em recita de despedida, o inédito *Quand l'amour vient*, de Mirande e Geroul. Fôra melhor que uma tal comedia continuasse inédita. O Sr. Brulé abusa do privilegio de ser elegante e da sua seducção pessoal sobre o bello sexo para nos forçar a applaudir *vau-devilles* incongruentes e aneddotas levianas, que podem bastar para satisfazer a mentalidade das *petites-femmes*, mas que de modo algum estão á altura do publico do Municipal, do talento do sr. Brulé e da arte franceza de que elle se considera o emissario. Mesmo no genero comedia, no repertorio do *Grand-Guignol* encontra o sr. Brulé obras litterarias bem mais interessantes do que as comedias do *Palais-Royal* que trouxe, como trophéo de arte, á America do Sul.

A Avenida Atlantica

A grande ressaca do mez de maio destruiu, como todos sabem, grandes extensões do pavimento da Avenida Atlantica, privando a população do Rio de um dos mais bellos passeios da cidade, aquelle que todos nós mostravamos ao estrangeiro com mais legitima ufania. Mais de dois mezes passaram sobre o desastre e até hoje a magnifica avenida que contorna a soberba enseada do Leme a Copacabana, e que custou alguns milhares de contos, continua no mesmo estado de ruina, como um depoimento lamentavel do nosso desleixo. Procura-se justificar essa culpa com a necessidade de obras dispendiosas, com que se obterá definitivamente deter os embates destruidores das ondas nas marés vivas, preservando a

Avenida dessa ruina periodica. Mas os mezes passam e a Avenida Atlantica permanece no mesmo estado de ruina, obrigando os moradores a caminharem a pé até suas casas, impedindo o transito de automoveis naquella vasta extensão de quasi tres kilometros e supprimindo á cidade um dos passeios predilectos da sua população,

E isto se passa quando a Prefeitura tem a presidil-a um homem por tantos titulos illustre, com as responsabilidades correspondentes á sua elevada intelligencia e superior cultura!

O Sr. Lauro Muller na Academia

O grande acontecimento da semana foi, incontestavelmente, a recepção do ex-chancellor Lauro Muller na Academia Brasileira, e que deu ensejo ao eminente estadista para traçar do seu glorioso antecessor uma biographia sensacional pela perspicacia da analyse, pela concentração dos conceitos, pela clareza da exposição, pela elegancia do estylo. O discurso do Sr. Lauro Muller é uma obra notavel, em tudo digna da sua intelligencia excepcional, em que, uma vez mais, todos puderam apreciar a argucia do seu talento, a concisão das suas idéas, a sua prodigiosa habilidade narrativa.

Privados de podermos, pela hora a que escrevemos, fazer uma mais larga referencia á oração academica do successor illustre de Rio Branco, nestas poucas linhas queremos registrar o grande acontecimento litterario e politico da sessão memoravel de 5ª feira, que ficará entre as mais notaveis da Academia Brasileira de Lettras.

Bellas Artes

E' incontestavel que a litteratura brasileira é uma das mais brilhantes, senão a mais esplendida litteratura da America. Lastima é que não possamos dizer o mesmo das bellas-artes. O *Salon* de 1917 evidencia ainda a modestia da nossa producção artistica e a necessidade que ainda ha de fazer presidir á acceitação das obras um criterio de benevolencia exorbitante. Os quadros dos mestres surgem entre uma abundante copia de mediocres, onde subrepticamente se introduzem o amator e o principiante, como se o *Salon* fosse uma exposição de provas escolares.

E' justo que se animem, num meio como o nosso, ainda tão hostile aos artistas, os cultores da arte, mas muito haveria a lucrar com uma selecção mais rigorosa.

Isto não quer dizer que o *Salon* de 1917 não offereça á contemplação das pessoas de bom gosto alguns trabalhos notaveis de technica. Nelle figuram Amoedo com a sua tcla *Eros e a Noite*, Baptista da Costa com tres retratos e cinco quadros de ar livre, Carlos Oswald, cujos quadros *O Camapheu* e *L'Illustration de Noel* são de uma factura encantadora, Antonio

Parreiras com uma paisagem pernambucana, o pintor italiano Rocco com uma grande tcla vigorosa, *Os imigrantes*, e alguns outros, que só omittimos para que esta simples impressão não tome as proporções pretenciosas de um inventario critico. As atenções geraes convergem para a pintura de Amoedo, que, ao contrario do que presumiamos, não voltou ainda á sua primitiva maneira naturalista, antes nos dá um painel decorativo, de composição romantica, onde a sua technica magistral esplende ao serviço de um genero que não está absolutamente no seu temperamento, como é facil constatar pelo confronto com a sua obra antiga, que tão magnificamente enriquece a galeria da Escola de Bellas Artes.

A tempestade do dia 13

Dia 13 e mez de Santa Barbara... O cyclone anunciado pelo astrologo argentino é que devia convulsionar o planeta, considerando que os habitantes da Terra já estavam bastante experimentados pelo cyclone chronico da guerra, desistiu de desencadear-se e adiou o seu assalto ao planeta. Mas o Rio zombara desrespeitosamente do astrologo e do cyclone. Para castigar a cidade iconoclasta, os elementos concertaram para a noite aziaga de 13 um ensaio de tempestade a grande orchestra. Durante duas horas, com curtos intervallos, o trovão estrondeou com fragôr colossal, numa batalha aérea de formidavel imponencia, illuminada por relampagos de um fulgôr nunca excedido e dramatisada por um coriscar alarmante de raios. Não faltou quem supposesse que era, finalmente, o cyclone. Muito barulho para nada...

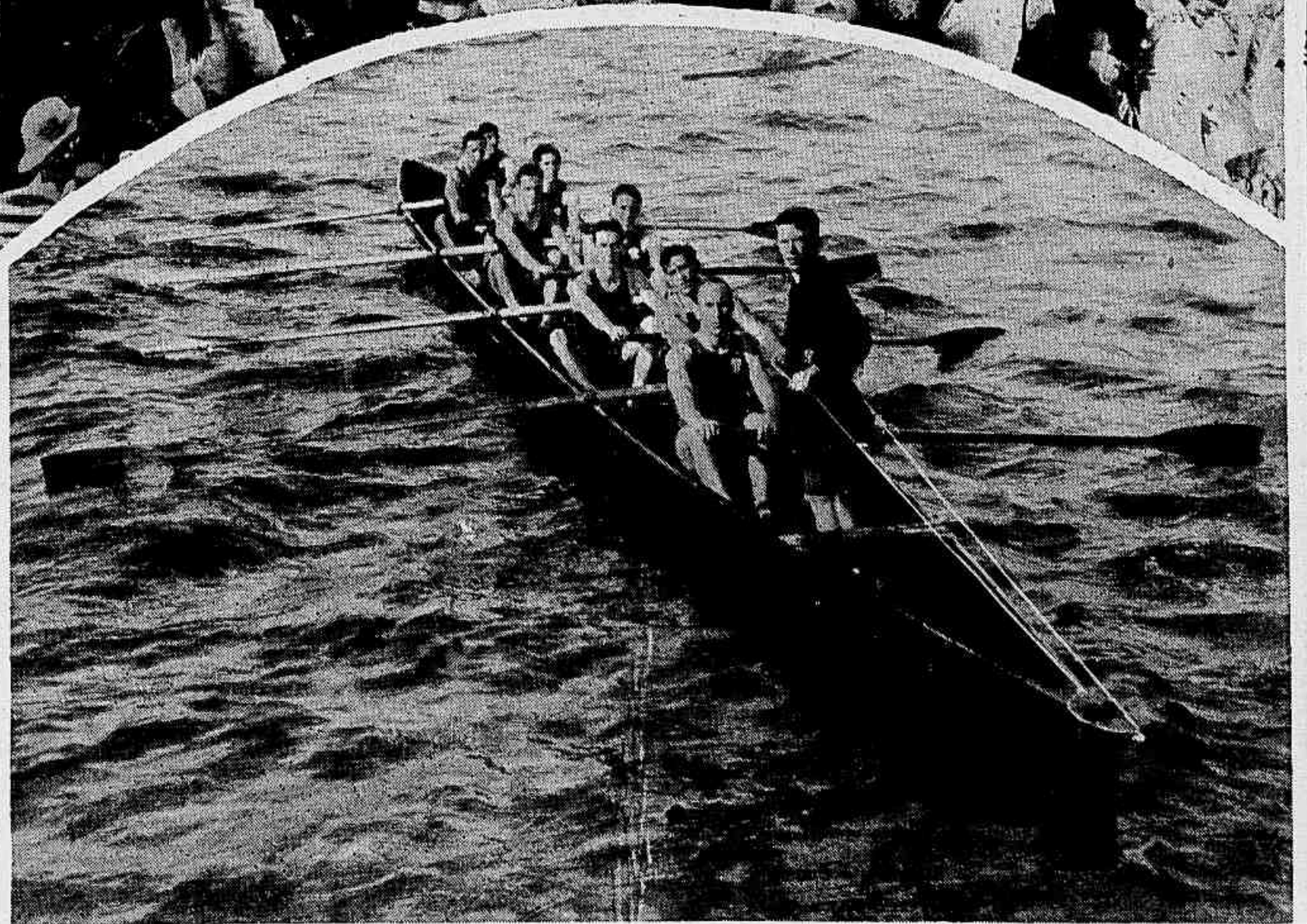
O baile de fantasia da

Cruz Vermelha Inglesa

No proximo dia 28, nos salões do Club dos Diarios, realizar-se-ha o grande baile á fantasia, em beneficio da *Red Cross* e sob o patrocínio dos ministros das nações alliadas e das illustres damas, sras. Ruy Barbosa, Indio do Brasil, Condessa de Paranaguá, Leitão da Cunha, Miguel Calmon, Miguel Couto, Luiz Betim Paes Leme e Linneu de Paula Machado. Um baile á fantasia no mez de Agosto pode surpreender aquelles raros que ignoram a frequencia com que na Europa, antes da guerra, se realisavam essas festas tão decorativas. Os bailes persas, russos, Watteau, etc. foram o *clou* mundano e sumptuoso dos ultimos invernos de Paris.

Em Londres, a moda dos bailes de fantasia data de ha muito. Com frequencia, no Covent Garden, elles se realisavam, e não só ahi como no Savoy, no Ritz, no Carlton e em outros grandes salões. A lembrança da colonia inglesa de introduzir no Rio o habito luxuoso dos bailes á fantasia (sem mascara) é das mais felizes.

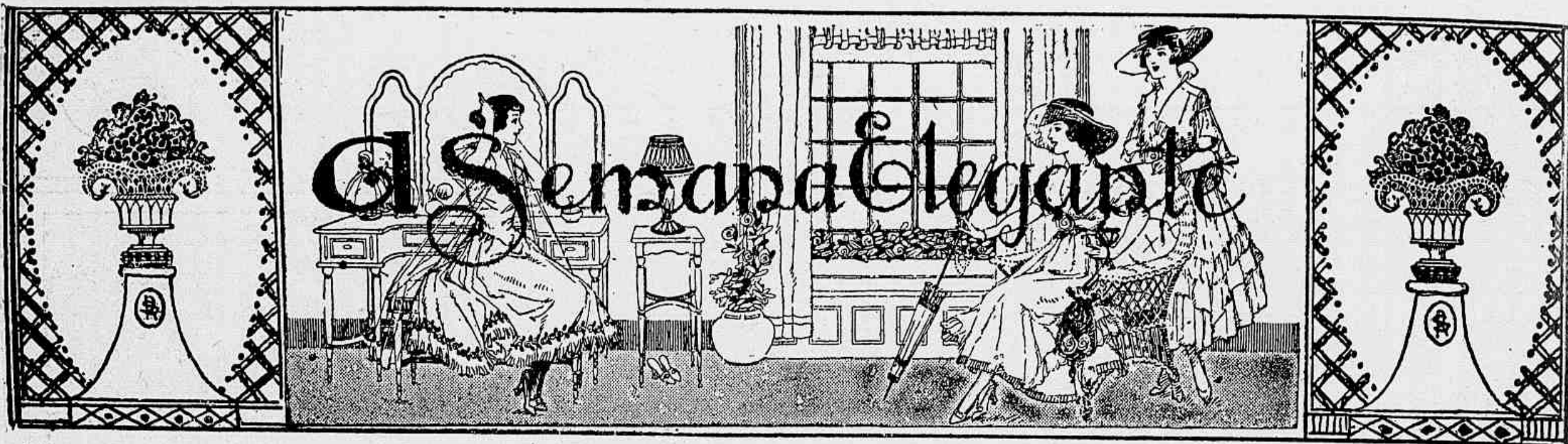
As Regatas de Domingo



Com enorme concorrência e a ressurreição do curso de automóveis e carruagens na formosa avenida da praia de Botafogo, realizaram-se no Domingo as regatas promovidas pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

1 — Aspecto do grande Pavilhão da Praia de Botafogo por ocasião das regatas. 2 — O barco, «Aymoré» do Club de Regatas do Flamengo, vencedor do Campeonato Rio de Janeiro.





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Nem vale a pena sahir... Este mormaço enerva.

D'Utra disse, então, qualquer facécia sobre as previsões de Martin Gil. Accendeu um immenso henry-clay. Descalçou as luvas.

Deante de nós, por volta de nós, os canteiros floridos da casa magnifica de Ricardo Isaías eram a maior belleza, o esplendor maximo das Laranjeiras. Todas as rosas que viamos então eram de todos os matizes do rubro, desde as sulferinas paul-neirons até as monte-christo d'um tom quasi roxo de carne mortificada. Noutros canteiros, menores, em monticulos rodeados de grama verde-musgo, entrebriam-se as primeiras margaridas deste inverno. E dos balaustres altos da frontaria de marmore cahiam profusamente os cachos roseos das trepadeiras.

— Passaria aqui o dia inteiro, disse d'Utra. Mas tenho o compromisso de um encontro em casa da sra. Eleonora Saavedra, em cujo chá a menina Beatris, alumna de Angela Vargas, recitará as Palavras ao Mar, de Vicente de Carvalho, e a fascinante Babet a Incantation, de Samain. Gosto muito de ouvir dizer versos, talento que o Chavalier de Anatole acha que se vae tornando muito raro...

Caminhamos um instante, apanhando, em seguida, um taxi, que nos trouxe á cidade. D'Utra continuou, direcção do cottage do casal Saavedra, fazendo uma volta para o Flamengo.

O aspecto da cidade, embora o tempo se mostre ameaçador, quente e escuro, prenunciando ventania ou chuva, está verdadeiramente bello, pelo grande numero de figuras femininas.

Logo ao saltar do taxi, vimos a sra. Miguel Pereira, tão discretamente elegante, com uma toilette grenat. Ao seu lado, a senhorinha Maria Helena, uma das suas graciosas filhas, vestida de azul. Mas os tipos formosos succedem-se: agora, a sra. Rachel Lopes, de negro, um pequenino chapéu da mesma côr; a senhorinha Maria Barbosa Gonçalves, doce perfil moreno-pallido; a sra. Gustavo Van Erven, uma grande formosura, realçada por uma toilette de incomparavel distincção de côr e linha; depois, a vivaz mocidade da senhorinha Hardy Alves, muito loura e muito alva; a sra. Linnêo Paula Machado, toilette de gabardina cinza, gnarnecida de pékiné vermelho-azul, um lindo toque alto azul-argento; a joven e gracil sra. Henrique Roxo, delicado e levisimo vestido de voile branco, pequeno chapéu daim branco, preso por um cabochon de rubi.

Esta é bem a hora deliciosa desta festa de elegancia. O habito de vir neste dia á Avenida tornou-se lei e muito poucas são as leis a que os nossos inconstantes encantadores se sujeitam. Neste mesmo instante, o joven Paulo Goulart mostra-se estupefacto de que não procuremos nunca ter uns tantos costumes distinctos e affaveis, quando perseveramos noutros de cuja natureza justo é nada dizer-se para não parecermos impertinentes.

Paulo Goulart, hoje em S. Paulo, onde se introduziram, definitivamente, os usos fidalgos do grande-mundo europeu, já sabe estranhar os nossos inveterados defeitos, tão mais inveterados quanto todos nós os tomamos, hoje em dia, como excellentes e perfeitas qualidades.

E, de facto, mesmo não excluindo o dia da cidade, podiamos reservar o resto da semana para umas tantas cousas menos banaes, menos desfigurativas da nossa distincção de vida e bom-gosto. E' assim que se não comprehende o motivo por que a maravilhosa Bôa Vista vive abandonada, esquecida dos encantadores.

— E dizer-se que isso não se faz lei para a nossa elegancia...

— Pois V. não viu o fim que se deu ao curso? Só não nos fatigamos de andar pela cidade e, agora, um pouco pela Beira-mar, no Flamengo, isto mesmo aos domingos, visto estar o commercio fechado...

— Além do mais, a Bôa Vista seria, tambem, o tennis, um pouco de remo, nos pequenos lagos, e a delicia dos bêbês, a quem as nurses acompanhariam, ficando, assim, compensadas dos outros seis dias de prisão nos pequenos jardins de casa.

— Mas... não pega.

— E por que?!

— Simplesmente por ser um esforço a mais, na luta que mantemos com os habitos rotineiros e insipidos.

— Somos nós que os tornamos insipidos. A razão outra é. O que nós sentimos é preguiça, cousa indiscutivelmente feia para encantadores. Nem me diga V. seja a variabilidade de caracter da nossa gente. Exactamente o que fazemos é não variar. Tanto que acceitamos alguma cousa deixamol-a momentos após; nem chegamos a senti-la. E' por preguiça, sim, pura e totalmente preguiça...

Outras pessoas vieram juntar-se connosco. Nenhuma havia que não lamentasse a falta de habitos elegantes na nossa elegancia. Todas estavam, entretanto, de accôrdo em que o dia da cidade seria, inappellavelmente, por todo o sempre, o nosso holiday, o dia santo da aristocracia mundana.

E, como para confirmar o sentimento de todos que assim pensavam, innumeras outras creaturas formosas e distinctas passavam deante de nós. Viamos a sra. Francisca Cordeiro, a sra. Buarque de Macêdo, a ministra Régis de Oliveira, a sra. Rivadavia Corrêa, a sra. e senhorinhas Luís Adolfo, as senhorinhas Ruth Villaboim e Ernestina Lobo, a sra. Sampaio Araújo, a sra. e senhorinha Lebon Régis, a sra. e senhorinhas Abdon Baptista, a sra. José Navarro, a senhorinha Paulino Soares de Sousa, a sra. e senhorinha Aloysio de Castro, a condessa e condessinha Candido Mendes, a ministra Calogeras, a sra. e senhorinha Antonio Austregésilo, as senhorinhas Vera e Hilda Murtinho, a sra. Oscar de Teffé, a sra. e senhorinhas Emilio Blum, a sra. Regina San Juan, a condessa de Leopoldina, a sra. e senhorinhas Arlindo Leone, a sra. e senhorinhas Almeida Rabello, a sra. e senhorinha Alcindo Affonseca, a sra. Corrêa Dutra, a almiranta Indio do Brasil.

— Meu caro, a gente é elegantissima...

— Os habitos é que podiam e deviam ser outros, não acha?

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Carlos Alberto Tinoco da Silva; a sra. Ildelfonso Moura; a senhorinha Brasilia Kerner.

AMANHÃ — o galante Aloisio, filhinho do distincto jornalista Joaquim Salles; o cel. Oliveira Lutegard.

SEGUNDA — a senhorinha Zulmira Cordeiro de Moraes; o dr. Raul Bonjean; a sra. Adelaide Meira Lima; o distincto clinico e delegado de saúde dr. Bernardino Maia.

TERÇA — a senhorinha Vera Pereira Lessa; a senhorinha Elias Frias; a graciôsa senhorinha Cecilia Costa Rodrigues; o dr. Castro Peixoto.

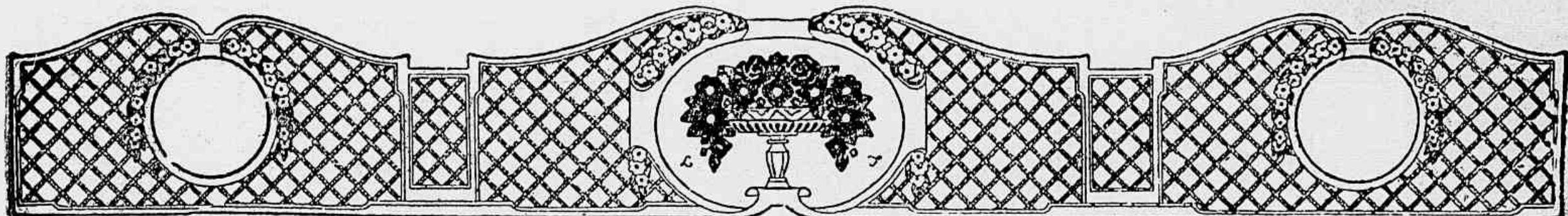
QUARTA — o professor Vieira Souto, da Escola Polytechnica; a sra. Levino Fanzeres.

QUINTA — a senhorinha Nerêa Fonseca Ramos; o academico Machado Borges; a sra. Moreira Monteiro.

SEXTA — o gal. Carlos de Campos; a sra. Saboia Aguiar; o illustre deputado Nicanor do Nascimento; a sra. Oscar de Godói; o dr. Arthur Peixoto.

*

A sra. Wencesláu Braz vê passar, amanhã, a sua data natalicia. Dotada de excepcionaes dotes de virtude, dedicada, exclusivamente, ao seu lar feliz, a esposa do presidente da Republica é um exemplar admiravel e enternecedor do typo, já hoje um pouco



rareante, da verdadeira mulher brasileira, para quem o mundo todo e toda a sua alegria está no seio da família e no bem que se possa fazer. Estimadíssima por essas mesmas qualidades do seu doce character, a illustre senhora, ainda que deseje passar inteiramente entre os seus o dia de amanhã, ha de ver-se cercada de todas as sympathias a que fez jús por sua bondade e elevação moral.

*

A Igreja Brasileira festejará, sexta-feira, o anniversario de um dos seus mais illustres principes, S. Ex. Revma. o Sr. D. João Braga, bispo de Coritiba.

Quarta-feira, o nosso meio social e politico festejará a data anniversaria do eminente parlamentar dr. Antonio Azerêdo, vice-presidente do Senado da Republica. Sabidas as consideraveis sympathias de que s. ex. gósa na sociedade carioca, sente-se bem o quanto vae ser brilhantemente concorrida a recepção do acolhedor e magnifico palacete de Botafogo.

Noivados

— a senhorinha Maria Rosa Ferreira e o sr. Joaquim Tavares Moreira ;
— a senhorinha Gabriella Marques Leite e o sr. Martiniano Brandão, filho.

Casamentos

— a senhorinha João Proença (Maria Luisa) e o dr. Bento Oswaldo Cruz ;
— a senhorinha Aida Oberlaender Tiban e o sr. Waldemar Kastrup ;
— a senhorinha Eulina Martins Tinoço e o dr. Julio Vieira Souto.

*

Festejou o seu 32.º anniversario matrimonial o sr. cel. A. A. Cardoso de Almeida, de tão grandes e fidalgas relações sociaes.

Baby

Antonio, neto do mallogrado e illustre Francklin Tavora e filho do joven e distincto intellectual Balthasar Tavora, encanto de quantos o conhecem, foi levado á pia baptismal pela senhorinha Maria Ornellas de Sousa e o sr. Alvaro Ornellas de Sousa. Celebrou nessa cerimonia o revmo. frei Diogo, superior dos irmãos franciscanos.

Os que viajam . . .

Deixaram o Rio : em visita a parentes e amigos de Leopoldina, o deputado e a sra. Ribeiro Junqueira ; pelo mesmo motivo, foram até Florianopolis o senador Hercilio da Luz e o cel. Emilio Blum ; afim de tratar de assumpto politico, o dr. Theodomiro Santiago, secretario das Finanças de Minas, caminho de Bello Horizonte, e o dr. Raul da Cunha Machado, candidato a vice-governador do Maranhão, de S. Luis ; e, para Paris, por interesses da sua grande arte, Antonio Parreiras, o mestre illustre.

Chegou ao Rio o sr. Francisco Mendes Gonçalves, presidente do Banco da Provincia de Buenos-Ayres.

Diplomaticas

Devido ao facto do ministro residente Alfredo Carlos Alcoforado não haver accettato a sua promoção a ministro plenipotenciario e enviado extraordinario em Petrogrado, recahiu essa promoção no ministro residente Luis Guimarães Junior, ha pouco mandado servir em Athenas. Por esta alteração no proximo passado movimento diplomatico, ficou no seu antigo posto de Havana o ministro Alcoforado, indo para Athenas o ministro residente Luis de Lima e Silva.

— para Petrogrado, seguirá, dentro de breves dias, o ministro plenipotenciario Luis Guimarães, junior.

— o 1.º secretario Pimentel Brandão parte para o Havre, onde servirá na legação junto ao governo de S. M. o rei Alberto.

— recentemente removido, deixará o Rio, seguindo para Caracas, o encarregado de negocios do Mexico Andrés Sanchez Fuentes.

*

Vae, com muito pezar, a nossa sociedade perder, durante algum tempo, o convivio fidalgo e sympathicissimo da ministra e da senhorinha Iarrazabal, cuja viagem ao Chile se annuncia para o 1.º navio que d'aqui partir, em setembro, para o rio da Prata.

O principe de Rodenburg

São muito gratas á sociedade brasileira as noticias que nos vêm das republicas platinas sobre a estadia alli do perfeito *gentleman* e apreciado intellectual patricio, principe de Rodenburg. Era de esperar que assim fosse : ninguem teria duvidas a respeito da fórma por que o grande-mundo montevideo e portenho receberia em seu seio um dos mais finos representantes da nossa sociedade e sua distinctissima irmã. Máo grado de uma certa gente, essas gentilezas, proporcionadas ao principe de Rodenburg, ecoaram aqui de uma maneira sympathicissima, visto não só as qualidades pessoas e intellectuaes do brilhante homem do mundo que elle é, mas ainda pela superior estima em que temos todos nós a illustre familia Eugenio de Barros, de que o fidalgo viajante é filho amantissimo.

*

O professor Antonio Austregesilo, da Academia de Medicina e da Academia Brasileira, recebeu, em seu palacete de Voluntarios da Patria, offerecendo-lhe um banquete, o eminente professor George Dumas, da *Sorbonne*. Essa homenagem intima do illustre medico brasileiro ao insigne sabio francês causou a melhor impressão nas nossas rodas de cultura.

*

O *Lycée Français*, onde se realizam as mais lindas e attrahentes festas e reuniões, proporcionou, sabbado, mais uma excellente *hora literaria* aos seus distinctos convidados. Os artistas da companhia *Brulé* fizeram os numeros mais bellos e mais applaudidos.

*

A sra. Charles Baumann receberá as suas relações ás sextas-feiras.

Côrso de carruagens

Com o campeonato nautico, renasceu, este anno, o côrso de carruagens. em Botafogo. Todos os domingos, após as regatas na lindissima enseada, enfileiravam-se, entre o Mourisco e a avenida Oswaldo Cruz, todos os mais ricos landolês e limusinas da nossa melhor sociedade, fazendo-se, durante uma hora agradabilissima, esse brilhante movimento de carruagens, outr'ora tão frequente e tão querido, e que não sabemos que injustificavel motivo fez cessar, quando elle foi sempre um dos mais lindos e magestosos instantes da nossa elegancia. E' de crer não desanimem, agora, as illustres senhoras que o reintroduziram, com a estação das regatas. Depois destas, justo é que se continue a fazer o côrso das cinco e meia ás seis e meia, hora adoravel, inalteravelmente fresca e quando se pôde apreciar na praia de Botafogo os maravilhosos occasos de agosto e de setembro.

Recepções de anniversario

— no dia 9, as sras. Virgilio de Sá Pereira, Fernandes de Oliveira e Agripina Azevêdo ;

— no dia 10, a senhorinha Paulina Baptista e o sr. Leonardo de Sousa.

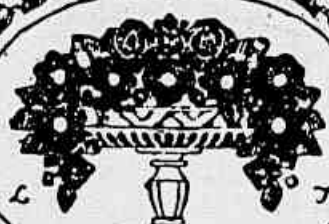
Dadas as relações e situação social dos anniversariantes, não admira que essas recepções houvessem sido, como foram, das mais bellas e mais concorridas. Em todas, houve muito bôa-musica, chá e dansas.

Chez Azerêdo

A sra. Bernardina Azerêdo, illustre esposa do vice-presidente do Senado, abriu, no dia 8, os ricos e frequentadissimos salões do seu palacete de Botafogo. Foi uma recepção encantadora. Estiveram presentes todos os grandes nomes do nosso *set*. Ouviu-se musica de camera. Tomou-se um chá delicioso. E tambem se dansou. Os convidados sentiram-se captivados pelas gentilezas da sra. Azerêdo e suas formosas e distinctissimas filhas, sras. Gastão Teixeira e Flavio Nascimento.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu sympathico amigo :
Procurei-o nas Bellas-Artes, domingo. Imaginei que a abertura official do *Salon* o levasse até lá. Mas ninguem soube dar-me noticias suas. Disseram-me, depois, já muito tarde, que o haviam visto, á hora do côrso, conversando com a sra. Ida Caldas e as suas lindas filhas. Espero não deixará de ir ver o trabalho da pintura e da escultura nacionaes. Ha alguma cousa apreciavel, muita cousa muito má e umas outras, bem pouco, verdadeiramente bellas. Neste numero, estão os illustres mestres Amoedo e Baptista da Costa. Entre os *novos*, Oswaldo parece-me um talento interessante e fino. Lucilio de Albuquerque está regular. Mas não esqueça, vá vel-os.



Talvez a sua impressão me deixe mais animada. . .

... B. F. ? Bem lh'o disséra eu. Aquelle timbre da agencia postal da praça Duque de Caxias déra-me quase a certeza. Agora, confirma-se. Ainda bem. E bem me felicito de ver tão lindo espirito em creatura do meu sexo e da minha amizade mais grata. Hoje mesmo, mandei-lhe as minhas felicitações e algumas rosas, algumas daquellas magnificas rosas vermelhas que deixaram extasiada no meu pequeno jardim a sua alma fiel.

... A recepção do ministro Lauro Müller, na Academia Brasileira, encheu-me da mais viva curiosidade. Tenho por esse homem subtil uma admiração distanciada e constante. Isso virá, talvez, de nada ter eu com a politica. Toda a gente que o não estima deve sempre esse desagrado ao facto de haver-se tomado de mal com elle num caso partidario. Estive e estou livre disso. Vejo nelle, dest'arte, apenas a feição da intelligencia e da cultura, forças irresistiveis do seu successo. Neste momento em que lhe escrevo, vejo a minha operosa Carlota estender sobre o divan musgo e ouro o meu novo *chinois*, *chez Dautillet*. Dentro de duas horas conto estar ouvindo o elogio de Rio Branco.

... O chá caridoso, domingo, nos *Diarios*, deixou-me agradavelmente impressionada. O esplendido salão fi-

cou repleto. Ouvi, deliciada, os versos de Lafontaine, ditos pela formosa Regina Badet, e os de Branca Colaço pela encantadora Helena Van Erven. Dançou-se animadamente. O joven Paulo Goulart fez a sua *rentrée*, vindo de S. Paulo. As *petites tables*, em que foi servido o chá, ficaram, desta vez, muito bem dispostas, em redor do salão.

Conversei, algum tempo, com a ministra Luís Guimarães, cuja viagem para Athenas (como ficaria bem á sua formosura hellenica esse esplendido *décor* !) foi trocada por outra a Petrogrado, onde o seu illustre esposo tomará ao seu cargo a legação do Brasil.

... A minha formosa amiginha Olga de Pinto Lima recebeu innumeros cumprimentos, no dia 8. O palacete de Humaytá abriu-se para a sociedade elegante que costuma frequental-o. Foi uma recepção encantadora e fidalga.

... Saudade...

LAURA"

S. S. Benedicto XV

agraciou com a medalha *pro ecclesia et pontifice* dous brasileiros distinctos, o cel. Germano Wendhausen, notavel pelos serviços prestados á abolição da escravatura, e o dr. Thiago da Fonseca, nosso talentoso collega, director do *Dia*, de Florianopolis. A

graça de S. S. veio-lhes dos serviços inestimaveis que têm prestado á Igreja, na provincia catholica de Santa Catharina.

*

Guy de Maupant, o scintillante chronista mundano d'A *Noticia*, reuniu, em volta de uma garrida meza do *Jockey*, os distinctos artistas Brulé—André, o notavel, e Lucien—e o auctor dramatico Roberto Gomes. Foi um jantar delicioso, em que, como não podia deixar de ser, reinou a mais esfusiente verve.

Após o jantar, foram ao *Trianon*. André Brulé fez ahi os mais lisongeiros elogios a Leopoldo Fróes e Appolonia Pinto.

*

O distincto cavalheiro dr.^o Silvino de Mendonça, commemorando o dia de N. S. da Gloria, offereceu ás pessoas de suas relações e amizade uma recepção, que esteve lindamente con-

*

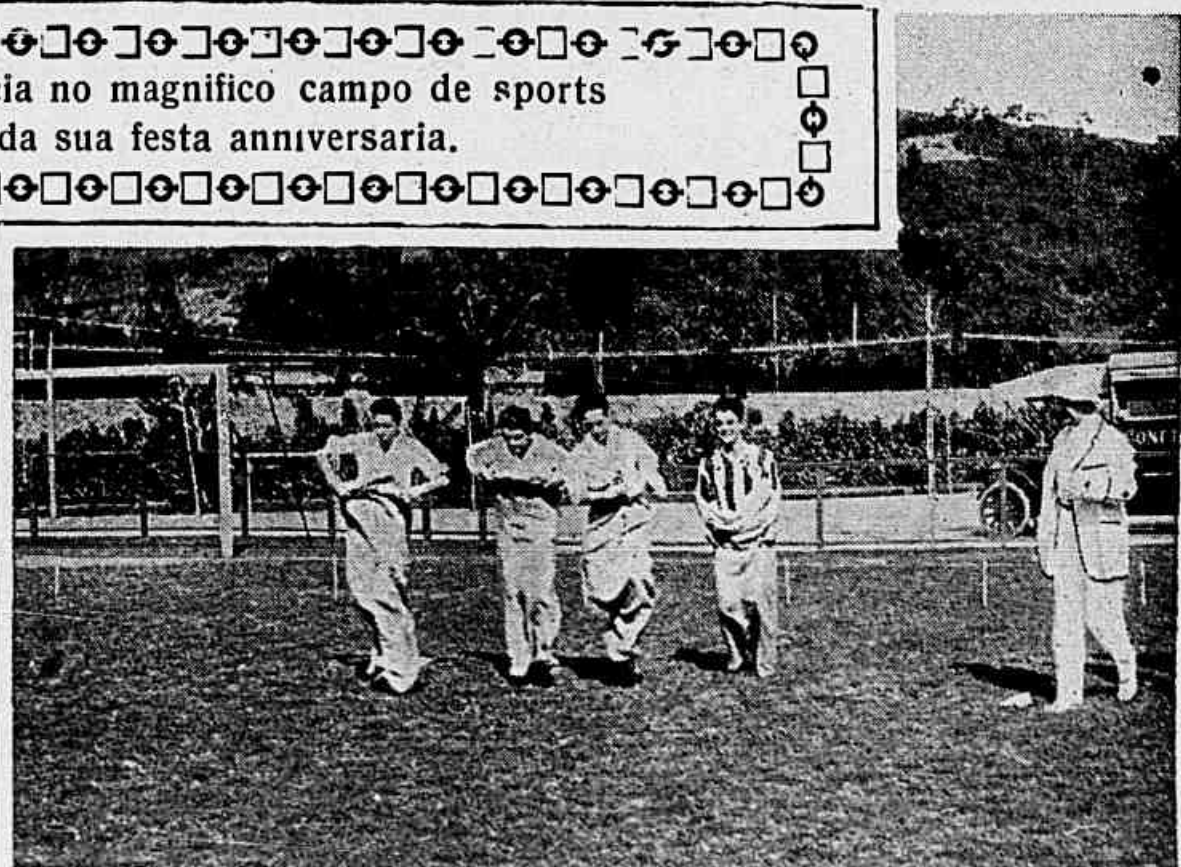
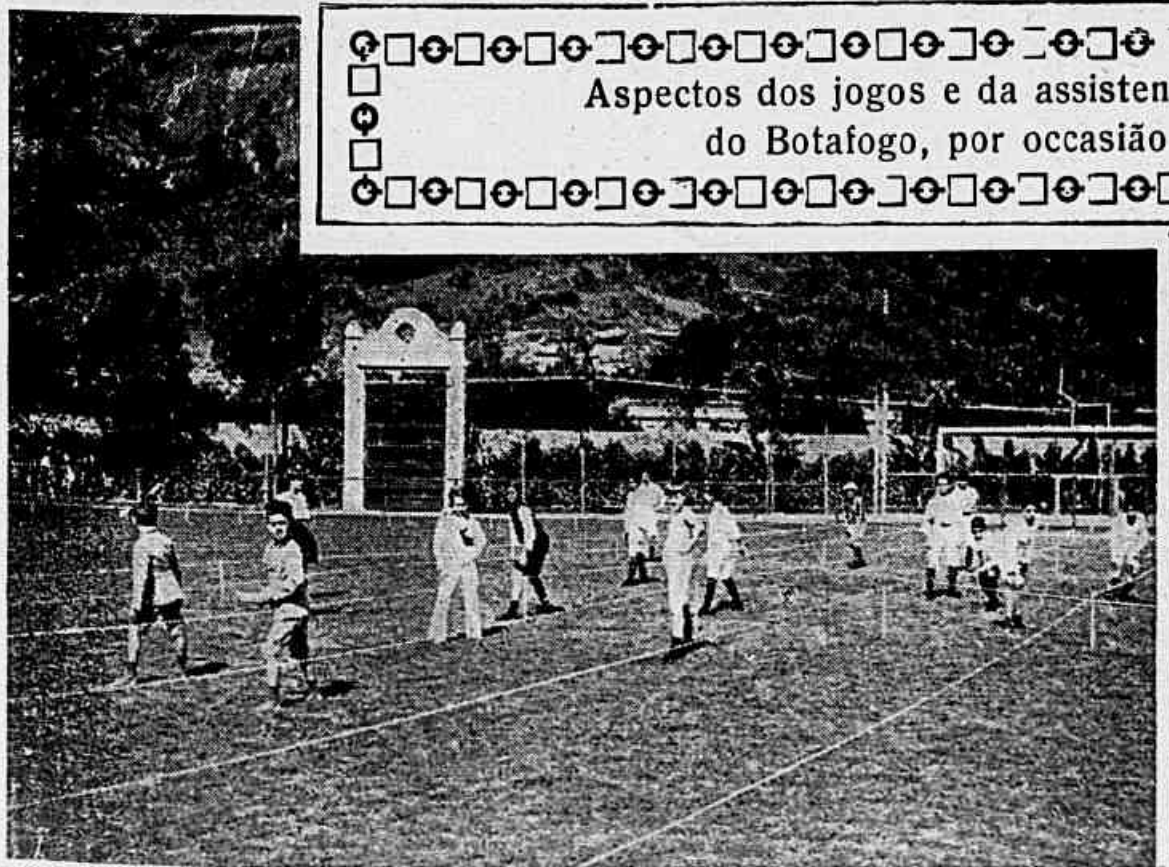
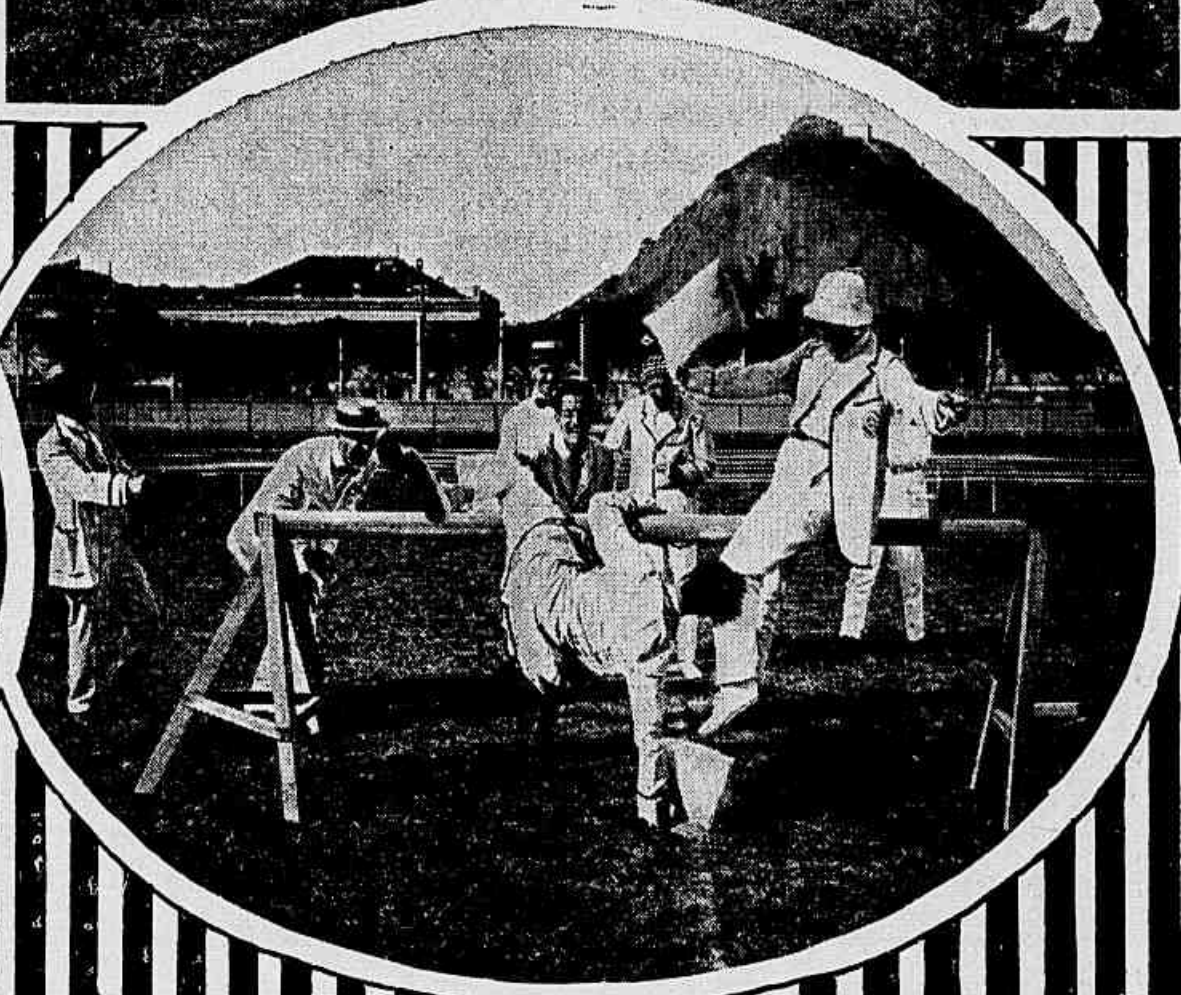
Godofredo d'Oliveira — distincto jornalista e capitão chefe da casa militar do governador de Santa Catharina, faz annos segunda-feira. Actualmente no Rio, longe do seu lar, elle terá, entretanto, a assistencia festiva de todo o grande numero de amigos e admiradores que conta no meio social carioca.

M. de D.



Pic-nic organizado pela familia Luiz Perdigão, na Quinta da Boa Vista, domingo ultimo

A festa aniversaria do "Botafogo F. C."



Aspectos dos jogos e da assistencia no magnifico campo de sports do Botafogo, por occasião da sua festa anniversaria.

Noticias e Commentarios

O extase da sciencia * * * *

O Dr. Leonidio Ribeiro Filho acaba de publicar o seu *Discurso de Laurea*, pronunciado por occasião da cerimonia da colação de gráu, como orador official da turma de doctores em medicina, de 1916. Ha nesta oração, escripta em um vigoroso e castigado estylo, a confissão dos deslumbramentos em que deixou o estudante a viagem pelo campo radiante das sciencias naturaes, com as visões intimas e successivas dos grandes phenomenos da natureza, surprehendidos e desvendados pelo genio do homem. "Foi — diz o orador, — um rasgar de cortinas, um espancar de trevas, que aos nossos olhos maravilhados patenteou a magnificencia da victoria nos dominios da intelligencia."

O joven medico, contemplando em conjunto a sciencia adquirida em alguns annos de estudo, na companhia dos mestres, narra com um nobre e eloquente orgulho as conquistas da intelligencia nessa campanha laboriosa, em que um a um se lhe illuminavam todos os mysterios da vida. Mas eil-o de repente, que sobe, quasi sem transição, das realidades materiaes até aos paramos do espiritualismo, ao encontro de novos e impenetraveis problemas, ao encontro de novos e confusos mysterios...!

A morte * * * *

Infelizmente, não nos é possivel encerrar hoje estas notas sem abrir espaço para as exigencias deste titulo tristissimo. O desaparecimento dentre os vivos do illustre academico Dr.



Souza Bandeira e do ministro Dr. Alberto Fialho causa-nos uma intensa magua e obriga-nos a este registo especial e funebre.

O Dr. Alberto Fialho foi uma das figuras mais insinuantes e distinctas da nossa diplomacia. Iniciou a sua carreira ainda no tempo do Imperio, sendo nomeado em 1882 addido de 1ª classe á Legação do Brasil na Austria-Hungria, onde serviu, dois annos mais tarde, como Encarregado de Negocios.

Em 1885, depois do gozo de curta licença, foi mandado servir como Secretario da Legação na Belgica, alli se demorando até o anno seguinte, em que voltou a servir na Legação da Austria-Hungria.

De 1886-1887 foram os seus serviços aproveitados no Ministerio do Imperio, demorando-se no paiz até o anno seguinte, em que foi nomeado Secretario do Ministro Plenipotenciario ao Congresso Internacional de Direito Privado, reunido em Montevideo.

Em 1889 foi promovido a 2º Secretario da Legação em Buenos Aires, passando a 1º no anno seguinte, em que alli serviu de Encarregado de Negocios.

Em 1891 foi removido para França, onde tambem serviu de Encarregado de Negocios em 1895.

Nesse mesmo anno, foi o Dr. Alberto Fialho promovido a Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Bolivia, de onde dous annos mais tarde foi removido para o Uruguay e dahi em 1902 para Portugal e mais tarde para a Italia, aposentando-se ha quasi quatro annos no elevado cargo que exercia.

O Dr. Alberto Fialho, que contava 60 annos de idade, deixa viuva a Sra. Dona Sara Hamilton Fialho e duas gentilissimas filhas, senhorinhas Constança e Sara. O illustre diplomata era tio do Sr. Dr. Octavio Fialho, actualmente Secretario da nossa legação em Londres.

O Dr. João Carneiro de Souza Bandeira, da Academia Brasileira de Letras, lente da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes e Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, era das mais brilhantes figuras da nossa sociedade. Verdadeiro *gentleman*, na mais perfeita accepção da palavra, dispunha, a par de um talento privilegiado, de uma vastissima cultura juridica e litteraria. Conversador emérito, não tinha quem o excedesse no brilho, na erudição e na ironia da sua palestra. O professorado e a advocacia, que absorviam a actividade da sua vida mental, não puderam, porém, desviar-o das predilecções artisticas que se revelavam a cada momento na sua conservação scintillante. O Dr. Souza Bandeira, que na Academia occupava a cadeira de que era patrono Francisco Octaviano, representou o Brasil em varias Congressos e Conferencias internacionaes.



A' sua illustre viuva, D. Luzia de Mattos Bandeira, que é uma das senhoras mais intelligentes e cultas da nossa sociedade, e a seus filhos Gustavo, Antonio e Luiz de Souza Bandeira, que herdaram a vocação litteraria de seu pae, a *Revista da Semana* apresenta as suas mais sinceras condolencias.

Reliquias do Imperio * * * *

Com 70 annos de idade falleceu na segunda-feira o conselheiro Antunes Maciel, um dos poucos sobreviventes dos ministros do Imperio. Nascido em 1847 na cidade de Pelotas, a carreira politica de Antunes Maciel foi das mais rapidas e brilhantes.

Deputado provincial, logo depois deputado geral, *leader* do partido liberal na Camara nas sessões legislativas de 1884 e 88, já em 1883 fazia parte do ministerio Lafayette, onde as suas iniciativas liberaes lhe valeram uma grande popularidade. Foi elle quem primeiro apresentou ao Parlamento o projecto instituindo o casamento civil, que annos depois foi convertido em lei do Imperio, e a extinção das ordens religiosas e corporações de mão morta. Com Silveira Martins fundou, já na Republica, a qual adherira, o Partido Federalista, que tão grande papel representou na lucta contra Julio de Castilhos e o marechal Floriano Peixoto.

A seu filho, o illustre deputado federal pelo Rio Grande do Sul, Dr. Francisco Antunes Maciel, apresenta a *Revista da Semana* as suas condolencias pelo trespasse da eminente figura que acaba de desaparecer do scenario politico.

A Noite dos Estudantes.



Grupo de estudantes durante a festa da confraternização acadêmica promovida pela revista «A Vida Acadêmica», de homenagem dos estudantes de Medicina aos seus colegas de Direito, com a colaboração dos alunos da Polytechnica.

Entre auctores dramaticos

ALEXANDRE DUMAS (pae) era incapaz de mortificar um collega menos afortunado do que elle, mas quando o companheiro mostrava invejar-lhe a gloria ou se entristecia com os seus exitos deixava sahir as unhas para fóra do estojo e dava no invejoso um arranhão que este não mais esquecia.

Um destes era o poeta Soumet; durante a representação de uma de suas obras, Dumas, que estava ao lado d'elle, viu que um espectador tinha adormecido.

— Olhe, meu caro Soumet — disse-lhe elle — o effeito que os seus versos produzem.

No dia seguinte representava-se uma obra de Dumas, e como Soumet visse outro espectador a dormir apressou-se a devolver-lhe a ironia da vespera, dizendo-lhe:

— Olhe, querido Dumas, o effeito que a sua prosa produz.

Dumas limitou-se a encolher os hombros e a responder-lhe, apontando para o dormiente:

— E' o mesmo de hontem, que não poudo acordar ainda.

Tolices

VISITOU um vez Voltaire a celebre cantora Sophia Arnould, quando o famoso polygrapho estava já vencido pela idade.

Falaram de tudo, e ao commentarem as differentes maneiras como cada qual entende a vida, disse Voltaire:

— Eu tenho oitenta e quatro annos,

e com certeza que tenho feito oitenta e quatro tolicees.

— Ora! — respondeu a artista — isso não é nada! Aqui estou eu, que tenho só quarenta, e já tenho feito mais de mil.

Dois companheiros

O FAMOSO poeta tragico francez Racine tinha a fraqueza de se julgar um perfeito homem de cõrte; mas a todo o momento demonstrava a sua ignorancia completa n'essa arte, que para muitos é uma sciencia.

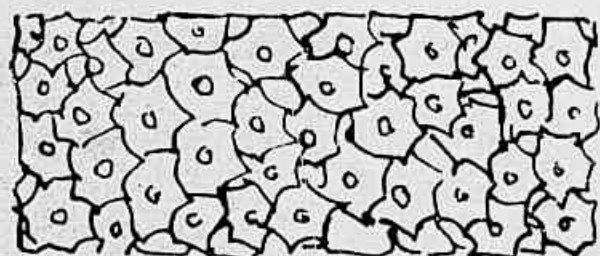
Luiz XIV, vendo-o uma tarde passear com um tal Mr. de Savoie, que era o modelo mais completo da cortezia, disse para os que o rodeavam:

— Ali vão dois homens que andam muitas vezes juntos por uma razão que facilmente se adivinha: Savoie, andando com Racine, imagina-se um grande talento; Racine, andando com Savoie, julga-se um corteção.

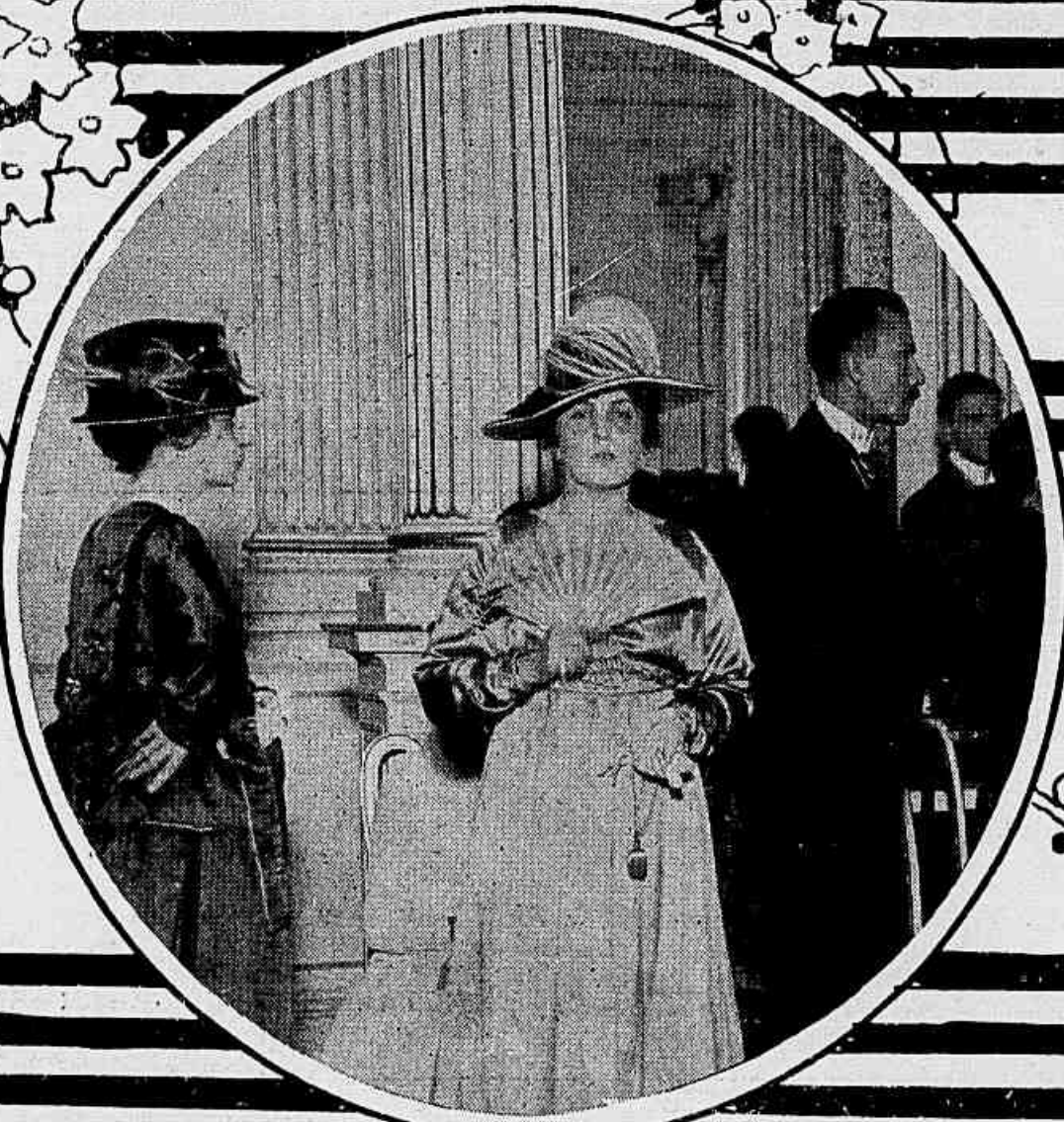
Nascemos com lagrimas, vivemos com pezares e morremos com dôres.



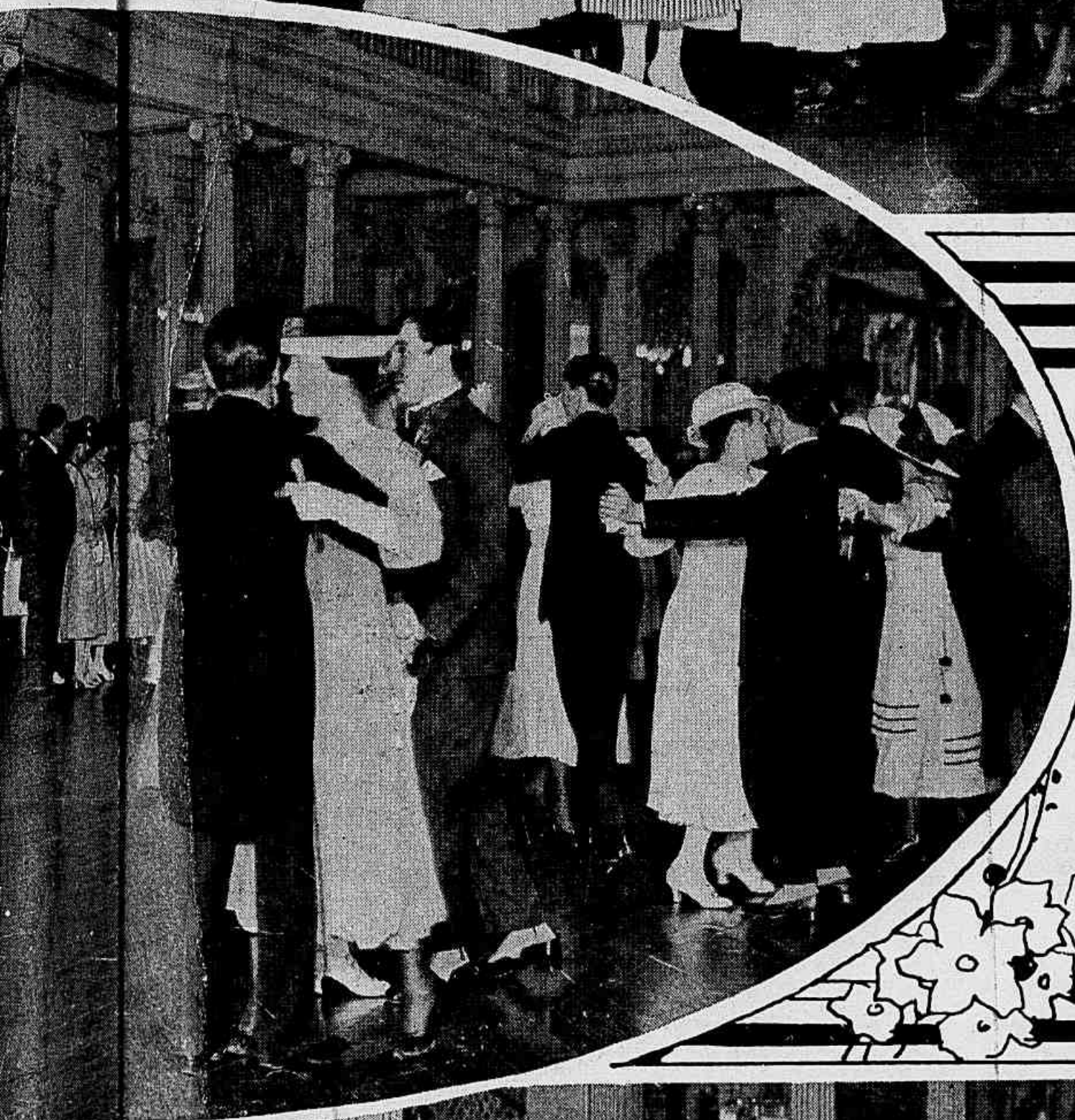
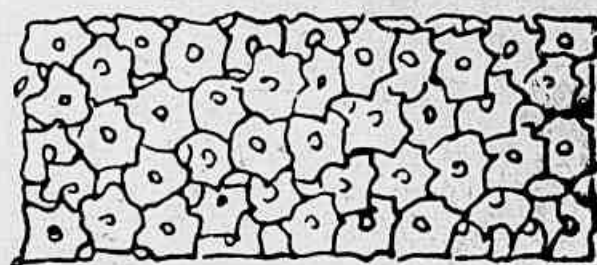
A ultima scena de «Nossa Terra», a peça de Abadie de Faria Rosa, que tão grande exito obteve no «Trianon», representada pela companhia de Leopoldo Fróes.

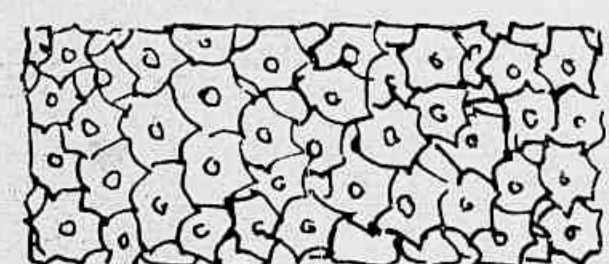


O Chá do Patroato de Menor

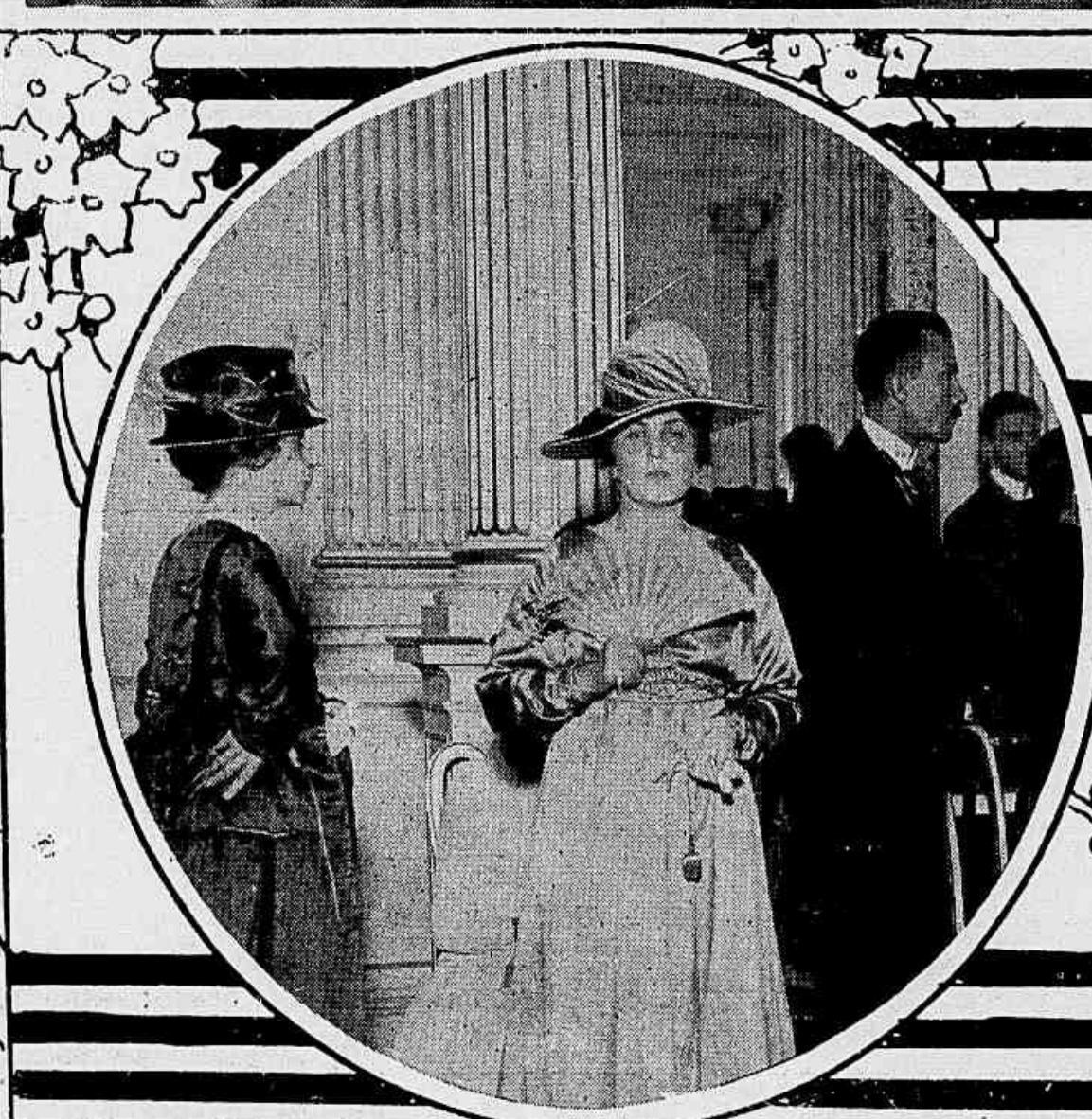
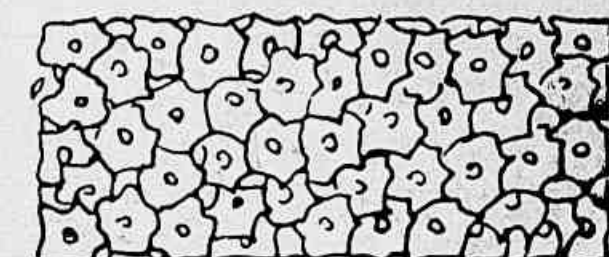


Depo' es no Club dos Diarios





O Chá do Patroato de Menores no Club dos Diários



A DIVINA COMEDIA DO DANTE.



Um monge do convento de Santa-Croce, contando a fuga de Dante exilado, refere este episodio: "Quando este homem, a caminho dos paizes que ficam para além dos nossos montes, atravessou a diocese de Luni, quer fôsse attrahido pela santidade do lugar, quer o fôsse por qualquer outro motivo, visitou o nosso convento. Vendo que elle me era desconhecido, bem como aos nossos irmãos, perguntei-lhe o que queria, e como nada me dissesse repeti a minha pergunta. Então, passeando em volta o olhar sobre os irmãos que estavam commigo, respondeu: "a paz." Cançado das dissensões entre guelfos e gibelinos, exausto pelas rivalidades das duas facções—os negros e os brancos—do seu proprio partido, desilludido do seu sonho de pacificar Florença, que o banira primeiro e depois o condemnára á morte, o poeta, encetando a sua longa jornada de exilio, que devia acabar com a morte ao cabo de vinte annos de peregrinações por toda a Italia, só pedia aos homens que lhe concedessem paz. Não a conseguiu alcançar, porém, o seu espirito atribulado, perseguido

pela nostalgia, experimentando, como elle mesmo se queixou "quanto é amargo o pão extranho e quanto é penoso subir e descer a escada de outrem."

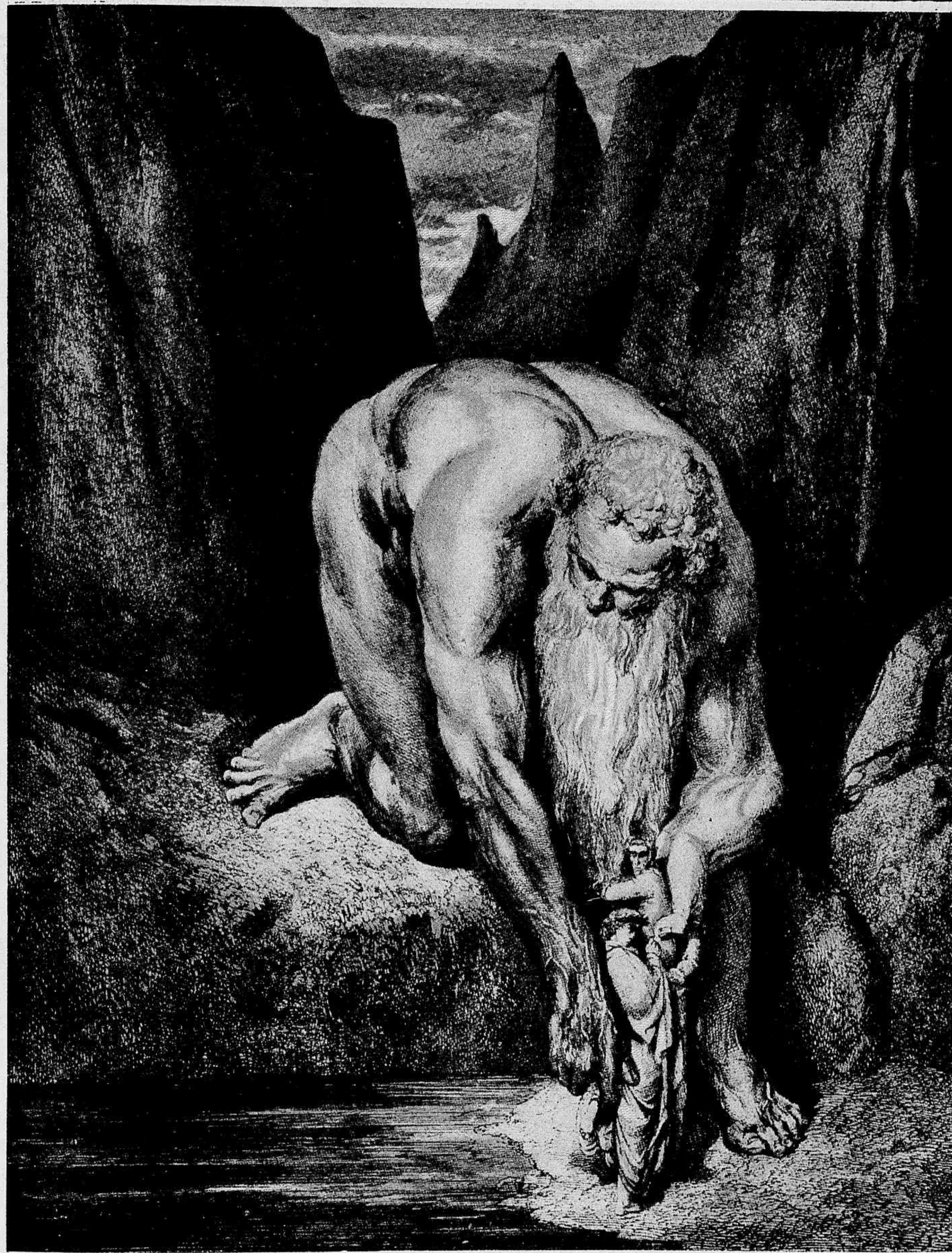
Foi durante esse periodo doloroso da sua vida que o grande poeta florentino escreveu a *Divina Comedia*, cujos ultimos cantos acabou em Rovenna pouco tempo antes da morte. Todos conhecem a trilogia que compõe esse poema immortal: o Inferno, o Purgatorio e o Paraiso, sendo porém a primeira parte, sem contestação, a mais celebrada.

O inferno de Dante compõe-se de nove circulos concentricos, cada um dos quaes se divide em valles e em recintos especiaes, pelos quaes se acham distribuidos os diversos condemnados conforme a qualidade e a grandeza dos seus crimes e peccados. São extraordinarios os castigos que a imaginação do poeta inventou para punir os varios culpados; tudo quanto o

1—Dante Alighieri.

2—"Nel mezzo del camino di nostra vita Mi ritrovai per una selva oscura, Che la diritta via era smarrita." CANTO I





O gigante Antéo transportando Virgílio e Dante (CANTO XXI)

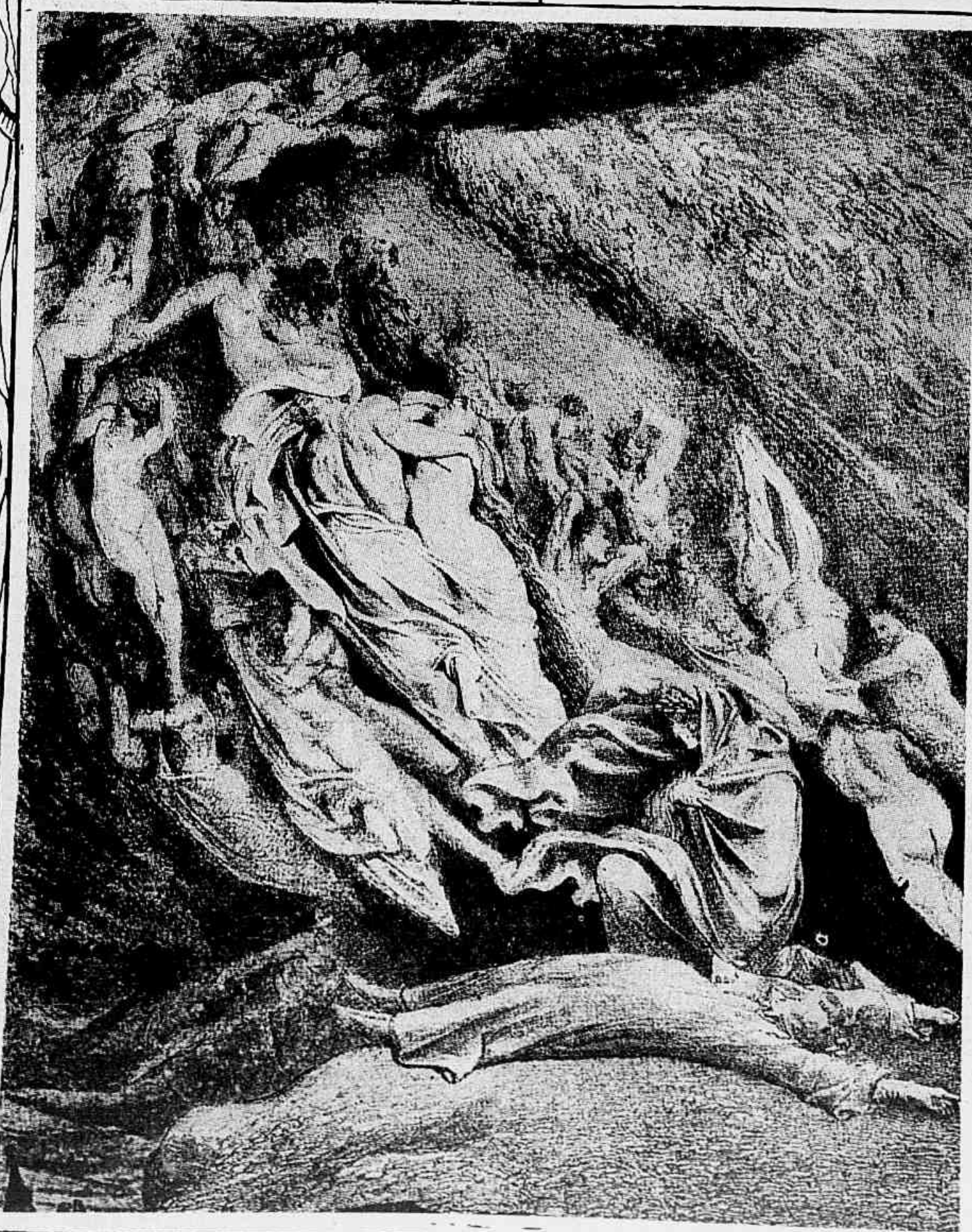
soffrimento póde attingir de mais cruel e horrivel encontra-se descripto n'essas paginas assombrosas. Muitos dos episodios do *Inferno* são afamados e citados amiudadamente: taes são, por exemplo, o dos amôres de Paolo e Francesca, o do conde Ugolino, devorando eternamente o craneo do seu feroz inimigo, que o fizera morrer á fome. E não ha ninguém que não tenha ouvido repetir tambem a legenda

tragica, que o poeta collocou á entrada da sua cidade dolorosa, da mansão da eterna dôr, onde habita a gente damnada e perdida. Reproduzimos exactamente as illustrações de Doré, que se seguem a alguns d'estes episodios mais conhecidos.

Ninguém como o grande desenhador francez soube interpretar as creações da tenebrosa phantasia dantesca. As setenta e seis composições feitas

por Gustavo Doré para a traducção do *Inferno* de Fiorentino, e reproduzidas em madeira pelos mais habéis gravadores, constituem uma verdadeira serie de obras primas, que despertam uma merecida admiração. Contam ellas entre as mais notaveis maravilhas da gravura em madeira e representam, no seu genero, as creações mais singulares de uma imaginação sinistra. Quem leu a primeira parte do

poema do assombroso vate italiano conhece o grau de horror attingido pelas suas pinturas, sentiu o pasmo terrível que despertam as descrições dos espectáculos de tortura e de tremenda expiação por elle inventados. Não pode reproduzir-se, a não ser empregando as suas proprias palavras, o que tão potente imaginação macabra aventou. Ninguém também pretendeu tentá-lo. E os artistas, em sobrejo numero, que se abalançaram a interpretar com o lapis ou o pincel os quadros monstruosos dos tercetos do *Inferno*, raro conseguiram dar ás suas representações uma approximada intensidade do pavor que o poeta conseguiu suggerir. Gustavo Doré, porém, esse, com um poder extraordinario, foi o commentador exacto e perfeito das macabras visões do florentino. Os diabos, com as figuras estranhas e ameaçadoras, os condemnados de rostos contorcidos pela sobrehumana dôr, o fundo abrupto, secco e esteril de todos aquelles quadros, são do mais apropriado effeito, impressionando fundamente. Por isso essas estampas são geralmente citadas como uma das partes mais valiosas da obra notabilissima do gran-



Paolo e Francesca:

- 1— Os dois amantes
- 2— O poeta, commovido pela sua narrativa, cae sem sentidos

de desenhador francez. Os leitores da *Revista da Semana* não deixarão de acolher com agrado, portanto, a idéa de lhes darmos aqui a reproducção de algumas das principaes. Escolhemos a que representa o poeta, heroe da sua obra, perdido na selva escura, onde o encontra Virgilio, e de onde o conduz, por incumbencia de Beatriz, a visitar o inferno; outras que representam alguns dos aspectos d'essa mansão pavorosa de trevas e horrores, como o poeta a concebeu, episodios dos mais afamados do immortal poema.

A serie das notaveis estampas que reproduzimos basta assim, pela diversidade dos seus assumptos, para dar uma idéa da illustração que Gustavo Doré compoz para o *Inferno*, e que o grande desenhador completou depois em ontras duas series, destinadas ao *Purgatorio* e ao *Paraizo*, que não são tão celebradas, mas que não ficam inferiores á primeira em magnificencia.



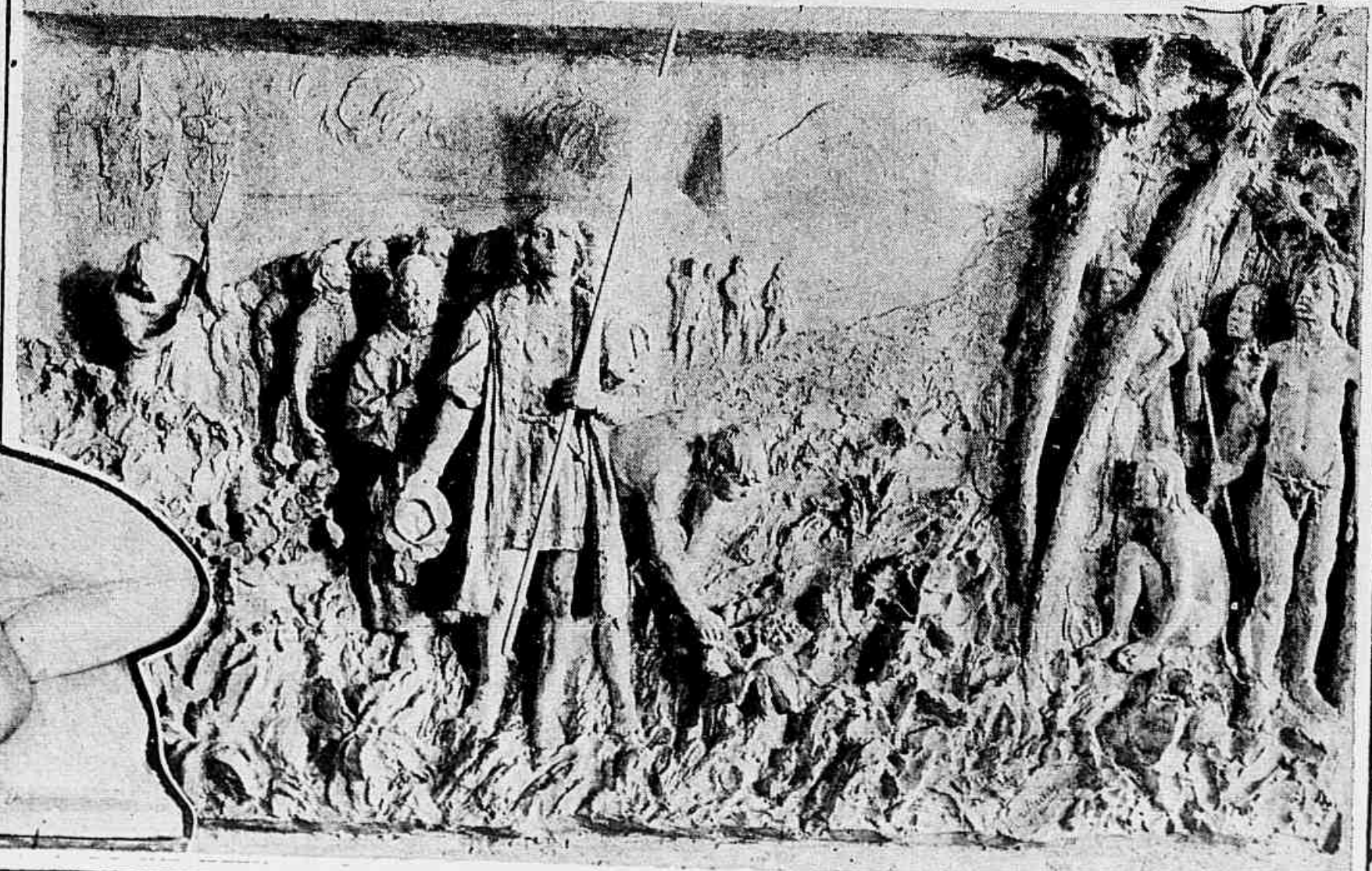
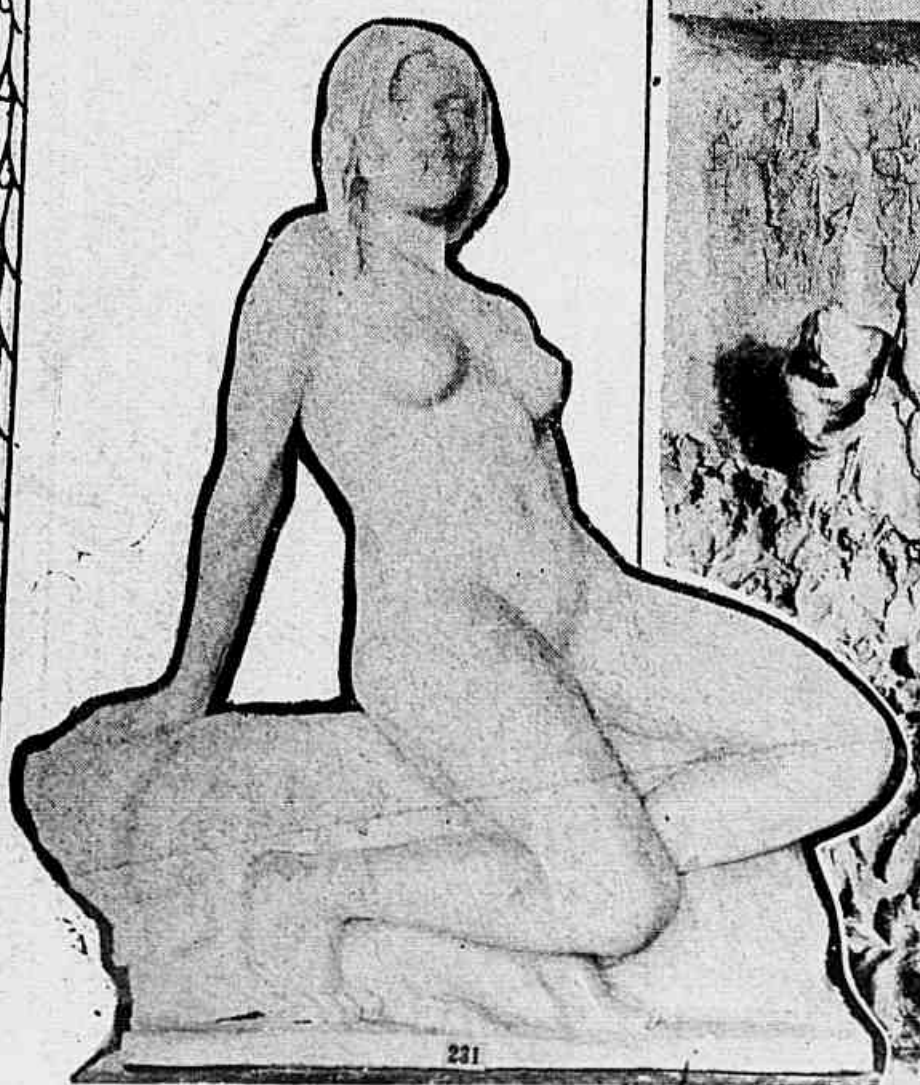
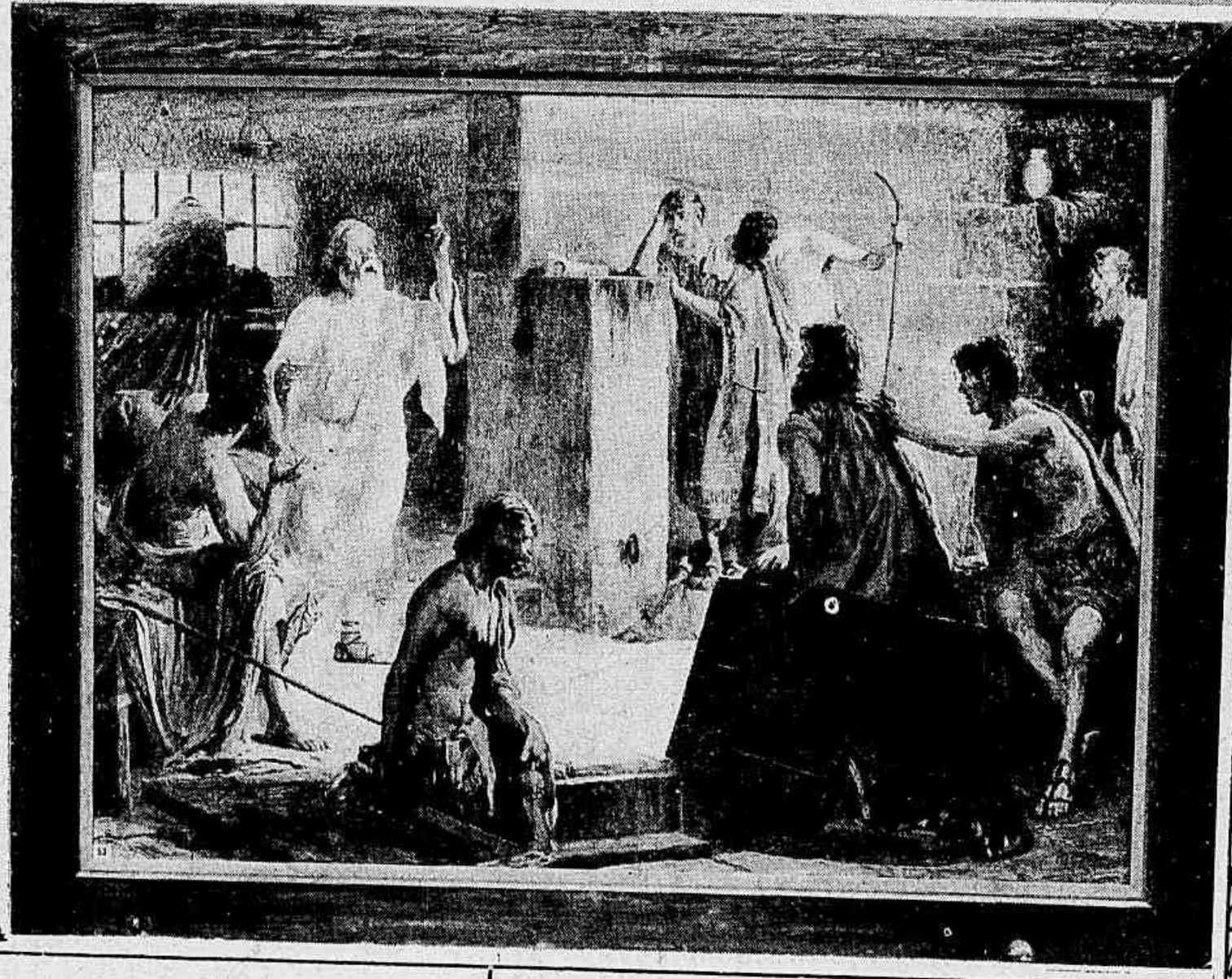
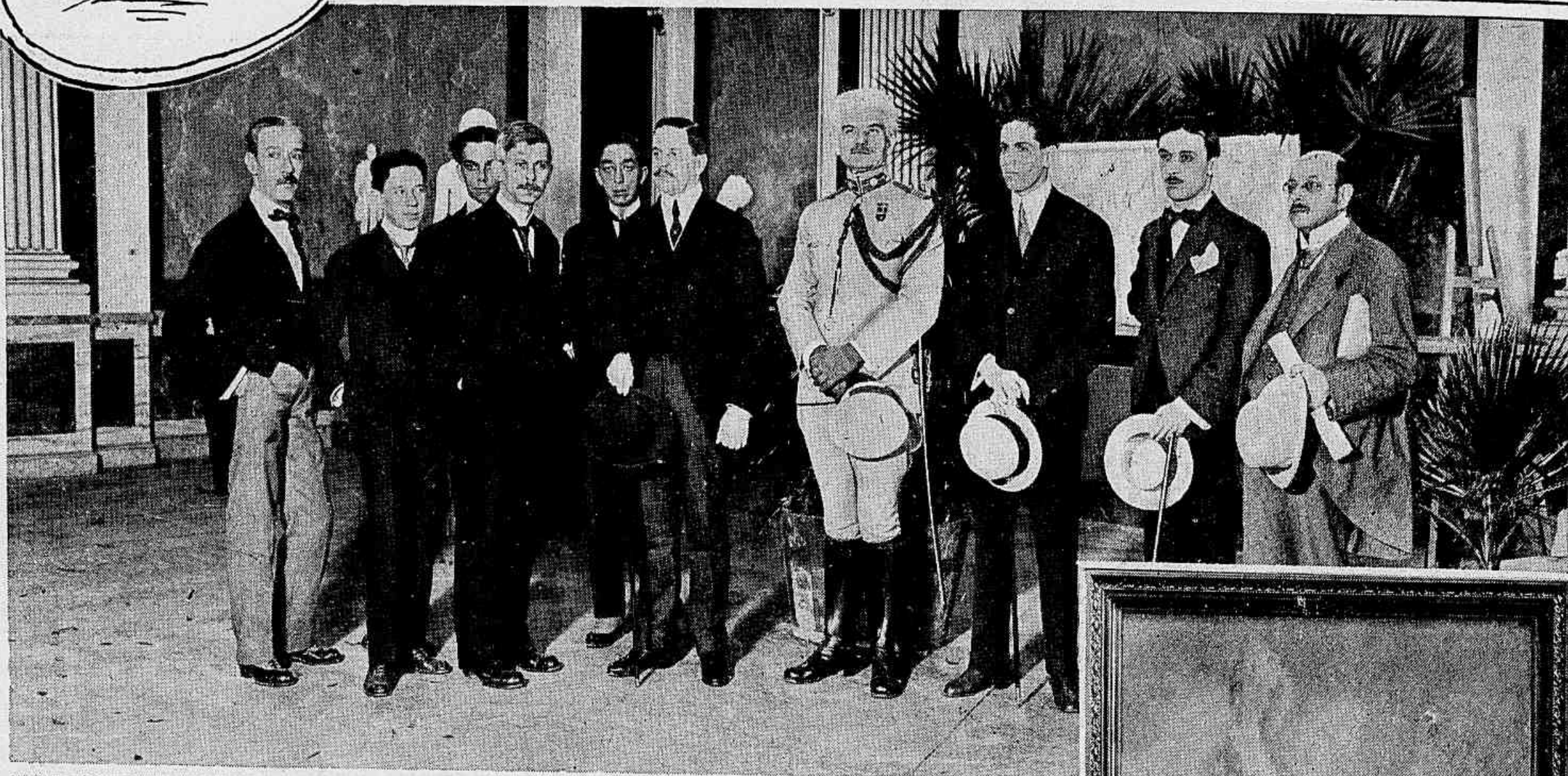
Figuras e factos



1— Grupo de convivas no banquete oferecido ao banqueiro portuguez Sr. Manoel Garcia da Silva, na vespera de sua partida para a Europa. 2—A festa do Azylo Izabel no Jardim Zoologico. 3— O novo campo do «Vila Izabel F. C.» inaugurado domingo ultimo.



O "Salon" de 1917.



O vernissage



1 — O sr. ministro do Interior, o director da Escola Nacional de Bellas Artes e jornalistas no dia do vernissage.

2 — *Ultimo dialogo de Socrates*, de Raymundo Cella (cearense, discipulo de Baptista da Costa e E. Visconti). Premio de viagem.

3 — *Eros e a Noite*, do professor Rodolpho Amoe-do.

4 — *Flôr da Matta*, estatu em gesso de Umberto Cavina (italiano).

5 — *Descoberta da America*, baixo relevo em gesso de Francisco Andrade (fluminense), discipulo de Corrêa Lima e Rodolpho Cham-belland).

6, 7 e 8 — Aspecto da assistencia ao vernissage.



A festa do Tijuea J.C.

1 — O famoso team de «senhoritas» que tomaram parte no bello festival.
2 — Os teams do «Margueira» e do «Carioca».



De bom humor...

O heroismo feminino!

Como não? As mulheres têm também a sua parcelinha de intrepidez, dessa intrepidez miraculosa e sadia a que se dá, por convenção, o nome de heroismo.

Curvemo-nos, conscios de que nos sobram muitos privilegios e que não devemos exercer também o odioso monopólio da ousadia, da valentia, e de todas essas cousas que são, como as pessoas da Santissima Trindade, perfeitamente distintas, embora muita vez uma só não haja que se possa dizer verdadeira...

A senhora Pankhurst, necessariamente, quando trazia em polvorosa as ruas de Londres com o seu pavoroso e vaporoso batalhão de suffragistas, deve ter demonstrado á saciedade que não é um mytho, que não é uma metaphora de lyrismo, que não é o producto de um excesso de condescendencia ou de gentileza do sexo feio para com o bello sexo, o acreditar-se no heroismo feminino...

A senhora Pankhurst, que, entre parenthesis, a despeito de fazer parte do bello sexo, a darmos credito ás gravuras, era mais feia do que eu; a senhora Pankhurst — dizia — alvortando os ordeiros squares de Londres,

pondo em actividade a legal auctoridade dos *policemen*, não deixou, por certo, de proclamar o valor da mulher, chegando até a exaltar o heroismo de Joanna d'Arc que as suas patricias de cinco seculos passados maldiziam...

Hoje, não se faz mister expendia a *leader* do suffragismo os seus argumentos de peso e de *pose* para sabermos que é um facto o heroismo da mulher.

Parece que anda correndo o mundo um sopro de reivindicações. A mulher, que por Eva — sua primeira representante — deitou o mundo a perder, talvez salve o mundo!

Mas já hoje podemos admirar a obra feminina. A sua causa ganha terreno. A mulher já toma parte em alguns congressos como senadora ou deputada, já é enviada extraordinaria e ministra plenipotenciaria... E o resultado será phantastico!

Qual será o diplomata homem capaz de ter um argumento que vença e convença um sorriso da mulher diplomata?

Na Polonia, já existe uma mulher secretaria de Estado! E um impenitente apaixonado dos trocadilhos irreverentemente entendeu que isto era um caso *esdruxulo*. E explicou: dizia-se outr'ora *secretaria* de Estado; diz-se agora *secretária* de Estado.

Perdõem-n'o as mulheres, porque elle não sabe o que diz...

Mesmo que as secretárias de Estado de nada valessem e nada provassem,

teriam as mulheres, como a mais clara e a mais insophismavel prova de seu heroismo, o batalhão das mulheres russas.

Nesse batalhão é que eu queria vêr a senhora Pankhurst, febril, colerica, devastadora, macabra, indomita, pugnando como o fazia nas ruas de Londres.

Esse heroismo, ao que parece, é mais significativo. Enquanto o soldado russo se embriaga com a anarchia, a mulher russa toma-lhe o logar e combate.

O heroismo de dentro de casa não vale cousa alguma. Quantas mulheres ha por ahi capazes de, com a maior valentia, racharem a cabeça dos maridos a pão, e que, no entanto, são incapazes de pegar num revólver descarregado!

Não ha duvida, a mulher é heroica!

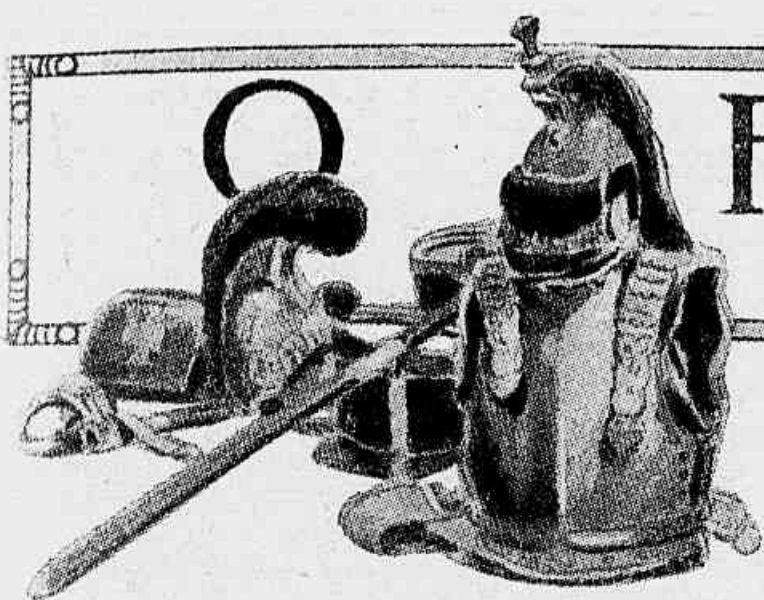
Mas, por maior que seja o seu heroismo, ha um heroismo que nunca terão, um heroismo que cabe apenas a nós, os homens.

Quem fez essa descoberta não fui eu. Foi um homem que talvez tivesse suas razões particulares para isso, e ao qual a mulher, erguendo os olhos do romance que lia, perguntou:

— Que é que tu pensas que seja uma heroína?

Uma heroína? — disse elle. — Uma heroína é uma mulher que, podendo falar, fica muito caladinha e não dá um pio...

RIGADIN



FIM DE UM HERÓE

Conto de GEORGES D'ESPARBÈS

Pouco antes de 1830, o commercio do senhor Faverot prosperava ainda. O ex-granadeiro da ex-Guarda havia exposto numa estreita loja do Marais interessantes collecções de objectos militares. Esse belchior da gloria, que parecia a bagagem desordenada de um soldado gigante, apresentava um pouco de tudo aos passeantes: shakos, colbacks, capacetes, grandes feixes de espadas, de sabres e de lanças; maços de espingardas, couraças, carcassas de tambores, insignias de bonés, clarins, e series de gravuras sobre o Imperador e as grandes batalhas. Mas, apesar de zanolho, o senhor Faverot fazia progredir o negocio: tinha *olho*.

Gracejava sobre isso de boa mente. Conhece-se a tactica do colleccionador. O maniaco viu um objecto exposto, um fuzil de artilharia, por exemplo, e deseja-o. Mas sabe que não deve encaminhar-se primeiramente para esse fuzil. Assim, com todo o vagar, vae bordejando, approximando-se aos poucos.

O candidato ao fuzil entra, cumprimenta, assôa-se, olha para a direita e para a esquerda, e fica, afinal, extasiado diante de um capacete:

— Oh! que é isto?

— E' um kurka de lanceiro da guarda, senhor.

— E' possivel? E eu que os acreditava de uma raridade...

— Com effeito, senhor, este kurka foi encontrado nos confins de um burgo do Poitou. E' talvez um dos ultimos.

— E quanto custa?

— Sessenta francos.

— Sessenta francos? Co'os diabos!

A essa voz, os dous inimigos observam-se. Estabelece-se uma longa pausa.

— Sessenta francos não andam assim passeando de manhã pela rua. Por hoje, meu amigo, chega. Occulte-me esse kurka, porque elle me faz mal... Mas o senhor tem aqui cousas bem bonitas! Ali está um sabre...

— Hussard de 1790.

— E o preço?

— Vinte e cinco francos.

— E este capacete?

— Official de engenharia, de 1815.

Póde levá-lo por quarenta francos.

O minuto é decisivo.

Então, o senhor Faverot precipita a manobra, fazendo entrar subrepticamente a reserva:

— Senhor, viu este fuzil de artilharia? E' um objecto de occasião. Se não o comprarem hoje, envia-o-ei amanhã para a Inglaterra. Aqui entre nós, seria para mim mais agradável saber-o nas mãos de um bom francez. Dou-lhe o ultimo preço: quatro napoleões.

— Oh! Oh!

— E' toma lá, dá cá!

— Emfim... Emfim.

— Eu não sou um "especulador", dizia o tio Faverot pondo o dinheiro no cofre; póde informar-se com os pintores de historia, e verá como este fuzil vale uma boa nota de cem francos.

Mas eu gosto de negocios rapidos...

A' noite, jantando em casa de seu amigo Chanut, ex-dragão da ex-Guarda, debicava o freguez:

— Imagina que o idiota dansava em volta do fuzil havia já um quarto de hora; mas não se embaça Faverot! Eu tenho olho!

— Não ha duvida. E bom! O olho do zanolho...

— Justamente! E ahi é que está a minha vantagem porque, se o comprador não vê senão um olho no negociante, o tio Faverot, em compensação, vê os dous do freguez, e sabe immediatamente o que elle quer.

— Está direito, resmungava Chanut. Se algum dia o peralvilho de um paizano disser diante de mim que a ex-Guarda só serve para dar cutiladas, eu t'o envio para que lhe ensine o commercio... Esta vitella está soberba! Não achas? Dá-me outra dose...

O adelo e Chanut, e com elles uma

enfiada de antigos camaradas que haviam servido ao Imperador, faziam então parte da Guarda Nacional. Elles proprios chamavam-se rindo "a liga da Grogne", formada pelos *resmungões*, attributo que o vulgo emprestava correntemente aos veteranos do Imperio.

A "liga" era conhecida no bairro do senhor Faverot. Eram velhos de aspecto grave, muito asseados, embora miseraveis, e tendo como unica fortuna a cruz da *Legião de Honra*.

Iam á casa do senhor Faverot mais de dez delles por semana. Adivinhava-se o que lá iam fazer. Entravam pensativos, mas via-se que saham confiando os bigodes e contando dinheiro.

O tio Faverot era generoso; sacrificava-se pelos camaradas, os *poilus* da "liga" perseguidos pelos nobres, e, muitas vezes, ao dar balanço na caixa ao fim do dia, não lhe restava como unico lucro senão o seu inesgotavel bom humor.

— Desde 1814, dizia Chanut, a anar-



chia nos governa. E, no entanto, haverá um corpo que tenha prestado mais serviços do que a Guarda Nacional?

— Em 1814, respondia o senhor Faverot, quando o inimigo entrou na capital, a Guarda Nacional interpôs-se entre elle e o povo.

— E sua ordem, sua disciplina, seu zelo, sua dedicação! Ouve, Constancio, não falemos mais n'isso! Vamos jogar, Começavam a jogar.

— E todavia, dizia o senhor Faverot dando as cartas, ha nas fileiras da Guarda Nacional homens de todos os partidos.

— A quem o dizes, Constancio!... O rei! a dama!... Mas as opiniões calam-se diante dos sentimentos da honra... Joga copas!... Viva o Imperador! Não falemos mais nisso. E os teus negocios hoje?

— Mal!

— Dás muito aos camaradas. Faze como eu. Eu, mesmo bebendo, ganho... Por exemplo: a garrafa custa na barreira seis soldos, em vez de quinze que pagamos por ella em Paris. Portanto, eu vou beber á barreira. Segunda-feira ultima, se não me engano, ganhei assim tres francos.

— Sim, resmungou Faverot, mas bebeste sete garrafas!

E, dando de hombros:

— No fundo, o que dizes é justo. Eu deveria dar menos a alguns para ajudar aos outros com o que sobejar.

*

Naquelle anno, no Campo de Marte, o rei passou revista á Guarda Nacional. Alguns homens bradaram "Abaixo os ministros!", mas os gritos tornaram-se formidaveis diante do ministerio das Finanças. Villéle, assombrado, metteuse num carro e voou ás Tulherias; queria um golpe de Estado: "Os quarenta mil homens da Guarda Nacional insultaram-me, disse elle; essa instituição ha de desaparecer!" A mão de Carlos X tremia; entretanto, assignou, e no dia seguinte Paris, despertada por um edital, não tinha mais guarda nacional. Foi grande a estupefacção. Na cõrte, abraçavam-se: "Ahi está como se governa!" As pessoas assidas murmuravam: "Ahi está como se perdem as monarchias". Muitos guardas nacionaes dependuraram seus uniformes ás janellas, com este simples cartaz, com duas phrases: *Farda á venda! Espingarda a guardar!*

— Co'os diabos! Estamos com o pé no estribo! Pois bem! diziam, já que não temos mais o Imperador a defender, que nos batamos pela Liberdade!

*

Chegou esse dia da lucta. Seis mezes depois, quando os nomes dos deputados liberaes sahiram da urna eleitoral, Paris vibrava. A policia tentou acalmar os animos. Mas o povo começou a empilhar pedras e pedras, pesadas como seus odios, e collocou-se por traz dellas, de carabina em punho. Barricadas por toda parte. Os corpos de linha e os gendarmes irromperam nas ruas. Foi em Saint-Denis que teve logar o primeiro combate.

O tio Faverot e seus camaradas estavam á frente. Cento e cinquenta insurrectos, todos da *Grogne*. Quando a tropa de linha chegou, resmungaram: "Que? atirar escondidos! Isso é bom para os civis". E a um gesto de Faverot, subiram á barricada.

No meio de um povo á paizana, esses antigos soldados tinham sobre si todo

o belchior de Faverot, os uniformes do ex-exercito de Wagram e de Montmirail. Estavam vestidos ao acaso. Nessa multidão, havia dragões com shakos, couraceiros com bonés de pello, hussards com capacetes.

Mas tinham todos sua espingarda.

— Carregae as armas!

Faverot, tranquillo, ergueu a mão:

— Pela liberdade! Apontar...

A linha, por sua vez, fez-lhes pontaria.

Cruzaram-se as descargas. Do lado da força de linha, cahiu uma porção de soldados; mas do lado da ex-Guarda foi mais sombria ainda a quèda. Cem contra um! Chanut tombou, e muitos outros. Fogo! uma segunda descarga.

A linha avançou, então. O punhado de velhos tambem.

Enfileirados, desceram a barricada. Esses veteranos não costumavam voltar as costas.

Cahiram, um por um, dignamente.

Em breve não restava um só de pé. Attingido por uma violenta coronhada, Faverot cahiu e foi carregado por mulheres que o arrastaram a uma adega.

*

Quando, tres dias após, despertou em um leito desconhecido, Faverot viu seu camarada que, ao lado, comia.

— Onde é que estamos? E's tu, Chanut?

— Presente, Constancio!

— E a liberdade? a barricada? os amigos? Que é que fazes ahi?

O pae Chanut tinha uma bala no joelho.

— Eu estou manquejando e comendo bem, disse elle. A' tua saude!

*

Uma vez de pé, Faverot desejou visitar sua antiga morada.



Tudo tinha sido saqueado: não havia um movel. A policia levava até mesmo suas patentes.

O velho entrou na loja. Depois de lhe haver dado a volta, não descobriu senão uma estatueta mutilada de Napoleão. Levou-a no bolso, para dal-a a Chanut.

— Já que gostas das bellas-artes, disse-lhe, aqui tens isto.

— Mas falta um braço á tua estatueta!

— Foi sem duvida algum estilhaço...

Chanut brincava sempre:

— Olha! disse olhando as paredes despojadas, teremos ao menos um Bonaparte maneta!

Os gracejos brilham mas não dão fogo. Esse aposento quente não tinha fogão.

Como viver? Durante muito tempo, comeram os dous camaradas os sobejos que apanhavam nas ruas. Depois vieram os dias frios. Como não tinham fogão, Faverot metteu-se na cama. Era em dezembro.

— Não se vê seu companheiro, diziam a Chanut as pessoas do bairro. E Chanut respondia seccamente:

— Tem frio.

A vida dos velhos, nessa idade, não é mais que uma chamma que tremula; e extinguiu-se, uma tarde, no coração de Faverot.

— Eu me vou, disse em voz baixa. Abraça-me, Chanut.

O pae Chanut derramou uma lagrima. Era rara, porque era, sem duvida, a primeira.

— Tu que és esperto, murmurou Faverot volvendo seu unico olho, diz-me... diz-me... como... como agora... poderás fechar-me os olhos?

Tentou rir. Mas a morte arrebatou-lhe o sorriso aos labios. Expirou.

O Chá de saínte no Club S. Christovam



Licoes da Historia

A 1ª imperatriz do Brazil * * *

Quando D. João VI resolveu permanecer com a cõrte portugueza, por tempo indeterminado, no Brazil, dispõz-se a engrandecer a promissora colonia, introduzindo-lhe melhoramentos inestimaveis, instituições grandiosas.

Mas a actividade de D. João VI, durante a sua estadia no Brazil, não se limitou ao terreno de emprehndimentos materiaes. O principe teve idéas politicas tambem; e, com habilidade diplomatica, conseguiu obter para seu filho D. Pedro, o futuro proclamador da independencia do Brazil, a mão da archiduqueza d'Austria, Leopoldina.

O casamento imaginado, e que se realizou, tinha um grande alcance politico, trazendo á corõa portugueza grande prestigio.

A princeza Leopoldina veio para o Brazil acompanhada de alguns sabios que não tardaram em divulgar as riquezas grandiosas da colonia de Portugal.

O casamento da filha do imperador Francisco com o futuro imperador do Brazil realizou-se em 1817.

A archiduqueza Leopoldina, primeira imperatriz do Brazil, morreu em 1826.

Duas respostas celebres * *

Sicyés, o grande revolucionario, respondia aos que lhe perguntavam o que tinha elle feito durante o Terror: — "Vivi".

A esta palavra, que deixa transparecer o homem habil, corresponde a resposta de Lafayette, interrogado sobre o que fizera durante o Consulado e o Imperio: — "Conservei-me de pé".

Esta é admiravel, e o historiador de Lafayette, que nol-a fornece, accrescenta: — "Afim de que houvesse um exemplar precioso, e proximamente unico, da doutrina da verdadeira *liberdade*". De facto, viver não é nada; com malleabilidade e expediente, toda a gente o consegue. O que é tudo, para os homens, como para os corpos politicos, é guardar dignidade e manter-se na altura.

Imperadores romanos * * *

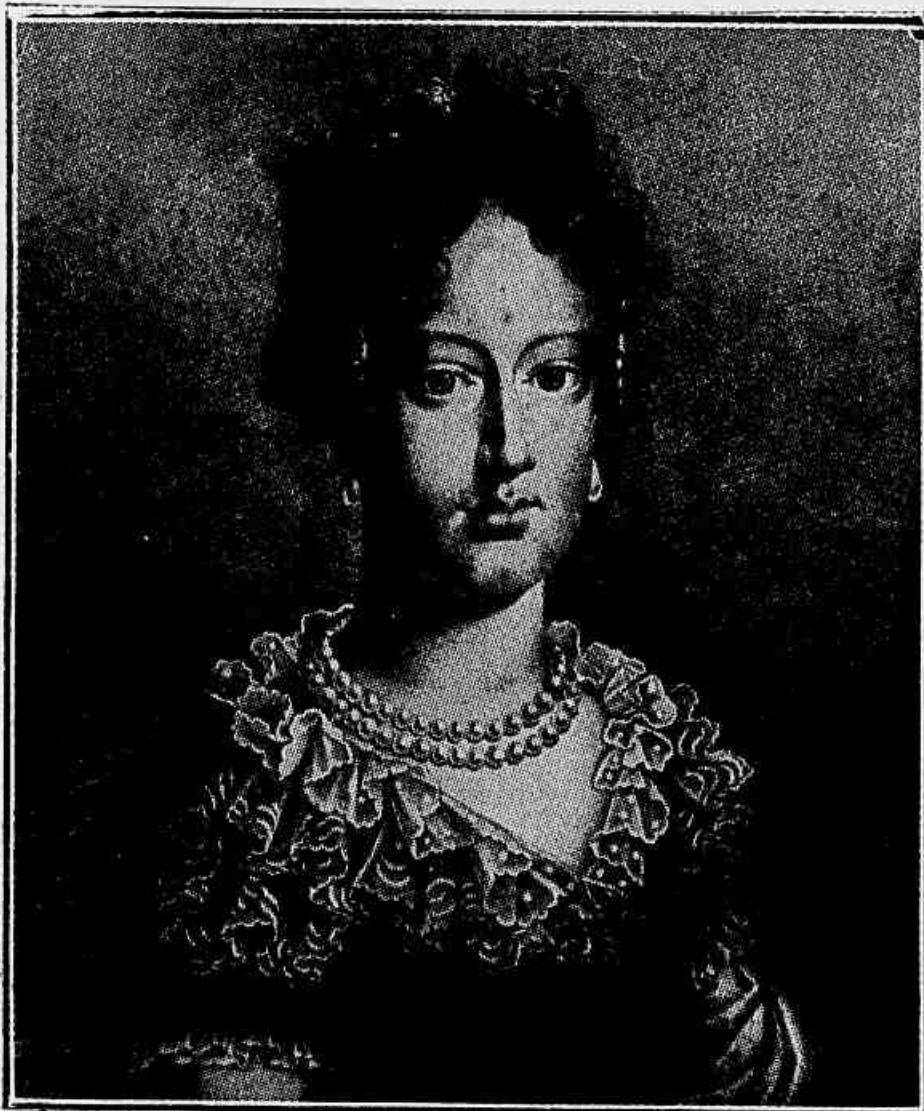
Dos 62 imperadores romanos, que reinaram desde Cesar até Constantino, 42 foram assassinados; suicidaram-se 3; abdicaram voluntariamente ou foram a isso obrigados 2; foi morto 1 numa revolta; outro foi afogado; morreu 1 em campanha, outro de morte desconhecida, e só 11 falleceram de morte natural.

Tendo sido de 319 annos o periodo decorrido desde a morte de Cesar até á elevação de Constantino ao throno, foi de 5 annos e 2 mezes a duração de cada reinado. Se a compararmos com a dos reinados modernos, acharemos grande differença a favor dos ultimos.

D. João de Castro e o * * * conde Balduino

E' sabido como D. João de Castro levantou, na India, um emprestimo sob penhor de suas barbas. O que se não sabe, talvez, é que o expediente a que recorreu o grande capitão tinha precedentes já.

Jacques de Vitry, na sua *Historia das cruzadas*, liv. I, collecção Guizot, t. XXII, pag. 142, conta-nos um caso que precedeu aquelle.



A imperatriz D. Leopoldina

Depois de nos ter dito que os habitantes da Syria consideram como o maior opprobrio não sómente que se lhes corte a barba mas até mesmo que se lhes tire um só pello della, accrescenta:

"Balduino, conde de Edessa, deixara crescer a barba á maneira dos orientaes por ter casado com a filha de um nobre chefe da nação armenia, porém grego pela fé, chamado Gabriel. Tendo empobrecido, pensou em sahir dos seus embaraços recorrendo ao sogro, que era immensamente rico; mas, como não esperava bom effeito de um pedido directo, resolveu extorquir-lhe, por artificio, a somma que desejava. Para isso lhe disse que, forçado pela necessidade, empenhara a barba aos seus credores, como garantia do dinheiro que elles lhe tinham emprestado. Então Gabriel, tomado de es-

panto e dôr, e querendo salvar sua filha e seu genro de um opprobrio eterno, deu a este ultimo trinta mil *besantes*, sob a expressa condição de que, d'ahi em diante, nunca mais se arriscaria a empenhar a barba, qualquer que fosse a circumstancia em que se encontrasse, ou qualquer que fosse o excesso de pobreza a que se visse reduzido."

Esta approximação lança bastante luz sobre o habito oriental a que D. João de Castro recorreu e faz-nos comprehender mais vivamente a valia do penhor por elle offerecido aos seus credores.

A barba não se cortava para ser deposta nas mãos dos prestamistas. Continuava a honrar a cara do devedor, o qual se obrigava sómente ao opprobrio de cortal-a, ou de se submeter a que lh'a cortassem, se faltasse á sua palavra e, portanto, á sua honra.

A consciencia de D. Sebastião

Querendo el-rei D. Sebastião um dia sahir, e perguntando-lhe o estribeiro mór em que cavallo desejava ir sua alteza, apontou el-rei um que era demasiadamente fegoso, e que por isso mesmo escolhia, porque sempre foi desprezador dos perigos. Mas D. Aleixo de Menezes, seu aio, que estava presente, acudio dizendo:

— Senhor, escolha vossa alteza outro cavallo que quizer; mas esse não; porque nesse corre perigo o decoro de sua real pessoa.

Enfadado el-rei com a repugnancia de D. Aleixo, empenhou-se mais em que naquelle havia de montar, e não em outro.

— Pois, senhor, — disse então D. Aleixo — se vossa alteza fizer contra a direcção do seu aio, no que toca ao seu bem, desde aqui me haja por despedido do officio.

Sahiu el-rei para outra sala, mostrando gesto colerico pela liberdade da resposta; e um dos fidalgos que nella estavam e tinham ouvido as razões que dera D. Aleixo, acudio logo, mui obsequioso, a beijar-lhe a mão, e a applaudir o bom gesto do rei, dizendo: que "as vontades dos reis eram soberanas e não escravas."

El-rei, sem embargo da paixão não ser pouca e a idade não ser muita, conheceu logo o enganoso toque da adulação e, voltando para dentro os passos, disse:

— D. Aleixo, mandae sellar o cavallo que quizerdes; que já ali fóra me beijaram a mão, porque vos fui desobediente.

A Revista em S. Paulo.



1, 2 e 4. Instantaneos no Parque Antarctica.

3. A festa do "Mackenzie College" — Grupo de alumnos e professores que tomaram parte no festival.

5. Aspecto da numerosa e selecta assistencia por occasião do concerto.





Pelo Mundo fora

O serviço *
* automobilista
* feminino *

As mulheres, que têm occupado durante a guerra tantos empregos para os quaes não pareciam des-

tinadas, vão na França, a convite da administração militar, ter logar nos grupos automobilistas.



O ministro da Guerra, de Portugal, tenente-coronel Norton de Mattos, em uniforme de campanha, por ocasião da sua recente visita ao sector portuguez em França.

Mme. Pallier, a intrepida presidente do *Automovel Club Feminino*, que tem sido de uma dedicação admiravel desde o inicio da guerra, foi encarregada oficialmente de recrutar conductoras, juntamente com a presidente do *Automovel Club de França*.

O exercito inglez organizou, ha muito já e com exito, o serviço feminino de automoveis.

A França, aproveitando as mulheres que têm revelado excellentes qualidades de motoristas, intelligencia, sangue frio e resistencia, vae submettelas á disciplina militar, dividindo-as em voluntarias e contractadas.

Segundo a nota official, terão direito, salvas as necessidades do serviço, a uma licença de sete dias, depois de uma presença de tres mezes. Tal e qual como os combatentes. O engajamento será pelo minimo de tres mezes, podendo ser renovado.

Por seis mezes de bons serviços, receberão as motoristas, no fim das hostilidades, um diploma official certificando a sua collaboração.

O ministerio da Guerra da França crê, e com razão, que o serviço feminino de automoveis dê resultados tão positivos como os que se notam no exercito britannico.

Um menu historico * * * *

A proposito da carestia da vida, que se faz sentir terrivelmente na Europa, eis um *menu* da epocha do sitio de Paris, datado de 15 de Janeiro de 1871:

Duas sardinhas com azeite.	4 fr.
Manteiga, 40 grammas	3,75 "
<i>Purée parmentière</i>	5,50 "
Caldeirada de enguias parisienses	18 "
Guizado de gato com hervas	12 "
Carne de cavallo estufada	24 "
Um quarto de gallinha	24 "
Espargos com azeite	28 "
<i>Plum-pudding au Rhum</i>	7 "

Este *menu* foi lido attentamente pelos parisienses de hoje. Fez com que reflectissem os pessimistas que se queixam porque se lhes attribue uma ração de assucar ou porque se os condemna ao pão duro. Os pessimistas são raros, aliás, em Paris; mas sempre poderão dizer para consolo que, em 15 de Janeiro de 1871, teriam que pagar por duas sardinhas o que pagam hoje por um kilogramma de carne.

Os cavallos e a guerra * * * *

Embora a cavallaria pouco tenha figurado até agora nas batalhas, houve, desde o principio das hostilidades, uma formidavel mortandade de cavallos em todas as frentes.

Do lado dos alliados, soffreram mais os cavallos de artilharia.

Na Russia, a cavallhada dos Cossacos foi bastante maltratada. E a Russia, antes de 1914, era a nação europeia mais rica em cavallos, possuindo trinta milhões, o que dá a respeitavel média de 25 cavallos por 100 habitantes.

Essa média era de 10 na Austria e na Allemanha e de 2 na França e na Inglaterra, sempre por 100 habitantes.

O Novo Continente está destinado a ir em soccorro do Velho Mundo, porque os Estados Unidos possuem 28 cavallos por 100 habitantes e a Argentina 20.

A revista ingleza *Animal World* assevera que em guerra alguma houve tão consideraveis perdas de animaes.

Durante a guerra de secessão, tinham os Estados Unidos 200.000 cavallos, e as suas perdas elevavam-se a 600 por dia. Na guerra com o Transvaal e Orange, perdeu a Inglaterra 15.000 cavallos.

Desde o principio da guerra actual, as perdas dão uma média de 5.000 cavallos por dia, ou seja, até hoje, mais de 2 milhões!

São principalmente as balas de *shrapnells* que matam o maior numero de cavallos.

As economias dos soldados allemães

Steimann Bucher publicou em 1916, em Stuttgart, um livro intitulado a *Fortuna popular na Allemanha*.

O livro, que encerra uma forte documentação, apoia-se no aphorismo de Goethe, que dizia que "as cifras governam o mundo e nos ensinam como é elle governado".

Bucher assevera que a Allemanha está mais rica do que antes da guerra e pretende provar que a guerra é uma potencia creadora de primeira ordem, que paga e paga bem. Pouco falta para que elle a entenda mais productiva do que a paz.

Baseado em verificações feitas pelo Correio de Dresde, Steimann Bucher faz considerações sobre a economia dos soldados.

Uma divisão de reserva saxonica expediu em Setembro de 1914, no momento da avançada allemã sobre Paris, 10 mil vales postaes representando 391.000 marcos, e em Outubro 20 mil vales na importancia de 800.000 marcos.

O orgão parisiense *Journal des Débats* lembra que o soldo de uma divisão não póde jamais ir além de 150 a 160 mil marcos; significando isto que as quantias fabulosas reveladas por Bucher são provenientes do roubo e pilhagens, perfeitamente organizados.

O Correio de Dresde pagou assim, nas diversas agencias do reino, vales enviados do *front* em Outubro, no total de 2 milhões, e em Novembro esse valor subiu a 2 milhões e um terço.

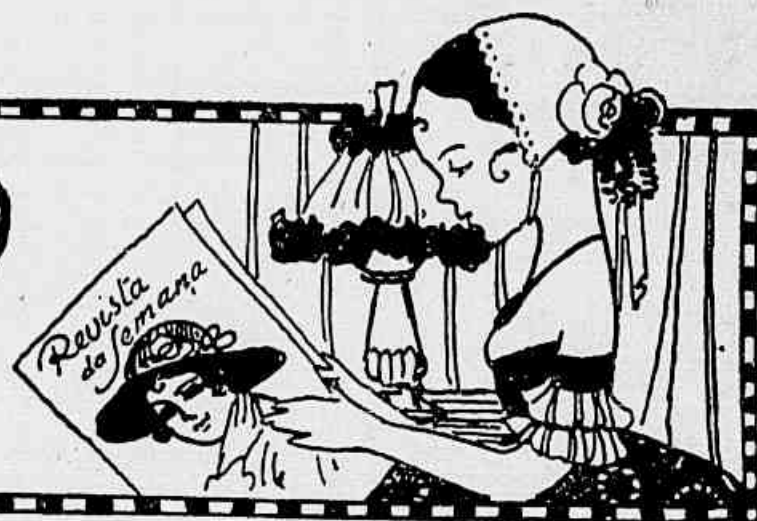
Em Berlim, Hamburgo e outras circumscripções, os valores enviados pelos soldados ás familias são ás vezes maiores, ás vezes menores. Mas a se tomarem como média para todo o imperio as cifras do Correio, apontadas por Steimann, chega-se no mez de Outubro de 1914 á phantastica somma de 100 milhões de marcos, total das economias das tropas allemãs diante do inimigo!

Não ha, portanto, soldado mais *economico* que o allemão.



Principe Alexandre, 2º filho do Rei Constantino, nascido em 1 de Agosto de 1893, designado pelos alliados para succeder a seu pae no throno da Grecia e que acaba de jurar perante o parlamento a Constituição.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

— Qual é?
— E' a mãe.

Elle : — Desse modo, tanto seu pae como sua mãe, são ambos contra mim?

Ella : — São. Mas não lhe dê isso cuidado. O papá e a mamãe nunca estão de accordo um com o outro durante muito tempo.

— Tenho de ralar comtigo, Maria. Tu, hontem, consentiste que o primo Julio te desse um beijo.

— O' tia! elle apenas me tocou com a bocca na ponta do nariz!

— Foi um despropósito! Uma grande inconveniencia! Uma cousa inteiramente fóra de seu lugar...

— Elle bem o sabia. Mas a tia chegou tão de repente..

Ella : — Mas se ella aceitou os seus livros, as suas flores, os seus presentes, as suas cartas, aceitou no fim de contas, tudo quanto era seu!

Elle : — Tudo! Até mesmo o meu... rival!

Se quizermos intrigar qual-quer das bellas damas que nos rodeiam, e quando ella não esteja disposta a confessar a sua idade, pedimos-lhe muito naturalmente que multiplique por 2 o numero do mez em que nasceu, isto é, 1 para janeiro, 2 para fevereiro, 3 para março, etc. Depois de duplicar este numero, convidamola a juntar 5 ao numero encontrado, depois a multiplicar o todo por 50 e por cima a acrescentar a sua idade. Do producto obtido pedimos-lhe que retire o numero de dias de um anno ordinario—365. Em seguida, supplicamos-lhe que nos descubra o numero que encontrou, e a elle juntamos mentalmente 115. Os dous algarismos da direita darão a idade da nossa bella vizinha, e o outro ou os outros o numero do mez. Podemos, então, dizer-lhe em que mez de que anno ella nasceu.

ADIVINHAÇÃO DA EDADE

ELLAS...

Nenhum homem descobriu ainda a maneira de dar com bom resultado um conselho amigo a uma mulher.—*Balzac*.

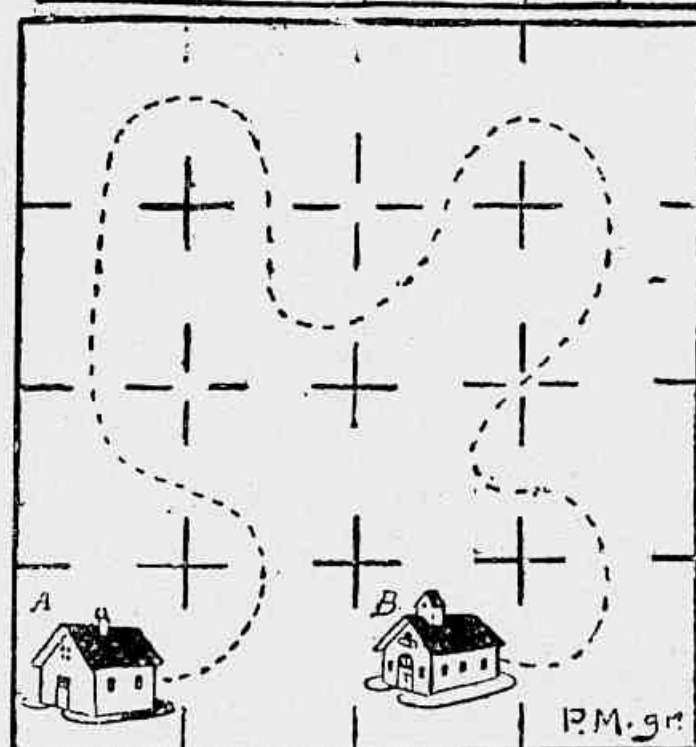
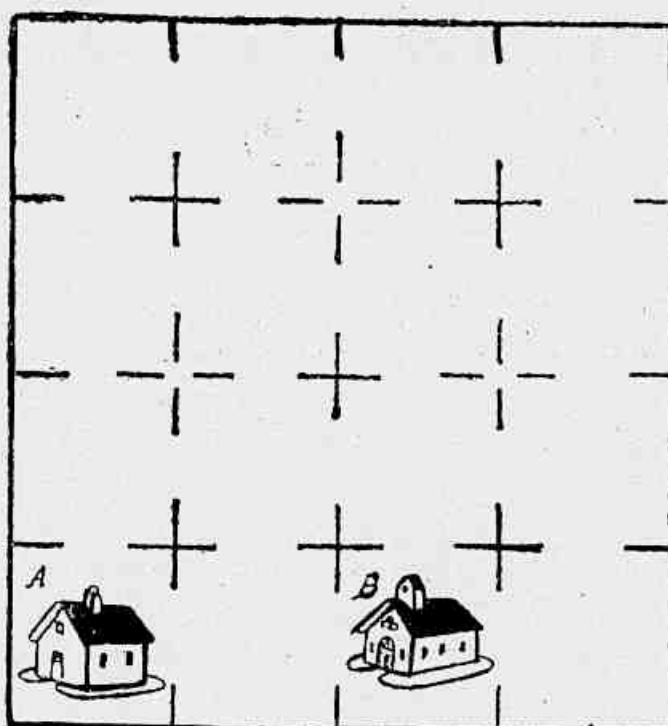
Entre o *sim* e o *não* de uma mulher, eu não me aventurava a pregar um alfinete.—*Cervantes*.

A mulher não tem senão um meio de nos fazer felizes; em compensação, tem uma infinidade delles para nos atormentar.—*Cameroni*.

O passeio do professor

(PROBLEMA)

Certo proprietario vivia no campo, em uma bonita quinta, e querendo que seus filhos se educassem como se vivessem em uma capital tomou um professor, a quem não só deu bom ordenado, como tambem residencia na mesma quinta. Esta era dividida por muros ou por sebes e cannaçados, em dezeses partes, n'uma das quaes ficava a casa do proprietario, e em outra a vivenda do professor, como se vê na gravura annexa.



Todos os dias o professor ia da sua casa (A) á do proprietario (B) e, como gostava muito do campo, tinha o capricho de percorrer antes as outras quatorze partes da quinta; porém, afim de não perder tempo, não passava mais do que uma vez por cada divisão. Poderá o leitor indicar no plano o caminho que seguiria, conformando-se com a condição de passar por todas as divisões, e só uma vez por cada uma?

A solução está indicada na figura inferior. E' olhar para ella, e não ha mais que dizer.

Num ovo vasio introduzimos um grillo, fechando depois com cera o orificio por onde o houvermos introduzido. De noite, collocamos este ovo sobre

O OVO QUE CORRE

uma meza, a alguma distancia de uma luz; o grillo dirigirse-á immediatamente para a claridade, e o seu peso obrigará o ovo a rolar nessa direcção. A experiencia é certa, e para tal, basta que o grillo seja encerrado no ovo momentos antes de accender a luz.

O LOBO, A CABRA E A COUVE

Eis um problema antiquissimo masque,

ainda assim, póde embarçar a muitas pessoas :

Um camponez, acompanhado por um lobo e uma cabra, e levando consigo uma couve, quer atravessar um riacho por meio de uma estreita prancha que não lhe permite passar mais de um objecto ou animal.

Que deve fazer?

Se deixar numa margem ou na outra a cabra só com a couve, esta será comida por aquella; se deixar a cabra com o lobo, este devorará a cabra.

Depois de pensar um pouco, o nosso homem resolveu o seguinte : passou a cabra para a outra margem e voltou a buscar o lobo; deixou este sósinho na mesma margem, porque levou consigo a cabra; deixou esta na margem contraria, passou a couve, que collocou junto do lobo, e depois tornou a ir buscar a cabra.

A maior pepita de ouro que até agora se tem visto é a chamada

BISBILHOTICES

"Sarah Sands", que foi encontrada por um feliz mineiro australiano. A pepita pesava 113 kilogrammas.

Durante o seculo dezenove cincoenta e duas ilhas novas brotaram do mar pela acção vulcanica, e dezeseite se submergiram, desaparecendo para sempre. A terra, por conseguinte, enriqueceu-se com trinta e cinco ilhas.

Segundo as estatisticas dos hospitales de alienados, de cada mil casos de loucura, 16 são produzidos por desgostos de amor.

ESTÁ CERTO...

— Dize-me, Carlinhos : quantos irmãos tens mais velhos do que tu?

— Tenho quatro, senhor professor.
— E quantos mais novos do que tu?
— Cinco.
— Ah! Então são dez irmãos?
— Não, senhor; somos onze.
— Bem se vê que não sabes sommar.

Quatro mais velhos e cinco mais novos, e depois, contando comtigo, são dez. Pois não é isto?

— E', sim senhor; mas nós somos onze. Tenho um mano da mesma idade que eu. Eu e elle somos gêmeos.

EU SEI TUDO

O LUXUOSO E TRIUMPHANTE MAGAZINE MENSAL CUJOS TRES PRIMEIROS
NUMEROS, CORRESPONDENTES A JUNHO, JULHO E AGOSTO,
SE ACHAM ESGOTADOS

iniciará no seu proximo numero de

SETEMBRO

a publicação de um sensacional romance

O Triangulo de Ouro

de Maurice Leblanc

Novas e empolgantes aventuras

DE

Arsenio Lupin

O prestigioso gentleman-cambrioleur

EU SEI TUDO representa o mais arrojado empreendimento edictorial da imprensa
illustrada brasileira e é já actualmente o magazine de maior circulação em todo o Brasil.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria **ORLANDO RANGEL**

Pó de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, **RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.**
 Agencia na Cidade Nova, **PRAÇA 11 DE JUNHO.**

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88** —
 ○ ○ **RIO DE JANEIRO** ○ ○

BAICURÚ

Nas Molestias das Senhoras e no Lymphatismo é soberano

Elixir de Baicurú
 DE **P. Goulart**

Approvado e com marca registrada
4 GRANDES PREMIOS
 PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO
 Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:

Silva Gomes & C.

Rua S. Pedro 42
 Capital Federal -



A verdade é a luz da arte, mas a verdade sem arte é a natureza sem Deus, é a messe sem sol, é a mulher sem amor.

Admiravel logica a do homem! E' com a sua alma que nega a alma. E' pela natureza que nega Deus.

Começa-se a jogar por entretenimento, continua-se por avareza, e finda-se por paixão.

A inveja, para seu maior tormento, exaggera o valor dos bens invejados. E' uma ligeira vantagem ser invejado, e uma grande vergonha ser invejoso.

As nações assemelham-se aos rios ou ás torrentes; cujo curso uma vez traçado não é facil de mudar.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

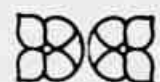
Charutaria Allen

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 18 DE AGOSTO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 310-31ª



50:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**



Grande Maison de penteados, postiços e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS
DIRIGIDO POR M.^r. JULIO RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.^o andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

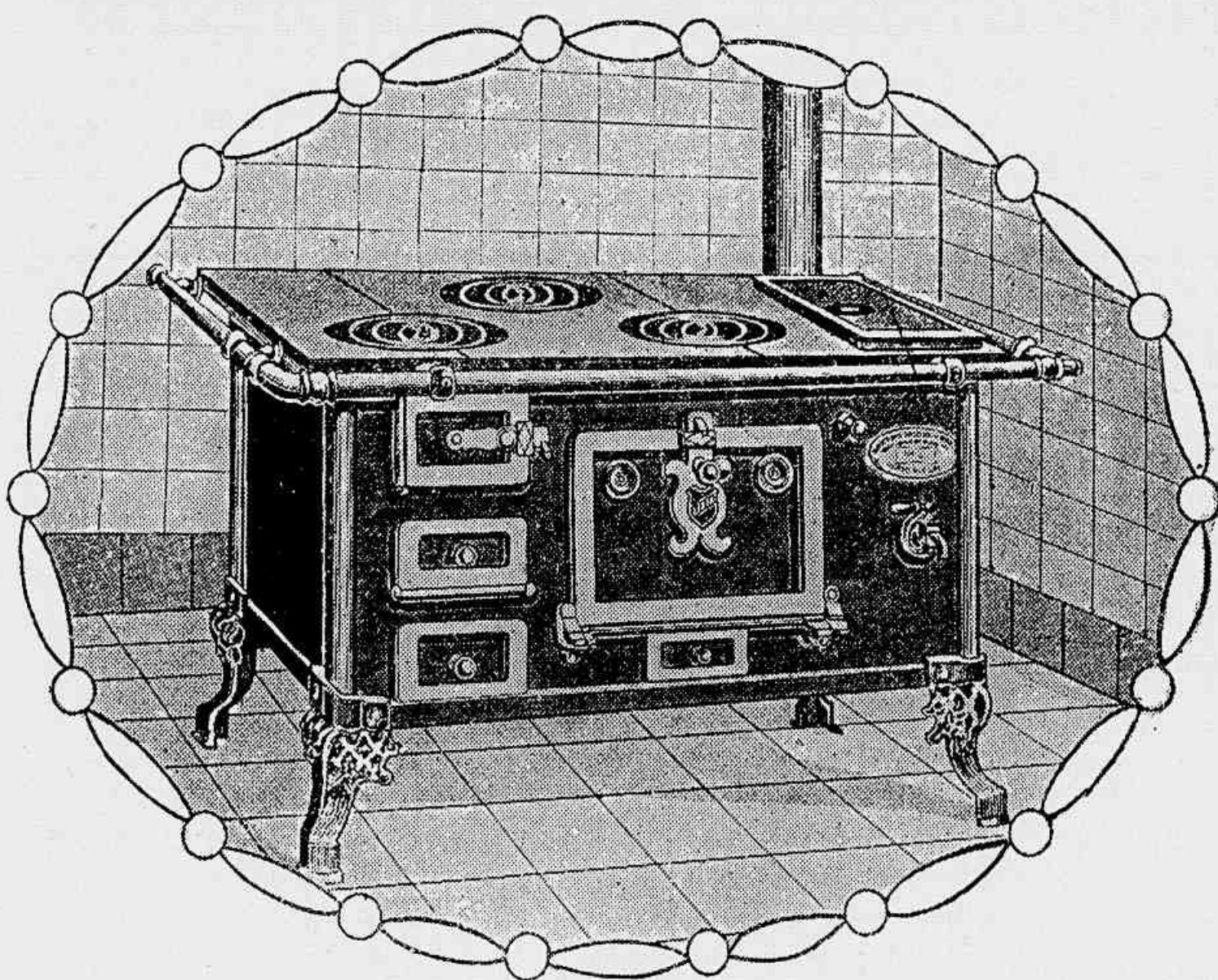
Os postiços desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital.

Sans doute la plus belle parure de la femme c'est sa chevelure.

Não tem o direito de se privar do que é o *charme* da vida e mocidade. O *Henné Oriental* é o unico para a recoloração dos cabellos. Em preto, castanho escuro, claro, loiro, vermelho; 12 côres; não contem substancia nociva á saude: efeito rapido; garantida inoffensiva. Unica no Brasil, caixa 20\$000 e mais 2\$000 para o porte do Correio. Penteados especiaes para noiva e soirée, etc. Com ondulação Marcel. A Maison envia gratis, a pedido, o catalogo illustrado; dá-se consultas gratis sobre cabellos e tintura. Preparado especial da beleza.

MANICURE E MASSAGENS.

DEPOSITO BERTA



GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e roubos, Camas metallocas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE
E' O MAIS ECONOMICO
E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DROGARIA BASTOS — Rua Sete de Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallivel dos golpes, Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pontadas no peito. Dôres sciaticas e ulceras, embora chronicas.

A' venda em todas as farmacias

—Em S. Paulo, BARUEL & C.—

SUCCESSO
e tomem nota

A Especialidade da Casa A. DORET



Penteado ultima moda

Postiços de Arte

Tintura de Cabellos

Productos de Belleza

des Déesses.

A. Doret.



Le Rêve
chignon moderno
30\$000

*Crème Auto-Massage à la mousse de Rose,
Lait des Déesses au suc de Rose, são os melhores
productos para pelle, cada vidro . . . 5\$000*

Trança moderna
com ponta bouclée
desde 45\$000

Pó de Arroz Mon Premier Bal, o mais fino, adherente e o mais perfumado. . . . 5\$000
Pó de Henné para tingir os Cabellos. 10\$000
Fluide d'Or aloura os Cabellos em um mez 5\$000

Em qualquer casa concernente
a cabellos, veja e consulte

A. DORET - 147, Avenida Rio Branco

Uma noticia que interessa

Snr. Jayme Paradedá
Rio de Janeiro

Tenho a honra de comunicar-lhe que soffrendo horivelmente de rheumatismo agudo, e não encontrando um remedio que me fosse favoravel, recorri ao vosso milagroso preparado denominado SABÃO RUSSO; usei o primeiro vidro senti logo grande effeito; ao terminar o quinto vidro, pude obter o resultado desejado; portanto, pode contar com um dos seus maiores propagandistas no centro de Sergipe. Pode fazer uso desta para o que quizer.

Sem mais sou de Vmcê.

Am.º Obr.º
Antonio Pedro Dorez

Rua do Commercio Velho, 15-17
Estado de Sergipe

Simão Dias, 23 de Julho de 1917

P. S. Tenha a bondade de remetter-me uns reclamos do vosso milagroso preparado.

Methodo simples para engordar. Uma nova descoberta

Homens e mulheres magros, aonde foi parar aquella comida succulenta em que participaram hontem á noite? O que se fez de todos os elementos nutritivos que continha? Parece que lhes passaram pelo corpo como passam os liquidos por um coador, sem terem deixado nenhum beneficio nem augmentado-lhes o peso no ninimo. Ves. não ousarão negar a existencia de aquelles ingredientes nutritivos em todos alimentos que ingerem, como os havia na comida de hontem á noite, e terão forçosamente que admitir que a causa de sua magreza deve-se a que os seus órgãos digestivos e assimilativos não funcçionam com propriedade. Esta é a simples verdade dos factos e applicavel a toda a pessoa magra em toda a parte do mundo. Torna-se necessario reconstruir e ajudar esses órgãos nas suas funcções ou, em caso contrario, perder-se-ha para Ves. toda esperanças de poder engordar.

A ajuda é simples, ao alcance de todas as intelligencias e todas as fortunas, a saber: Comam com abundancia de tudo que appetercerem e tomem uma pastilha de SARGOL com cada refeição. Em duas ou tres semanas, notarão a differença: de 2 1/2 a 4 kilos de carnes massiças e permanentes que terão ganhado. O SARGOL mistura-se-lhes no estomago com os alimentos e prepara-os para serem assimilados e propriamente absorvidos pelo sangue. Não entrarão e sairão do corpo como agua por um coador. Pessoa magras ganham, quando tomam SARGOL, de 5 a 7 kilos de carnes por mez; não, porém, de carnes frouxas e passageiras, mas solidas e permanentes.

As pastilhas de SARGOL compõem-se dos melhores ingredientes de que dispõe a chimica para produzirem carnes, e garantimos serem absolutamente inoffensivas e agradaveis para se tomar. São recommendadas por medicos e pharmaceuticos.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador BENIGNO NIEVA — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.

Jornal da Família



— N. 98 —

18 DE AGOSTO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bal-
— leza, Alimentação —



MODAS

N. 1 — Chapéu feito de fitas brancas e pretas, cosidas e franzidas. Uma flôr de fita como guarnição.

N. 2 — Este vestido não tem nenhuma guarnição: o contraste dos tecidos basta

para torná-lo extremamente elegante. E' em shantung branco e shantung preto, unidos com um ponto aberto, feito à mão.

N. 3 — Vestido simples em cassa branca com xadrez preto.

N. 4 — Casaco em jersey branco com barra preta.

N. 5 — Vestido em panno branco, chapéu de setim preto.

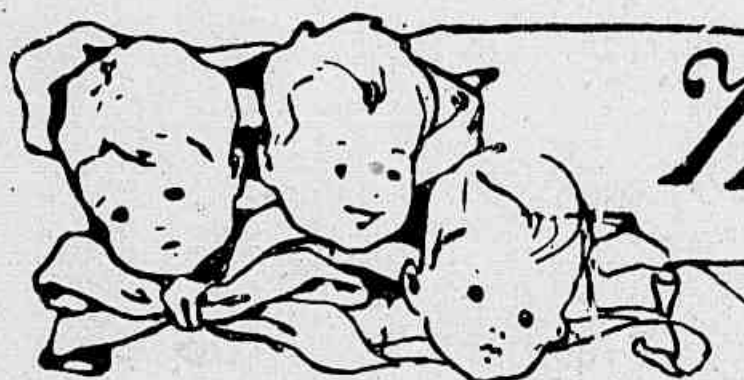
N. 6 — Casaco em tricotine branca,

saia em xadrez branco e preto.

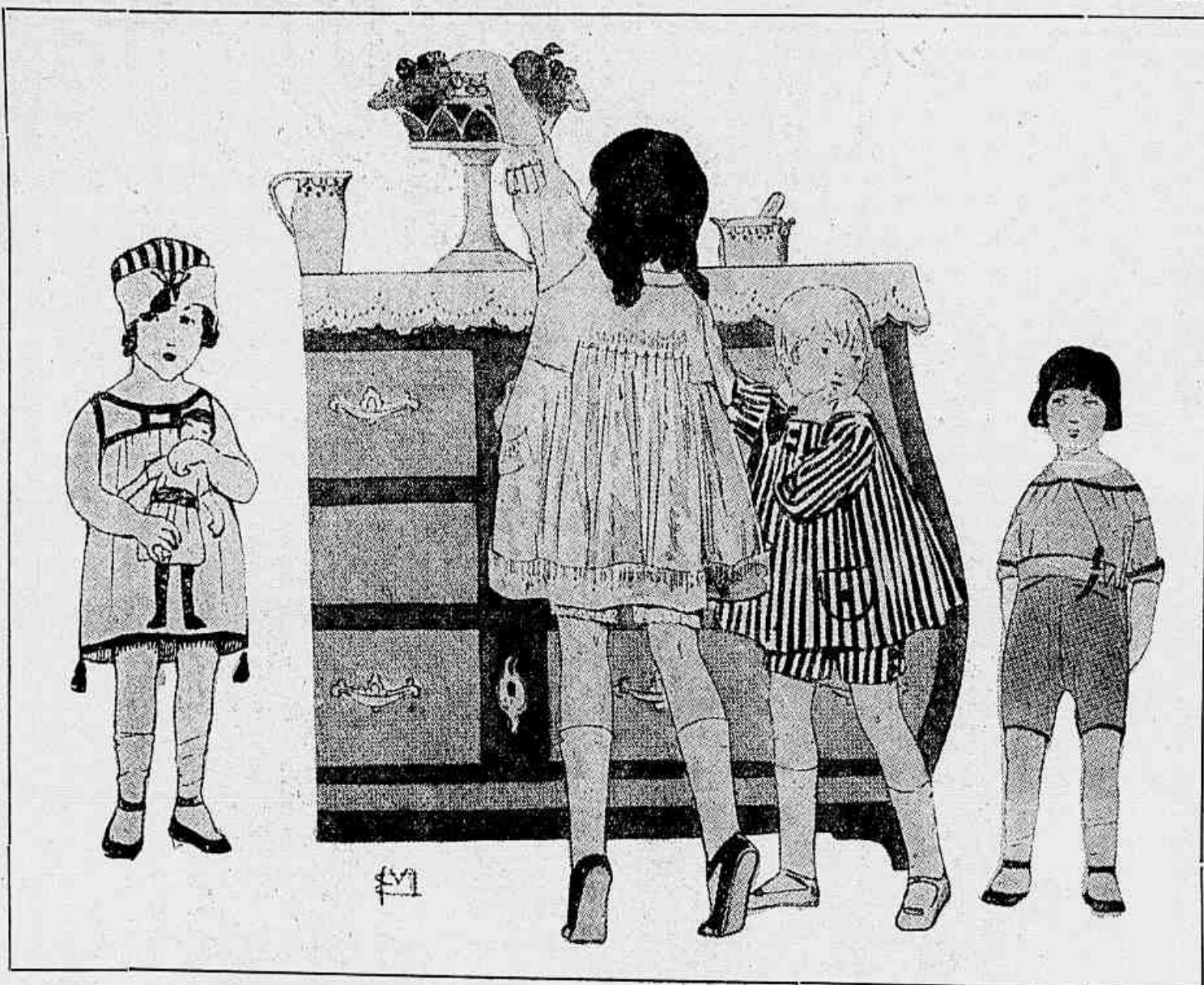
N. 7 — Este vestido pode ser feito em pongé branco ou em crepon. O chapéu é feito da mesma fazenda realçado com o bordado e uma fita estreita preta.

N. 8 — Roupão elegante, sendo a parte de cima em crepon branco bordado de seda preta, e a parte de baixo em setim flexível preto.

N. 9 — Grande manto em voile de seda preta com barras de pelucia preta.



Moda Infantil



- N. 1 — Vestidinho em seda crúa com galões e pompons cor de cereja.
N. 2 — Vestido em voile azul, pala e barra em voile branco bordado com seda azul.
N. 3 — Blusa e calcinha em brim vermelho e branco.
N. 4 — Garçonnet em panno cinzento e galões de lã verde.



MENU

Sopa de queijo
Siris recheiados
Espinafres com pão torrado
Costeletas de carneiro com ervilhas
SOBREMESA
bolo branco e preto

SOPA DE QUEIJO

Desmancha-se n'um pouco de caldo duas colheres de queijo ralado e uma colher de farinha de trigo n'uma panela ao fogo. Quando estiver bem cozido junte-se fora do lume tres gemmas e quatro claras bem batidas. Unte-se uma fôrma com bastante manteiga e vae ao forno para corar.

Corta-se em pedaços que se collocam no fundo despejando por cima o caldo.

SIRIS RECHEIADOS

Cozinham-se os siris. Tira-se a carne com geito para não estragar as cascas; aproveita-se tambem a carne das pernas e unhas. Desfia-se bem essa carne, que se põe dentro d'uma panela com azeite quente, manteiga, cheiro, cebolas picadas, tomates, alho socado, pimenta, alguns camarões picados e ovos duros picados em pedacinhos. Deixa-se refogar muito bem tudo isto e em seguida mistura-se um pouco de

miolo de pão embebido em leite, mexendo sempre para não pegar no fundo da panela. Quando estiver tudo bem ligado junta-se-lhe duas gemmas de ovos. Com este recheio enchem-se as cascas dos siris e vão ao forno para corar, tendo-se antes pintado o recheio com gemmas de ovos.

BOLO BRANCO E PRETO

Este bolo é feito em fatias assadas separadamente.

BOLO BRANCO—Quatro claras, quatro colheres de assucar, quatro colheres de manteiga. Bate-se bem as claras juntando-se em seguida o assucar que já foi batido com a manteiga, e por ultimo a farinha de trigo com uma colherinha de fermento inglez. Assa-se em latas de goiabada.

BOLO PRETO—Seis gemmas, seis colheres de assucar, tres colheres de farinha de trigo, quatro colheres de pó de chocolate, uma colherinha de fermento, quatro colheres de manteiga. Faz-se da mesma maneira que o branco.

Para unir as massas faz-se uma massa com 200 grammas de amendoas passadas na machina, n'uma calda em ponto de fio (200 grammas de assucar com pouca agua). Cobre-se tambem o bolo com essa mesma massa e enfeita-se com nozes.



MANIFESTO CONTRA O BEIJO

O beijo, essa poetica e deliciosa manifestação do amor, está condemnado a desaparecer dos nossos costumes. Pessoas de perfeita saude podem trazer consigo grande numero de microbios depositados nas fossas nasales, muitos germens de doenças infecciosas. Os adultos podem escapar ás terribes consequências dos beijos, porque são bastante fortes para repellar a doença. Não acontece outro tanto com o delicado organismo das crianças. Quando a victima é fraca, os microbios desenvolvem-se rapidamente.

Quantas vezes os germens da febre escarlatina, do sarampo, da tosse convulsa, da grippe, do typho, da meningite, da diptheria e da tuberculose têm sido transmittidos pelos beijos! O doutor Nalpassé aconselha ás mães que se abstenham de beijar os seus filhos, e que os submetam a uma minuciosa desinfecção sempre que voltem da rua, lavando-lhes a bocca com substancias antisepticas, assim como as mãos e a cara.

Felizmente este costume tende a desaparecer entre as sociedades modernas. As senhoras já raras vezes se beijam, quando se cumprimentam, por não considerarem isso de bom tom. Os homens, á excepção da Allemanha, em nenhum paiz se beijam; e assim ficam os beijos reservados apenas para as crianças e para os amantes. Para os primeiros é um martyrio que egoistamente lhes impomos. Oxalá que a campanha emprehendida pelos medicos consiga salvar esses pobres innocentes das doenças e do perigo dos beijos. Enquanto aos amantes, todos esforços serão baldados para os fazer renunciar a esse tão funesto, mas tão delicioso habito.

CONSELHOS PRATICOS

Vinagre de toilette

Misturar n'um litro de vinagre branco 1/4 de litro de agua de Colonia.

Vinagre de Bully

N'um litro de agua de Colonia misturar 50 grs. de acido acetico.

Crème de Belleza

Oleo de amendoas doces 15 partes; agua de flor de laranja 60 partes, com igual quantidade de agua de rosas; em seguida misturar 1 parte de borax e 2 de benjoim.

Brilhançina

Espirito de vinho 20 grs., agua fervida ou destilada 10 gr., glicerina 5 gr. E algumas gottas de perfume.

Contra-venenos

(Emquanto se espera o medico)

Envenenamento pelo sublimado corrosivo : Leite em quantidade; agua albuminosa, clara d'ovo batida dentro d'agua e cozimento de cevada.

Pelo arsenico : Vomitorio. 1 colher-sinha de sal e de mostarda.

Pelo calomelanos : Azeite doce, leite e manteiga derretida.

Pelo antimonio : Agua morna para facilitar os vomitos. E para os parar dar uma pillula de opio, chá e café forte.

Pelo amoniaco : Agua vinagrada, summo de limão e de laranja.

Pelo chloral : Pannos quentes, pancadas com uma toalha molhada no tronco e na face; sinapismos nas pernas, respiração artificial.

Pelo azinhavre e pelo iodo : Fazer vomitar (1 colher-sinha de mostarda n'um copo d'agua), cozimento de cevada ou de araruta, cataplasmas quentes no ventre.

Pelo nitrato de prata : Sal de cozinha no leite ou na agua. Clara d'ovo.

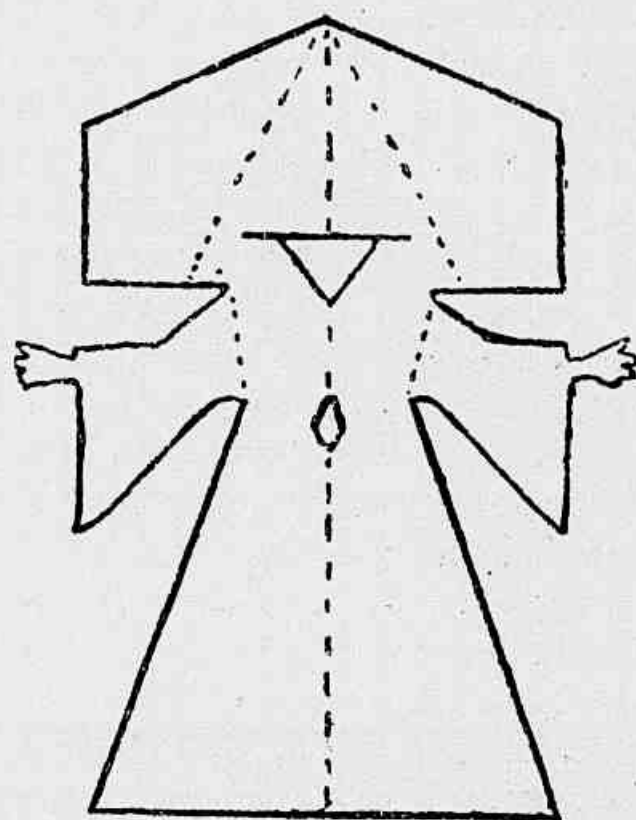
Pela noz vomica e pela sthrychinina: Vomitorio de mostarda ou 2 grammas de sulphato de zinco na agua.

Concertar marmore quebrado

Obtem-se uma excellente solda preparando (em banho-maria a fogo brando) uma solução de colla forte que se escolherá mais ou menos branca, conforme a côr do marmore a concertar. E' preciso, no pezo, metade menos de colla forte do que de agua. Acrescenta-se, quando a solução está bem fluida, alabastro ou marmore branco em pó para o marmore branco, oca para o marmore escuro ou vermelho, ou ardizia socada para o marmore cinzento.

O cimento é assim preparado, formando uma massa bastante espessa que serve para tapar as fendas ou refazer os angulos quebrados; esfriando torna-se mais duro do que o proprio marmore; em seguida uma esfregação com encaustica de cêra lhe dará completamente o aspecto de marmore.

A irmã de caridade

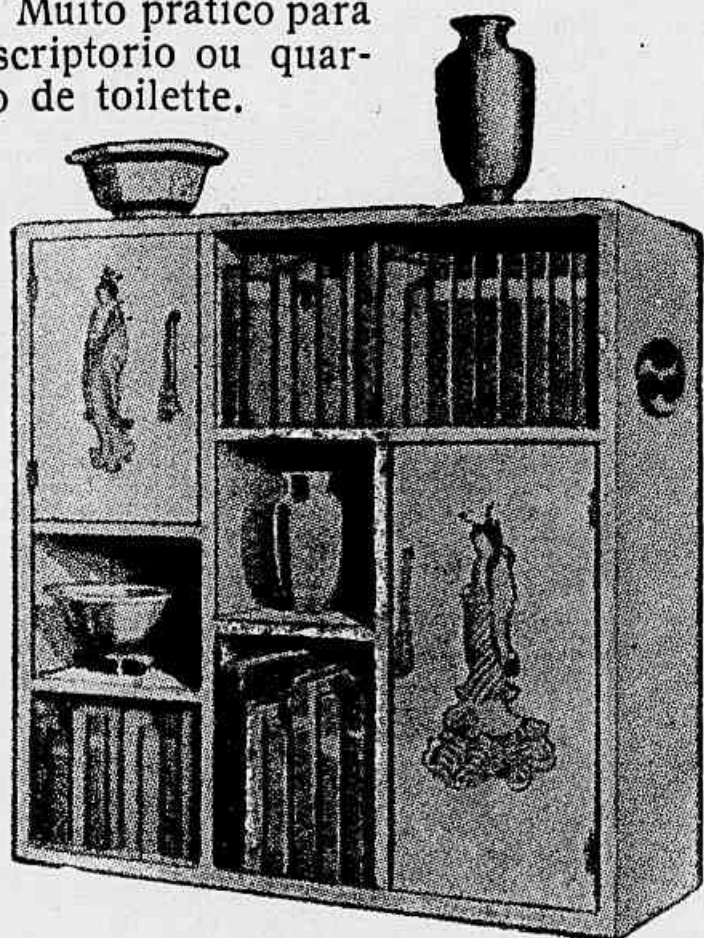


Dobra-se um papel duro ao meio, em sentido longitudinal. Já dobrado, recorta-se na fôrma indicada pela figura. Desdobra-se o papel, e ter-se-ha uma figura de irmã de Caridade. Então torna-se a dobrar segundo a linha divisoria, collocam-se os braços para deante, dobrando o cartão pelas linhas dos pontos marcados no modelo, e depois forma-se a touca por meio de duas pregas obliquas.

Resta só pintar o vestido com lapis azul, deixando branco o avental, e desenhar sobre este o rosário.

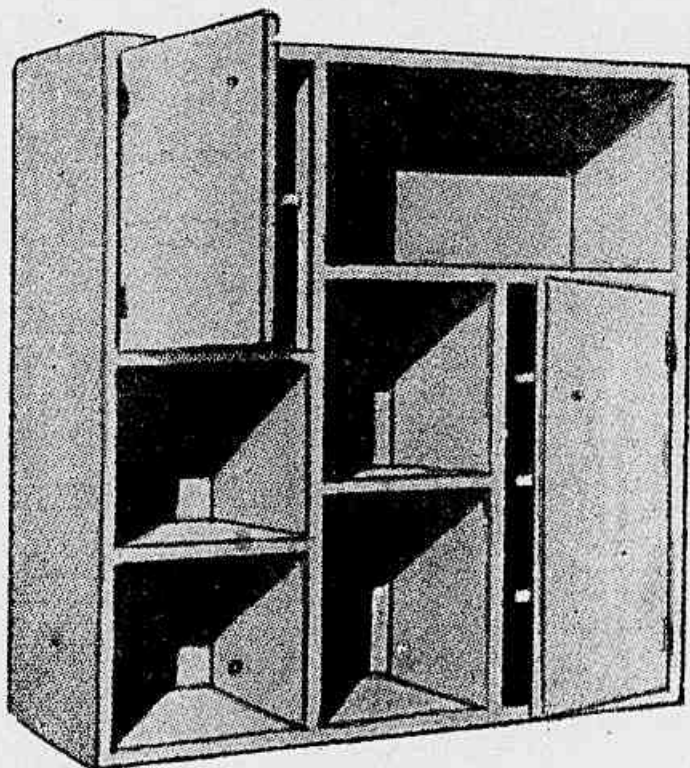
ARMARIO ESTANTE

Muito pratico para escriptorio ou quarto de toilette.



Vendo o desenho, qualquer marceneiro o faz

Com guarnições de figuras japonezas em madreperola sobre *laqué* vermelho ou preto, fica um objecto de luxo.



Tambem pode ser simplesmente envernizado.

PENSAMENTOS

Dizer alguma coisa desagradavel ás suas amigas: chamam muitas mulheres a isso o amor da verdade.

—*—

Só sentimos o perfume da flôr da felicidade quando ella principia a murchar.

—*—

Tambem se pôde mentir estando calado e a ouvir.

—*—

Conhecemos a vida presente, phantasiamos a futura.



O FOGO DA MOCIDADE

O primeiro dever da mocidade é, sem duvida, ser moço; mas o que não se pôde admittir é que o seu prazer lhe tome mais tempo do que o trabalho, como acontece geralmente com os moços que, logo que sahem do collegio, parecem pensar que o melhor emprego que podem dar á sua liberdade consiste em gastar a sua vida.

Parece que aquelles que, por amarga ironia, chamamos estudantes, porque elles, estudam, pelo menos alguns de entre elles, quando não pôdem fazer outra cousa entretêm-se a perder o

seu tempo e o seu dinheiro, quando não perdem a sua intelligencia e a sua dignidade.

O tempo? Esse dá-lhes pouco cuidado. O dinheiro? Têm orgulho de o gastar; é o dinheiro de um pae que trabalhou, que trabalha ainda e se impõe mesmo privações para dar ao seu filho os meios para se formar. A intelligencia? Em geral têm elles uma opinião tão boa d'ella que não pôdem suppô-la em perigo. A dignidade? Mandam-na *passeiar* conforme a expressão que elles usam.

Os estudantes, depois de terem vivido quasi exclusivamente nos cafés de que tanto gostam, ficam completamente incapazes de frequentar com decencia uma casa respeitavel; os seus habitos, a sua linguagem, os seus gestos são de tal ordem que elles nem sabem mais fallar com sua mãe ou suas irmãs.

— Eu gostaria de ir a tua casa dizia um delles a um camaradã que vivia

com a familia, mas tenho sempre receio de pôr os pés sobre a mesa ou de dizer alguma enormidade.

Trazer muitas vezes esses moços á casa paterna e a uma boa sociedade seria prestar-lhes, debaixo do ponto de vista das boas maneiras, um grande serviço; seria ensinar-lhes a serem mais tarde homens de bem e bons paes de familia; porque, para ter a autoridade moral que resulta da dignidade de procedimento, é preciso começar bem cedo a tomar os habitos da vida domestica.

Não ha nada mais bello do que a mocidade com a coragem e o ardor que lhe dão os vinte annos.

Mas compete ás mães de familia preparal-os para a existencia, para a vida, na idade em que tudo nelles é nobre, desinteressado, em que a intelligencia e o coração têm tanta força, em que o futuro é tão vasto e o passado tão curto.

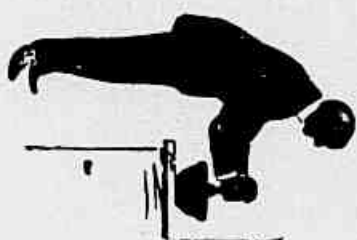
A'S PESSOAS DEBEIS, FRACAS E DYSPEPTICAS

Quando um medico visita um doente a primeira cousa que faz é verificar se o seu estomago está funcionando devidamente; e isto se explica, porque o facultativo comprehende que qualquer medicamento indicado longe de fazer bem pioraria o estado do paciente no caso em que o seu estomago e demais órgãos digestivos e de assimilação não estivessem funcionando convenientemente. A maior parte das pessoas delicadas e rachiticas, desejosas de ganharem forças e pezo, comettem infelizmente o grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêem annuciado sob o nome de reconstituinte, etc., sem verificar antes a verdadeira causa de sua delicadeza ou magreza, que na maioria dos casos deve-se ao facto de serem victimas de um estomago fraco, embora assim não pareça, e muitas vezes sofrem de dyspepsia atonica ou nervosa, ignorando-o, porém. Não devemos illudir-nos; se nossa debilidade ou fraqueza é devida a assimilação ou digestão defeituosa precisamos de um tonico que corrigindo este defeito permitta ao sangue tirar dos alimentos a nutrição indispensavel á bôa saude. Para tal situação não ha nada como o O COMPOSTO RIBOTT, que é uma combinação scientifica cuidadosamente manipulada (em forma de comprimidos), com seis ingredientes assimilativos de grande valor therapeutico, que misturados aos alimentos contribuem poderosamente para separar todas as partes nutritivas que fazem carne e gordura, preparando-as de forma que podem ser facilmente absorvidas pelo sangue e distribuidas por todo o organismo. O COMPOSTO RIBOTT é um grande creador de carnes, faz desaparecer a debilidade geral e o rachitismo em pouco tempo, curando ao mesmo tempo a dyspepsia atonica e nervosa. Publicamos integralmente sua formula em cada caixinha para maior confiança dos medicos e publico em geral. O COMPOSTO RIBOTT VENDE-SE nas drogarias: Granado & Co., Rodolpho Hess & Co., Araujo Freitas & Co., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Co., F. Giffoni & Co., Orlando Rangel & Co., V. Silva & Co., P. de Araujo & Co., V. Ruffier & Co., J. Rodrigues & Co., Granado Filhos, etc. Unico depositario no Brazil M. J. CAPELLETI, Caixa Postal 1886—Rio de Janeiro.

A Hygiene dos Cabellos

Conselhos de um Especialista

Recentemente publicou o jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, um artigo tratando especialmente da hygiene dos cabellos, em que vinha indicada uma receita caseira de um tonico para os cabellos, muito recommendada pelas suas notaveis propriedades para favorecer o crescimento do cabelo, impedir a sua queda, fortalecer as raizes e destruir o germen da caspa. Esse artigo muito me interessou por isso que a dita receita eu mesmo a vira empregar em casos innumeros com surprehendente exito; confirmando, portanto, a minha crença de serem os remedios caseiros os melhores para os cabellos. Querendo beneficiar aquelles que a não conhecem, passo a descrever a formula:—Procure-se numa pharmacia um frasco de 125 grammas com 7 decigrammas de mentol crystalizado, 50 grammas de alcool a 90,º e 45 grammas de agua distillada, e separadamente um frasco de 30 grammas de *Lavona de Composée*. Aquelles ingredientes podem misturar-se em casa, adicionando-se metade da *Lavona de Composée*, meia hora antes de usar-se a loção e agitando-se bem o frasco. Applique-se á noite e pela manhã, esfregando-a bem no couro cabelludo com a ponta dos dedos durante dois dias; depois ponha-se a outra metade da *Lavona de Composée*. Este preparado não contem qualquer materia corante, porém restitue ás cans a sua côr primitiva pela sua acção sobre o bulho capillar. (*Não deve applicar-se onde se não queira que cresça cabelo*).



TIRO SEGURO

= O VERMIFUGO do Dr. H. F. PEERY =

é um medicamento, não é somente oleo de ricino aromatizado. Eis a razão por que UMA UNICA DOSE BASTA

Ataca as Lombrigas ou a Solitaria na sua casa e desaloja-as dos seus ninhos.

Promove a acção saudavel do Estomago e dos Intestinos. Corrige os desarranjos digestivos causados pelos vermes. — A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. —



Para o que serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são coisas naturaes numa criança. Essa condição só se attinge quando as funcções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miudo provém de indigestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow ás mães e á profissão medica.

Contém um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funcções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



TRISTE — Experimente as fricções, tres vezes ao dia, com o *Perfume Selda*.

MME. MELLO — Envie-me o seu endereço para lhe mandar pelo correio um prospecto com as instruções necessárias ao tratamento da pelle e das rugas, ou peça-o na Casa Bazin, na Exposição, na casa das Fazendas Pretas ou na Pharmacia Orlando Rangel. A massagem deve ser feita com o *Crème de Massagem*. Precisa de lavar os olhos com o preparado *Brilho e Saude dos Olhos*. A ambos faço referencia no prospecto. Encontra-os á venda nas citadas casas.

OLGA DE CASTRO — Sua caspa desaparecerá rapidamente e a queda de cabello lavando a cabeça todas as semanas com *Shampoo-Powder* e friccionando-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. Nos prospectos que acompanham os meus preparados encontra o *Tratamento Hygienico da Pelle*, que lhe aconselho para poder restaurar a saude de sua pelle enferma. A *Loção de Embellezar a Pelle* lhe restituirá a maciez, corrigindo quasi instantaneamente a aspereza de que se queixa. Deve adoptal-a como fixativo do pó de arroz. As massagens estão naturalmente indicadas no seu caso. Para as manchas, os cravos e as espinhas vem especificado no prospecto o tratamento conveniente.

MLLE. L'ORIGAN — Lavagem semanal da cabeça com o *Shampoo-Powder*, fricções diarias com o *Tonico n.º 9*. Para corrigir a aspereza do cabello, depois da fricção com o *Tonico n.º 9*, passar a escova humedecida no *Tonico n.º 10*. O pente fino está

absolutamente condemnado. Deve usar um pente largo e a escova. Com o regimen que lhe indico a caspa desaparecerá, assim como a queda. Esses preparados estão á venda na rua de S. Bento, 35-B, Casa das Fazendas Pretas, e na Casa Lebre.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

MME. FROU-FROU — Só pela electrolyse poderá obter a destruição radical do buço. Os depilatorios não dão resultado.

DULCINÉA (BAHIA) — Impossivel, sem a sua presença no meu Instituto. Em todo o caso sua pelle melhorará muito

de aspecto com o *Tratamento Hygienico da Pelle*. Pode obter o prospecto onde esse tratamento vem explicado na Casa Manso.

ODALÉA — O unico tratamento effcaz das rugas são as massagens. O modo de executal-as vem descripto no meu prospecto. Posso mandar-lh'o se o deseja conhecer.

MAMÃE — Encontra na Casa Carvalho a farinha *Energia*, do dr. Griffiths. Cada caixa é acompanhada de todas as instruções para seu uso na alimentação da infancia. E' uma farinha que aconselho a todas as mães.

ROSA LYRIO — Applique ao deitar a *Loção dos Cravos*, molhando na loção um pouco de algodão hydrophilo. Varias vezes ao dia applique a *Loção Adstringente*, que deverá adoptar para fixativo do *Pó Hygienico branco*. Com este tratamento a oleosidade da sua pelle será rapidamente corrigida.

LILAH — E porque não experimenta usar na agoa em que lava o rosto algumas gotas do *Tonico da Pelle*? Quanto ao resto parece-me muito bem. Seu medico deulhe os melhores e os mais proveitosos conselhos. Deve segui-os com perseverança.

MME. LOPES — O *Poziomka* é um *rouge liquido*, de uma fixidez absoluta, totalmente inoffensivo para a pelle. Duas gottas de *Poziomka* num pouco de algodão molhado em agoa morna ou em *Loção Adstringente* é quanto basta para lhe colorir discretamente o rosto, dando-lhe uma apparencia saudavel.

MIMOSA — Não conheço nenhum depilatorio effcaz. Para destruir radicalmente os pellos superfluos do rosto só a electrolyse. SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C.— 53, Rua da Quitanda, 55



OS PNEUMATICOS "GOODYEAR", RE- FORÇADOS DE TIPO NOVO, DURAM MUITO MAIS TEMPO QUE OS PNEU- MATICOS DE QUALQUER OUTRO TIPO

Os diamantes de borracha, de superfície plana, dos pneumáticos "GOODYEAR", reforçados de Tipo Novo, com superfície antiderrapante, aderem tenazmente ao solo, evitando a derrapagem e economizando a força de tracção.

Nos laboratórios de experiências da Companhia Goodyear, trabalha-se constantemente experimentando novos métodos de fabricação e modificações nos processos, procurando

sempre abaixar o custo do artigo e melhorar a sua qualidade.

O resultado de seus esforços, trabalhando de accordo com as instrucções dos nossos engenheiros technicos que vieram ao Brasil, é o pneumático "GOODYEAR", reforçado, de Tipo Novo.

E' este um pneumático bom e economico em todos os sentidos, que V. S. deve experimentar.

Acha-se á venda nas principaes casas de artigos para automoveis.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co.
OF SOUTH AMERICA

Avenida Rio Branco, 249.

Tel. Central 591

Rio de Janeiro

FILIAL EM SÃO PAULO : Av. São João, 72-74.

GOODYEAR